



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NOS DISCURSOS DE POSSE DOS
PRESIDENTES PÓS-DITADURA

Mara Cristina Santos Freitas Escórcio

Brasília
2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

Mara Cristina Santos Freitas Escórcio

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NOS DISCURSOS DE POSSE DOS PRESIDENTES PÓS-DITADURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística, na Área de Concentração: Linguagem e Sociedade e na Linha de Pesquisa: Discurso, Representações Sociais e Textos.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina Muniz Silva

Brasília
2014

Mara Cristina Santos Freitas Escórcio

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NOS DISCURSOS DE POSSE DOS
PRESIDENTES PÓS-DITADURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística, na Área de Concentração: Linguagem e Sociedade e na Linha de Pesquisa: Discurso, Representações Sociais e Textos.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina Muniz Silva

Aprovada em: 24.07.2014

Banca examinadora:

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (Presidente) – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Denize Elena Garcia da Silva (Membro efetivo) - Universidade de Brasília

Profa. Dra. Kelly Cristina de Almeida Moreira (Membro efetivo) - Secretaria de Educação do Distrito Federal

Profa. Dra. Viviane de Melo Resende (Suplente) - Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Deus criador, que me permitiu enveredar por esta tão desejada viagem.

Aos meus pais, Sandra e Francisco, que me ensinaram desde cedo o valor da educação, o prazer da leitura e a importância da superação diária.

Ao meu marido, Paulo, pela valiosa parceria, as palavras doces e o bom humor tão característico.

À minha orientadora, Professora Doutora Edna Cristina Muniz Silva, por compartilhar comigo seu vasto conhecimento.

À Professora Doutora Denize Elena Garcia da Silva, Professora Doutora Kelly Cristina de Almeida Moreira e Professora Doutora Viviane de Melo Resende pela disponibilidade em participar da banca e contribuir com este trabalho.

Aos meus pais, Sandra e Francisco pelo amor incondicional. Ao meu marido, Paulo, incansável motivador do meu sucesso. À minha irmã, Laura, pelo seu companheirismo em todos os momentos.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo desvelar a Representação do Brasil em textos de caráter político. Os dados para esta pesquisa foram destacados dos discursos proferidos na cerimônia de posse dos presidentes José Sarney (1985), Fernando Collor de Melo (1990), Itamar Franco (1992), Fernando Henrique Cardoso (1995), Luis Inácio Lula da Silva (2003), e Dilma Rousseff (2011). Trata-se de um estudo de cunho interpretativo e qualitativo que recorreu à construção teórico proposta por Fairclough (2003), a Linguística Sistêmico-funcional, proposta por MAK Halliday (2004,2014), bem como a Teoria dos Atores Sociais, proposta por Van Leeuwen (2008) como ferramentas teórico metodológicas para o tratamento dos dados. O estudo concluiu que a representação do Brasil é caracterizada basicamente por inclusão dos termos Impersonalizado *Brasil, país e nação*. Estes termos aparecem essencialmente como participante em posição de passivação, demonstrando que o Brasil é o receptor das ações do mundo material produzidas por outros agentes. O discurso simplifica importantes e complexas ações políticas, já realizadas no Brasil, atribuindo a agência a um Ator Social Individualizado, ignorando a cadeia de ações a Atores que fazem parte da realização e são constantemente excluídas do discurso. Há a ideia de um líder salvacionista que liberta da miséria, conduz ao Brasil dos sonhos ou produz avanços extraordinários. Os discursos intitulam-se como renovadores, excluindo os feitos anteriores. A respeito da análise comparativa observa-se uma polarização das iniciativas sociais e econômica ao longo dos anos. Os discursos equilibram estes dois assuntos como opostos demonstrando a sobreposição de um sobre o outro, ao longo dos anos percebe-se um reforço da semântica social em detrimento da econômica.

Palavras-chave: Análise do Discurso Críticas, Linguística Sistêmico-Funcional, Discurso Político, Representação, Brasil.

ABSTRACT

This dissertation aims to unveil the representation of Brazil in texts of a political character. Data for this research were highlighted in the speeches inauguration of presidents José Sarney (1985), Fernando Collor de Melo (1990), Franco (1992), Fernando Henrique Cardoso (1995), Luis Inacio Lula da Silva (2003), and Dilma Rousseff (2011). This is a study of interpretive and qualitative nature that appealed to the theoretical construction proposed by Fairclough (2003), Systemic Functional Linguistics, proposed by MAK Halliday (2004.2014), and the Theory of Social Actors, proposed by Van Leeuwen (2008) as theoretical and methodological tools for data processing. The study concluded that the representation of Brazil is characterized primarily by inclusion of terms Impersonalizado Brazil, country and nation. These terms appear essentially as a participant in the passivation position, demonstrating that Brazil is the recipient of the actions of the material world produced by other agents. The speech simplifies important and complex policy actions already carried out in Brazil, giving the agency a Social Actor Individualized, ignoring the chain of actions that the actors are part of the realization and are constantly excluded from the discourse. There is the idea of a Salvationist leader freed from poverty, leads to dreams or Brazil produces extraordinary advances. Speeches call themselves as reformers, excluding past achievements. Regarding the comparative analysis we observe there is a polarization of social and economic initiatives over the years. The speeches balance these two issues as opposed demonstrating overlapping one over the other, over the years we can see a strengthening of social semantics to the detriment of the economy.

Keywords: Critical Discourse Analysis, Systemic Functional Linguistics, Political Discourse, Representation, Brazil.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I

Figura 1.1 Linguagem como sistema de estratos.....	18
Figura 1.2 Escala de níveis.....	19
Figura 1.3 Metafunções.....	21
Figura 1.4 Elementos das estruturas das orações experienciais.....	25
Figura 1.5 Sistema sobre tipos de processos.....	27
Figura 1.6 Sistema dos processos relacionais.....	32
Figura 2.7 Organogramas dos rótulos descritivos dos atores Sociais.....	30
Figura 2.8 Organograma dos Atores Sociais Incluídos.....	31
Figura 2.9 Organograma dos Atores Sociais Impersonalizados.....	32

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO I

Quadro 1.1 As variáveis de registro e a sua relação com as metafunções	22
Quadro 1.2 Tipos de circunstâncias.....	35

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL SOBRE O TEMA

1. Considerações gerais sobre o tema.....13

CAPÍTULO I

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL & A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

1. Palavras Iniciais.....	17
1.1. A Linguística Sistêmico Funcional – LSF.....	17
1.1.1. Transitividade: a oração como representação da realidade.....	23
1.1.2. Processos, Participantes e Circunstâncias.....	24
1.1.3. Constituição das orações na Metafunção Ideacional	26
1.1.4. Tipos de processos e papéis dos participantes.....	26
1.1.4.1. Processo Material	27
1.1.4.2. Processo Comportamental.....	29
1.1.4.3. Processo Mental.....	29
1.1.4.4. Processo Verbal.....	31
1.1.4.5. Processo Existencial.....	32
1.1.4.6. Processo Relacional.....	32
1.1.5. Circunstâncias.....	35
1.2. A Análise do Discurso Crítica – ADC.....	36
1.2.1. O que é discurso.....	37
1.2.2. Sobre o discurso político.....	38

1.2.3.	A abordagem em análise de textos.....	40
1.2.4.	Significado representacional.....	40
1.2.5.	Categorias analíticas.....	41
1.2.5.1.	A Interdiscursividade.....	41
1.2.5.2.	A Teoria dos Atores Sociais.....	42
1.2.5.2.1.	Exclusão e Inclusão.....	43
1.2.5.2.2.	Participação, Circunstancialização e Possessivação.....	44
1.2.5.2.3.	Ativação e Passivação.....	44
1.2.5.2.4.	Personalização e Impersonalização.....	45

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.	Palavras Iniciais.....	47
2.1.	Procedimentos de pesquisa.....	49
2.2.	Uso da tecnologia: o programa Wordsmith Tools.....	50

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

3.	Algumas Palavras.....	54
3.1.	O Discurso Sarney.....	54
3.1.1.	A Representação do Brasil no Discurso Sarney.....	54
3.2.	O Discurso Collor.....	55
3.2.1.	A Representação do Brasil e a Democracia.....	56
3.2.2.	A Representação do Brasil e a Inflação.....	58
3.2.3.	A Representação do Brasil e a Reforma de Estado.....	59
3.2.4.	A Representação do Brasil e a Modernização da Economia.....	62
3.2.5.	A Representação do Brasil e a Preocupação Ecológica.....	67
3.2.6.	A Representação do Brasil e a Cidadania.....	69
3.2.7.	A Representação do Brasil e a sua posição no mundo contemporâneo.....	74

3.3. O Discurso Itamar.....	87
3.3.1. Representação do Brasil e a Desigualdade Social.....	88
3.3.2. A Representação do Brasil e a Conduta do Governo.....	89
3.4. O Discurso FHC.....	91
3.4.1. Representação do Brasil e a Economia.....	91
3.4.2. A Representação do Brasil e as Relações Internacionais.....	92
3.4.3. A Representação do Brasil em Referências Pessoais.....	93
3.4.4. A Representação do Brasil e a Desigualdade Social.....	95
3.4.5. A Representação do Brasil e as Características do Brasil.....	97
3.5. O Discurso Lula.....	48
3.5.1. A Representação do Brasil e a Conduta do Governo.....	102
3.5.2. A Representação do Brasil e a Característica Pessoal.....	103
3.5.3. A Representação do Brasil e a Economia.....	105
3.5.4. A Representação do Brasil e as Relações Internacionais.....	107
3.5.5. A Representação do Brasil e as suas Características.....	110
3.5.6. A Representação do Brasil e a Sociedade.....	115
3.6. O Discurso Dilma.....	119
3.6.1. A Representação do Brasil e o Cenário Internacional.....	119
3.6.2. A Representação do Brasil e a Economia.....	120
3.6.3. A Representação do Brasil e o Meio Ambiente.....	121
3.6.4. A Representação do Brasil e a Conduta do Governo.....	123
3.6.5. A Representação do Brasil em Referências Pessoais.....	126
3.6.6. A Representação do Brasil e as Políticas Públicas.....	131
3.6.7. A Representação do Brasil e suas Características.....	136
3.7. Análise Comparativa.....	143
3.7.1. A Representação do Brasil e as Características do Presidente.....	144
3.7.2. A Representação do Brasil e a Economia.....	145
3.7.3. A Representação do Brasil e a Cidadania.....	147
3.7.4. A Representação do Brasil e as Relações Internacionais.....	149
3.7.5. A Representação do Brasil e a Conduta do Governo.....	150

3.7.6. A Representação do Brasil e suas Características.....	152
--	-----

CAPÍTULO IV
CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. Considerações finais.....	155
-------------------------------------	------------

BIBLIOGRAFIA.....	159
-------------------	-----

ANEXOS.....	162
-------------	-----

INTRODUÇÃO

Em março de 1964 as tropas do Exército foram às ruas para derrubar o governo do presidente João Goulart. Instaurava-se neste momento a ditadura militar no Brasil que vigorou por aproximadamente 20 anos.

Ditadura é por definição:

“uma forma de governo em que a função executiva e a legislativa sejam exercidas pelo mesmo órgão, quer este seja um homem ou uma assembleia. Quando o mesmo indivíduo ou grupo de indivíduos administra, governa e também faz as leis, temos uma ditadura.” (Azambuja, 1999:224-225)

Este ano o golpe de 1964 faz 50 anos e o Brasil prepara-se para a sétima eleição presidencial realizada desde o encerramento do comando militar. O país vive a quase três décadas em um regime democrático, em que os governantes são escolhidos pela população por meio do voto direto. Segundo Gasparini (2014):

“Nos últimos anos, o país foi governado sucessivamente por um professor exilado depois do golpe, Fernando Henrique Cardoso, um líder operário preso durante a ditadura, Luiz Inácio Lula da Silva, e uma ex-guerrilheira presa e torturada, Dilma. A chegada dessas pessoas ao poder demonstra que a transição do país para a democracia foi exitosa.”

A alternância entre os regimes de governo demonstrou que houve o acesso de diferentes camadas ao poder, todavia, é necessário estabelecer um novo paradigma de discussão sobre o acesso destas diferentes camadas às decisões e escolhas políticas que caracteriza um regime representativo. Segundo Azambuja (1999: 242) “a expressão regime representativo designa o sistema constitucional no qual o povo se governa por intermédio de seus eleitos.” Diante do conceito asseverado, torna-se imperativo buscar entender a linguagem política a fim de que possamos nos apropriar de nosso papel de cidadãos pensante e autônomos nas escolhas políticas.

Para que possamos entender qual o plano estratégico do Brasil; quais as nossas metas; onde queremos chegar e o mais importante, decidir que tipo de país queremos ser no futuro.

Este trabalho teve início a partir da reflexão proposta por um artigo de opinião veiculado em uma revista semanal. No artigo “Porque somos tão pouco ambiciosos” o autor identifica dois grupos predominantes no país, que descreve da seguinte forma: “Um é cosmopolita, aguerrido, preparado e ambicioso. Gente que tem fome, que quer competir com o que há de melhor no mundo. Ayrton Senna. O outro é provinciano, malemolente, com baixa instrução, acomodado. Um pessoal que está satisfeito com o que a vida lhe deu. Macunaíma.” E para tanto utilizou o slogan dos presidentes eleitos após a ditadura para fundamentar seu ponto de vista:

“...os slogans dos presidentes democraticamente eleitos nas últimas décadas - portanto, afinados com a mentalidade coletiva - pertencem quase todos ao segundo grupo. Sarney: “Tudo pelo social”. Itamar: “Brasil, união de todos”. Lula I: “O melhor do Brasil é o brasileiro”. Lula II: “Brasil, país de todos”. Dilma: “País rico é país sem pobreza”. Todos esses olham para dentro e para trás: o foco é sanar desigualdades, incluir, corrigir os erros do passado, glorificar o que temos. Com exceção do “Avança, Brasil” de FHC, ninguém faz menção ao mundo exterior ou ao futuro, ninguém almeja tornar o Brasil aquilo que, até por suas dimensões e riquezas naturais, ele deveria naturalmente querer ser: uma potência mundial.”

A análise do artigo (IOCHPE 2012) é feita sobre um constructo extremamente subjetivo e demonstra de forma muito clara sua opinião como autor – que não é ponto relevante nesta pesquisa. Todavia, sua forma de organização de argumentos baseada nos slogans presidenciais formou um produtivo ponto de partida para uma análise fundamentada cientificamente sobre a representação do Brasil nos discursos políticos.

Este trabalho propõe-se investigar a representação do Brasil, para tanto foram selecionados discursos proferidos na cerimônia de posse dos presidentes eleitos

democraticamente no país, portanto, afinados com a mentalidade coletiva. E propõe uma reflexão sobre como a Língua de Estado (PÊCHEUX,2011) dá sentido a si mesma. (ORLANDI, 2012)

Este trabalho é relevante, pois permitirá uma reflexão sobre a forma que o Brasil é representado em textos oficiais. Segundo Fairclough, (2008, p.90 e 91) deve-se considerar a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual, ou seja, uma forma como as pessoas podem agir sobre o mundo.

Tendo como base esta perspectiva, o estudo da linguagem no âmbito político torna-se relevante, afinal, de acordo Charaudeau (2005,p.21) “A governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra”. Ora, portanto a linguagem é uma forma de prática social e a política não pode agir sem a palavra.

O estudo da representação do Brasil por meio dos discursos políticos nos possibilitará concluir, por exemplo, se esta representação relaciona-se ao mundo exterior, ao futuro, a ideia de um Brasil aguerrido ou relaciona-se a um Brasil acomodado, malemamente e com pouca ambição. Tais análises também se fazem relevantes para que as escolhas que permeiam os sufrágios sejam realizadas com a maturidade e a clareza necessária a todos os envolvidos no processo.

Cabe a este trabalho uma pequena parcela do desenvolvimento da leitura crítica e da divulgação de resultados sistematizados a fim de contribuir para o grande arcabouço teórico que tem injetado na sociedade uma visão mais ampla e clara de seus próprios recortes sociais.

Nesta perspectiva torna-se imperativo investigar os fatos relacionados às formas de representação política a fim de direcionar, de forma coerente e clara, as opiniões que norteiam as decisões. E por meio de uma análise mais clara, conseguir distinguir se as formas de representação fazem justiça ao tipo de nação que almejamos.

Para iniciar nossas a busca pelo desvelar do discurso político, foram geradas duas perguntas que nos auxiliarão entender se o Brasil descrito nos discursos políticos coadunam-se com a imagem que desejamos para o País.

1. Como o Brasil é representado nos discursos de posse de presidentes pós-ditadura?
2. Houve alteração no modo de representação ao longo dos anos?

Para responder as questões acima, proponho a triangulação teórica entre a Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003), a teoria da Representação Social (FAIRCLOUGH, 2003), a teoria dos Atores Sociais (van LEEUWEN, 1997, 2008) e a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, 2014).

O trabalho subdivide-se em quatro capítulos. No primeiro capítulo apresento os pressupostos teóricos basilares para a pesquisa. No segundo, apresento a metodologia adotada para análise do *corpus*. No terceiro capítulo, exponho a análise dos dados e no quarto capítulo apresento as considerações finais.

CAPÍTULO I

ANÁLISE TEÓRICA

1 Palavras Iniciais

A linguística detém-se na investigação científica da linguagem verbal humana, mediando as interações e proporcionando uma forma de expressão do pensamento.

Como é comum aos estudos científicos, a Linguística comporta diversas correntes teóricas. Segundo Cunha&Souza (2007), as abordagens linguísticas atuais podem ser divididas em dois paradigmas:

O paradigma *formalista*, que focaliza os estudos da linguagem sob a perspectiva da forma, como um fenômeno mental e autônomo, cuja estrutura é analisada independente de seu contexto de uso. E o paradigma *funcionalista*, que encara a língua como um fenômeno social, cuja estrutura se adapta de acordo com o desempenho da comunicação.

Este estudo tem como objetivo analisar os dados delimitados pelo *corpus* sob a ótica *funcionalista*, ou seja, explicar as regularidades observadas na língua em uso, bem como analisar a condição discursiva em que esse uso acontece. Uma análise funcionalista tem como premissa trabalhar com dados de fala e escrita retirados de contextos reais de comunicação.

Em resumo, para o funcionalismo a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico e essas funções externas servem para moldar a organização interna do sistema.

A linguística funcional abarca diferentes modelos teóricos. Para o desenvolvimento deste trabalho, focaremos o modelo sistêmico-funcional desenvolvido pelo inglês M.A.K. Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004, 2014) além da literatura desenvolvida sobre o assunto por Susan Eggins (2002), J.R. Martin and David Rose (2003) Guio& Fernandes (2008) Butt et al (2003) e Silva (2010).

1.1 Linguística Sistêmico Funcional

A teoria desenvolvida por M.A.K. Halliday, a Linguística Sistêmico Funcional – também chamada de LSF, refere-se a uma metodologia de análise com a perspectiva de descrição gramatical. De acordo com Silva (2010):

“a abordagem sistêmico-funcional provê a descrição detalhada das funções e estruturas dos textos e relaciona as variáveis do contexto de situação à organização gramatical e semântica da linguagem para fornecer explicações funcionais sobre a dimensão contextual dos textos.”

A LSF é uma teoria que possibilita a descrição linguística tendo como foco a organização gramatical e semântica a fim de desvendar as relações funcionais inseridas em um contexto. Esta teoria apresenta a linguagem como uma rede de sistemas, e esta rede de sistemas apresenta um conjunto de alternativas possíveis. Simultaneamente explica as funções e significados a respeito da alternativa escolhida.

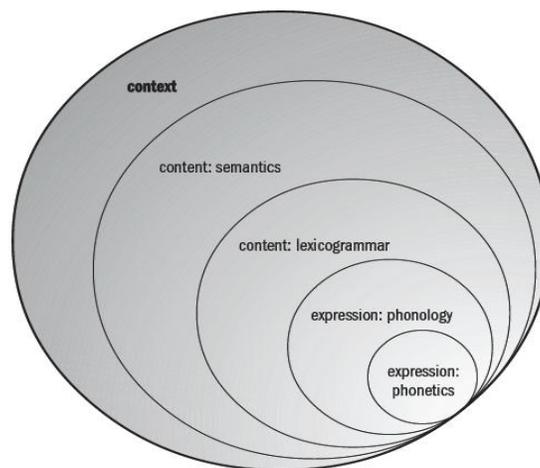
Para nos auxiliar na compreensão dessas relações, destaco a distinção entre *estrutura* e *sistema* delineada em Halliday (2004, p.22)

"A Estrutura é a ordenação sintagmática da língua: padrões ou regularidades. O Sistema comanda o outro eixo: a seleção de termos ,que é a ordem paradigmática na língua"

A LSF apoia-se fundamentalmente na dimensão paradigmática da língua. Trata-se de uma teoria de base sistêmica.

A língua é um sistema semiótico caracterizado pela organização em estratos e pelas múltiplas possibilidades funcionais.

A figura abaixo demonstra como esses estratos linguísticos se interligam.

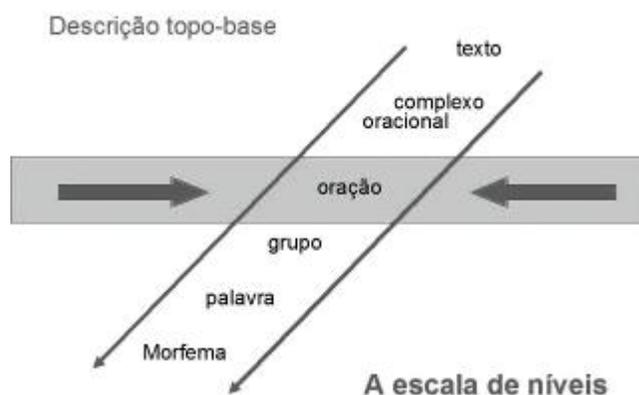


Linguagem como sistema de estratos (Esquema a partir de Halliday&Matthiessen, 2014,p.26)

A fonologia que é o sistema de sonoridade, aliado à léxico-gramática, responsável pelas estruturas gramaticais, bem como a semântica, que é o sistema de significados, estão envolvidas de forma interdependente pelo contexto.

Outra característica relevante sobre a LSF é a orientação de análise da teoria. A LSF trabalha com textos, procurando compreender o que o texto demonstra sobre o sistema, todavia o ponto principal da análise não é centrado no texto, e sim, na oração. A análise centrada na oração nos permite realizar uma análise descritiva dos processos de cima para baixo, ou seja, da unidade maior para unidade menor. Segundo Gouveia (2008), uma abordagem topo-base (top-down), ao contrário do que acontece com modelos formalistas que se baseiam na abordagem base-topo (bottom-up). Portanto, por meio da análise da oração é possível codificar uma estrutura gramatical integrada.

O diagrama abaixo demonstra a dimensão desta sistematização.



Escala de Níveis (esquema a partir de Halliday,1994, retirado de Gouveia, 2008)

Observa-se pela figura, que a análise descritiva é realizada em função de uma escala de níveis que começa na oração, passa pelo sintagma/grupo, passa pela palavra e termina no morfema.

Outra característica importante da LSF relaciona-se a teoria de gênero e registro.

Para compreender estes conceitos é importante explicitar que cada texto apresenta uma característica comunicativa, ou seja, cada texto apresenta um fim específico. Uma intencionalidade original, baseada no autor, no interlocutor e na mensagem que se deseja passar.

Como unidade do processo de significação, o texto pode demonstrar sua relação com a situação, constituindo assim o **registro**.

O registro é a seleção de significados realizados em função da situação.

Pela perspectiva analítica da LSF, todo texto está inserido em dois contextos, simultaneamente. Uma análise pode ser realizada pelo **contexto de situação** e uma segunda pelo **contexto de cultura**.

Segundo Guio&Fernandes (2008, p.33 e 34) o *Contexto de Situação* designa os elementos extra linguísticos, próprios de uma determinada situação, que são relevantes para a compreensão de um texto. O *Contexto de Cultura* é o construto cultural mais amplo que permite interpretar e dar sentido ao texto de acordo com características próprias de um grupo.

Como forma de análise contextual e significativa do texto, a LSF se propõe a introduzir a noção de *Registro* e *Gênero*, relacionando a com o *Contexto de Situação* e o *Contexto de Cultura*. Como afirma Eggins&Martin (Gouveia 2008, p.26 *apud* Eggins&Martin199, p.251).

Os termos registro (contexto de situação) e gênero(contexto de cultura) identificam as duas camadas do contexto que têm um impacto no texto, e são, portanto, as duas principais dimensões de variação entre textos. Na abordagem aqui enunciada, as variações de registro e de gênero são dois planos realizacionais numa visão semiótica do texto. Tal visão é inerentemente dialógica e interativa: o texto é tanto a realização de tipos de contextos quanto a demonstração do que é relevante para os membros culturais em determinada situação.

Podemos observar que o registro está diretamente ligado ao contexto de situação. Existem três variáveis ligadas ao Contexto de Situação.

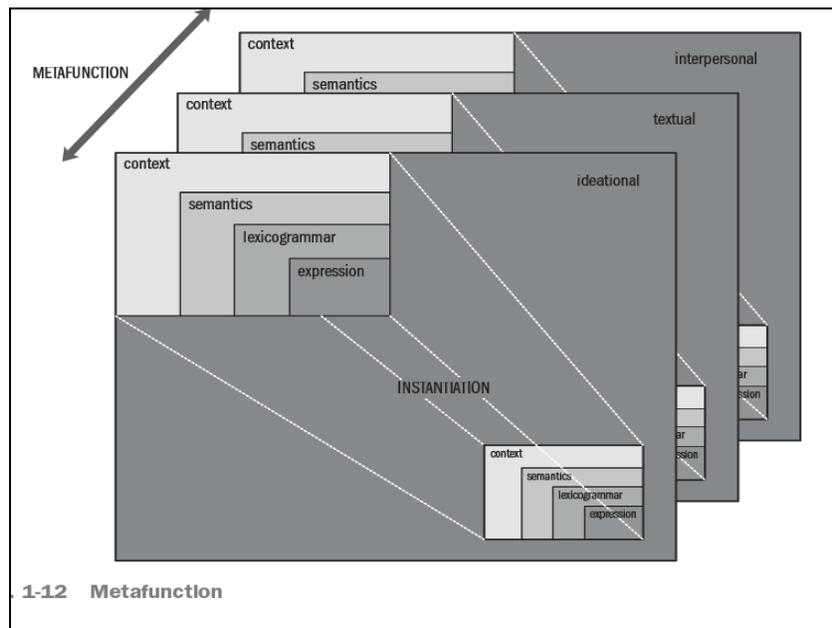
O Campo, as Relações e o Modo. O *Campo* remete à natureza da ação, já as *Relações* tratam da natureza dos papéis dos participantes e a relação entre ele. Enquanto o *Modo* refere-se ao papel da linguagem em determinada situação.

Em resumo, as variáveis do contexto de situação relacionam-se diretamente como as *Metafunções da Linguagem*, termo criado por Halliday.

Por que este termo bastante pesado "metafunção"? Poderíamos ter chamava simplesmente 'funções'; no entanto, há uma longa tradição de falar sobre a função da linguagem no contexto em que a "função" significa, simplesmente, finalidade ou forma de usar a língua, e não tem nenhum significado para a análise da própria linguagem. Mas a análise sistêmica mostram que a funcionalidade é intrínseca à linguagem: ou seja, toda a arquitetura da linguagem é organizado ao longo de linhas funcionais. A língua é como é por causa das funções em que se evoluiu na espécie humana. O termo "metafunção" foi adotado para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral. (Halliday 2014:31)

Na perspectiva da função, é importante observar que a linguagem apresenta desempenho para além da função comunicativa. É utilizada para transmitir experiências, desempenhar papéis sociais e possibilitar a codificação de significados de desenvolvimento textual. E para tanto, são denominadas Ideacional, Interpessoal e Textual.

Em LSF a metafunção delimita o propósito subjacente ao uso da língua.



Metafunções Halliday 2014

Os componentes gramaticais centralizam e conjugam redes de sistemas que implicam diretamente na relação semântica dos enunciados. Por meio das metafunções é possível delimitar o uso e a análise relacionada a determinado texto. Segundo Halliday (1994, p.xiii - retirado de Gouveia 2008) “foram os usos linguísticos que, ao longo de milhares de gerações, deram forma ao sistema” e que, “o modo como está organizada é funcional relativamente a essas necessidades.”

De acordo com Martin& Rose (2003, p.6) a LSF reconhece três tipos de Metafunções: A Interpessoal utilizada para promover a relação de comunicação; a Ideacional utilizada para representar a experiência e a Textual utilizada para organização do texto.

A análise pela perspectiva da função está ligada ao funcionamento do sistema, uma vez que a oração pode ser vista como uma representação, como interação ou como mensagem. Como demonstra o quadro a seguir.

Descrição	Variáveis de registro	Metafunção
Ação social, o assunto sobre que se fala , a natureza da ação.	Campo	Ideacional
A estrutura de papéis, as pessoas e suas relações na situação de comunicação.	Relações	Interpessoal
A organização simbólica, o canal (fala ou escrita) e o modo retórico da linguagem.	Modo	Textual

As variáveis de registro e a sua relação com as metafunções (Gouveia, 2008,p.28)

Para efeito deste trabalho, o foco de análise se dará pela perspectiva da **Metafunção Ideacional**, utilizando a metodologia referente ao seu sistema de realização léxico-gramatical.

Segundo Martin&Rose (2003, p.66) a Metafunção Ideacional diz respeito a forma como a experiência da realidade material e simbólica são construídas no discurso.

Esta metafunção subdivide-se em duas funções menores: a experiencial e a lógica. A função experiencial está ligada diretamente a um modelo de representação do mundo, e para tanto, utiliza-se da oração como foco de análise. Enquanto a função lógica relaciona-se com os grupos oracionais e lexicais utiliza-se do complexo oracional como foco de análise.

Este trabalho tem como objetivo analisar as orações, e para tanto, utilizará a teoria da Transitividade como uma das ferramentas para a análise dos dados.

1.1.1 Transitividade: a oração como representação realidade

A Transitividade corresponde à gramática da oração. Para uma explanação mais competente, lanço mão das explicações e detalhamentos desta teoria desenvolvidos em Eggins (2002).

O sistema de transitividade está inserido na metafunção ideacional. A partir da transitividade pode-se observar quem executou a ação, e em quais circunstâncias. A transitividade detalha como a oração foi organizada em função do significado experiencial. E para um entendimento perfeito deste sistema é necessário o estudo dos processos. Cada tipo de processo está associado a determinados papéis funcionais – assim como seus participantes. A eleição de um tipo de processo implica em uma configuração específica dos papéis dos participantes. E como elemento agregador de significados, a transitividade apresenta também as circunstâncias.

Os padrões da transitividade representam a codificação dos significados experienciais: significados sobre o mundo, sobre a experiência, sobre a maneira que percebemos e experimentamos os acontecimentos. Mediante a análise dos padrões da transitividade que encontramos em um texto podemos indicar como se constroem o “campo da situação”, isto é, podemos descrever “de que está se falando”, assim como a maneira em que se consegue a mudança de campo.

Ao selecionar um tipo de processo e utilizar a configuração dos participantes que querem se expressar, os participantes ativamente selecionam a representação da experiência de uma forma determinada.

A tarefa da construção de um mundo da experiência no discurso se empreende de maneira simultânea com outra tarefa dedicada a expressão e exploração das relações entre os diversos papéis e atitudes. A realidade da interação pede que não somente falemos sobre algo, também que falemos a alguém e esses requisitos semióticos realizam-se por meio da estruturação simultânea das opções linguísticas da função da transitividade.

A negociação adequada de um texto implica em algo mais que mera operação de contextualizar o discurso. O conteúdo deve ser expresso de tal forma que deixe claro a relação com o que foi dito anteriormente e que parte do que foi dito é mais, ou menos importante para a compreensão geral de um texto. As orações devem estar estruturadas de forma que permitam que os falantes possam interpretar o padrão e as prioridades do falante.

É interessante observar que a forma de expressar uma informação não é rigidamente determinada. A forma de expressar está diretamente ligada à intencionalidade comunicativa, portanto o falante pode utilizar-se de variadas formas oracionais a fim de expressar um enunciado comunicativo.

Analisando o enunciado abaixo se constata que informações sobre um determinado compromisso, por exemplo, podem ser expressas de maneiras variadas.

Ex.1	A aula [PARTICIPANTE] começa [PROCESSO] às 9h [CIRCUNSTÂNCIA]
------	--

Ex.2	O começo da aula [PARTICIPANTE] é [PROCESSO] nove.[CIRCUNSTÂNCIA]
------	--

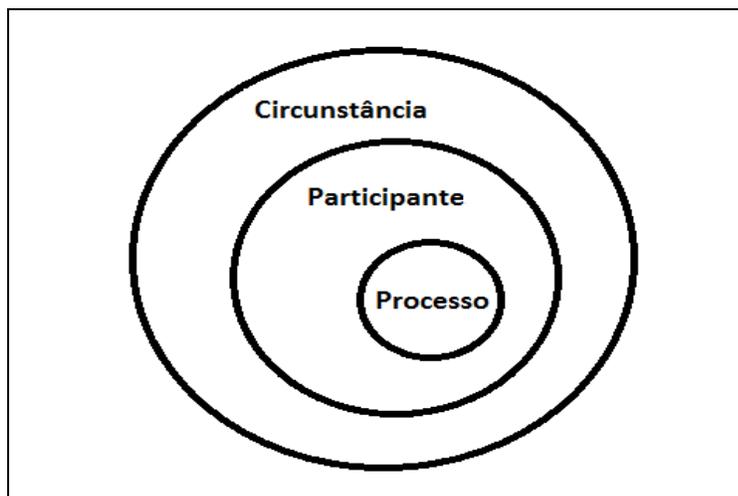
No exemplo (1) o ato de começar é expresso como um processo, enquanto no exemplo (2) este ato transforma-se em participante.

Não se pode afirmar se uma forma é mais correta do que a outra. Pode-se talvez questionar a objetividade de ambas, todavia é inegável que uma escolha ou outra estará intimamente ligada à percepção do falante das assertivas.

1.1.2 Processos, Participantes e Circunstâncias

Todas as línguas constroem suas representações da realidade por meio de elementos com traços não humanos, elementos com traços mais humanos, eventos e circunstâncias - que formam uma vista panorâmica da experiência humana. É importante conceituar estes termos a fim de identificar como eles compõem a representação nos textos que compõem este trabalho.

Essas três categorias realizam-se nas orações, todavia o *processo* é a categoria principal, dentre as três.



Elementos da estrutura das orações experienciais – adaptado do modelo de Halliday 2014, Pág. 222

A figura acima demonstra graficamente a função experiencial da linguagem. Neste diagrama o *processo* é realizado pelo grupo verbal e localiza-se no centro do diagrama solar. Os *participantes* são realizados pelo grupo nominal estão localizados em volta do Processo e podem interagir por meio de diferentes papéis. No círculo externo estão as *Circunstâncias* das experiências humanas, realizadas pelo grupo adverbial e ocasionalmente pelo grupo nominal - quando este tem função de advérbio.

1.1.3 Constituição das orações na metafunção ideacional

As orações são construídas de acordo com estruturas descritas por meio do uso de participantes, processos e circunstâncias. De forma que o processo é o elemento essencial dessas estruturas. Os exemplos abaixo descrevem algumas estruturas oracionais possíveis na língua.

participantes + processos

Ex.3	O carro [PARTICIPANTE] quebrou. [PROCESSO]
------	--

participante + processo + participante

Ex.4	O cachorro [PARTICIPANTE] mordeu [PROCESSO] o menino [PARTICIPANTE]
------	---

participante + processo + circunstância

Ex.5	O carro [PARTICIPANTE] quebrou [PROCESSO] na rua. [CIRCUNSTÂNCIA]
------	---

participante + processo + participante + circunstância

Ex.6	O cachorro [PARTICIPANTE] mordeu [PROCESSO] o menino [PARTICIPANTE] no tornozelo. [CIRCUNSTÂNCIA]
------	---

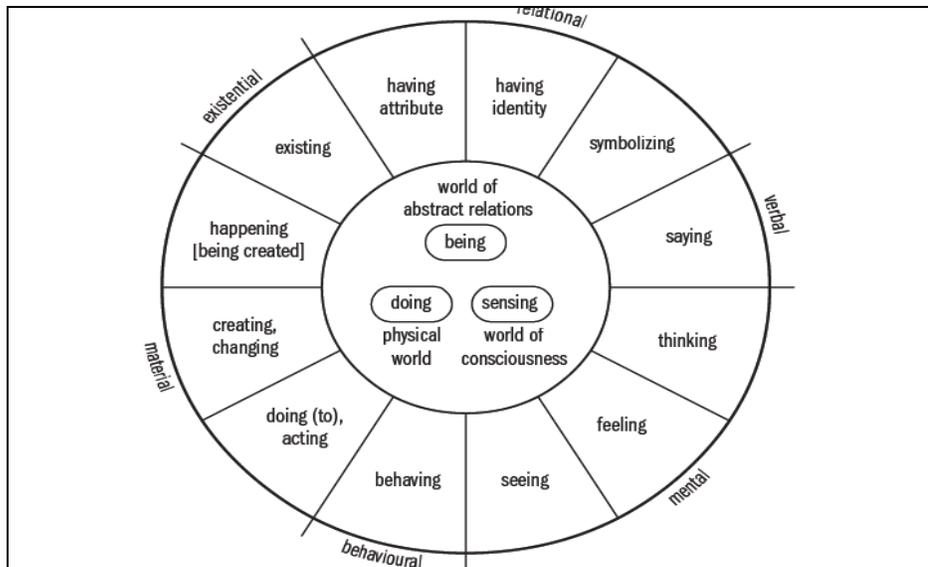
Além dos exemplos apresentados, algumas orações apresentam apenas um constituinte, o processo. Em outros casos apresentam orações projetadas.

1.1.4 Tipos de processos e papéis dos participantes

A oração como representação da experiência relaciona-se diretamente com o sistema da transitividade, e desta forma, torna-se imperativo que os conceitos sobre os tipos de processos e tipos de participantes sejam detalhados a fim de que os dados aplicados à teoria tornem-se claros e objetivos.

De acordo com a LSF, o sistema da Transitividade apresenta seis tipos de processos, sendo que cada processo relaciona-se com participantes específicos.

Observe o detalhamento gráfico dos processos e participantes desenvolvido por Halliday.



Halliday 2014, pág.216

O centro do gráfico corresponde ao *ser, fazer e sentir*. A partir deste ponto há uma série de subdivisões que demonstram os tipos de processos e as relações de significados que correspondem a cada uma delas.

No decorrer deste capítulo os processos serão detalhados grupo a grupo para uma melhor compreensão global dos dados analisados neste trabalho.

1.1.4.1 Processo Material

Os processos materiais constroem os significados do *fazer e acontecer*. Estes processos descrevem atos executivos – normalmente ações do mundo real e tangíveis. Sua produção de significado relaciona-se com entidades que executam algo, que se encarregam de determinadas ações. Para identificar os processos materiais emprega-se a seguinte pergunta: “ O que X fez ? ”

As ações relacionadas ao mundo material envolvem participantes que se realizam por meio dos grupos nominais. A diferença entre os números de participantes implicados em um processo estabelece diferenças importantes sobre a representação da realidade.

Os Participantes mais habituais nos Processos das orações Materiais são o Ator e a Meta. O ator é um constituinte da oração que executa a ação. No caso da oração em voz ativa que tem somente um participante, este será necessariamente um ator.

Denomina-se meta aquele participante a quem se dirige o processo, a quem se estende a ação. Só pode haver uma meta por cada oração.

O terceiro participante possível na estrutura da oração transitiva é o beneficiário. Este participante aparece em orações que selecionam três participantes, sendo que um deles pode se beneficiar do processo. Há duas categorias possíveis de beneficiários: os receptores, que são aqueles a quem se *dá* algo; e os clientes, que são aqueles pelos quais se *faz* algo.

Alguns processos materiais só selecionam um participante. Outros processos selecionam dois ou três.

Processos que só selecionam um participante são classificados como Intransitivos. Nesse modelo de oração uma participante executa algo e é possível aplicar a pergunta citada anteriormente como comprovação: “O que X fez ?”

Ex.7	João [PARTICIPANTE ATOR] chegou. [PROCESSO MATERIAL]
------	--

Ex.8	Eles [PARTICIPANTE ATOR] comeram [PROCESSO MATERIAL] à noite. [CIRCUNSTÂNCIA]
------	--

Processos que tem mais de um participante são denominados transitivos e formam orações em que um participante executa algo e isso implica em outro participante. A pergunta que comprova a assertiva é : “O que fez X a Y?”

Processo material expresso com um Ator e uma Meta:

Ex.9	Mamãe [PARTICIPANTE ATOR] fez [PROCESSO MATERIAL] uma torta. [PARTICIPANTE META]
------	---

Alguns processos transitivos implicam obrigatoriamente em três participantes - como o processo “*dar*” por exemplo. Para este modelo de oração a pergunta utilizada para comprovação é : “O que fez X a Y para/por Z” ?

Processo material expresso com um beneficiário:

Ex.10	Eu [PARTICIPANTE ATOR] postei [PROCESSO MATERIAL] uma carta [CIRCUNSTÂNCIA] para um amigo [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO: RECEPTOR]
-------	---

Ex.11	O arquiteto [PARTICIPANTE ATOR] construiu [PROCESSO MATERIAL] uma casa [CIRCUNSTÂNCIA] para sua mãe [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO: CLIENTE]
-------	--

Nota-se também que as orações transitivas podem ser também passivas ou ativas. As ativas: se comprovam com a seguinte pergunta: “Que fez x para y?” As passivas: responde as seguintes perguntas: “O que aconteceu com y?” e “quem fez?”

1.1.4.2 Processo Comportamental

Este grupo de processos demonstra o comportamento humano. Halliday entende que estes processos situam-se em posição intermediária entre os grupos de processos Materiais e Mentais. Do ponto de vista do significado, estes processos descrevem ações, todavia devem ser realizadas por um ser consciente. Do ponto de vista gramatical, a maior parte dos Processos Comportamentais tem um só participante, por conseguinte, expressam uma forma de ação que não se estende a outro participante.

Os processos comportamentais são normalmente processos de conduta, relacionados às ações psicológicas ou fisiológicas.

O participante obrigatório é o Comportante e deve ser sempre consciente.

Processo comportamental com um participante consciente e com personificação:

Ex.12	A mulher [PARTICIPANTE COMPORTANTE] ria. [PROCESSO COMPORTAMENTAL]
-------	--

1.1.4.3 Processo Mental

São denominados Processos Mentais aqueles que falam a respeito das formas de pensar ou sentir. A LSF os indica como processos relacionados à cognição, percepção, inclinação ou afeto. Para identificar esses tipos de processos devemos usar a seguinte pergunta: o que você pensa/sente/sabe sobre isso?

Os Processos mentais podem ser divididos em três classes: os processos de cognição – que expressam pensar, conhecer e compreender. Os processos de afeto – que expressam gosto, desgosto, medo; e os processos de percepção – que indicam a ação de ver, olhar.

Os Processos Mentais se comportam gramaticalmente de maneira distinta dos processos materiais, por exemplo. Os processos mentais selecionam sempre dois participantes – exceto no caso de projeção, que veremos adiante. Portanto há sempre dois participantes associados ao Processo Mental.

O participante ativo no processo mental deve ser uma entidade humana (ou uma entidade humana antropomorfizada), um ser consciente denominado de Experienciador. O participante passivo no Processo Mental é denominado Fenômeno.

Os Processos Mentais, com exceção dos relacionados à percepção, podem projetar. A projeção é uma das classes que envolvem relações lógicas entre orações adjacentes. A projeção de Processos Mentais está ligada aos procedimentos de citar ou relatar ideias. A projeção entre orações é privativa de dois tipos de processos somente: os Mentais e, como veremos a diante, os processos Verbais.

É conveniente notar que nos casos da projeção temos duas orações implicadas; cada uma delas necessita ser analisada de acordo com sua transitividade. As orações que projetam podem ser apenas Mentais ou Verbais, já as orações projetadas pode expressar qualquer tipo de processo.

Processo Mental com grupo nominal:

Ex.13	Ana [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] sabe [PROCESSO MENTAL CONGNITIVO] a resposta [PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	--

Ex.14	Jéssica [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] adora [PROCESSO MENTAL AFETIVO] sorvete. [PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	---

Ex.15	João [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] ouve [PROCESSO MENTAL PERCEPTIVO] o caminhão de sorvete. [PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	--

Ex.16	Eduardo [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] deseja [PROCESSO MENTAL DESIDERATIVO] sorvete.[PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	---

Processo Mental com orações Projetada:

Ex.17	Ana [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] sabe [PROCESSO MENTAL COGNITIVO] o que ela quer.[PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	---

Ex.18	João [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] ouve [PROCESSO MENTAL PERCEPTIVO] o caminhão de sorvete chegando.[PARTICIPANTE FENÔMENO]
-------	---

1.1.4.4 Processo Verbal

Os processos verbais constroem dizeres. Um processo verbal contém, normalmente, três participantes. Seus participantes em potencial são: Dizentes - realizador do processo. Receptor - destinatário do discurso. Alvo - o participante objeto da conversa e Verbiagem que corresponde ao fenômeno no processo mental, ou seja, refere-se ao que é dito em um grupo nominal ou em orações projetada.

Assim como os Processos Mentais, os processos verbais forma um complexo oracional, projetando uma oração - que pode ser do tipo direta: fazendo uma citação e apresentando interdependência; ou o tipo indireta relatando. Contudo, ao contrário do que acontece nos processos mentais, que relatam e citam ideias, os processos verbais citam e relatam um discurso.

As orações que projetam podem aparecer antes ou depois da projetada e a análise deste complexo oracional deve descrever a estrutura da transitividade de ambas orações (A oração com o processo verbal e a oração projetada que pode conter qualquer tipo de processo)

Processo verbal com o grupo nominal:

Ex.19	Ela [PARTICIPANTE DIZENTE] disse [PROCESSO VERBAL] seu telefone e o seu endereço [PARTICIPANTE VERBIAGEM]
-------	---

Processo verbal com oração projetada:

Ex.20	Cris [PARTICIPANTE DIZENTE] disse [PROCESSO VERBAL] o que ela tinha de fazer.[PARTICIPANTE VERBIAGEM]
-------	---

1.1.4.5 Processo Existencial

Até este momento foram descritos os processos que tem relação com a ação, todavia, há um numeroso grupo de processos que codificam significados sobre formas de ser. Um desses processos é o Existencial, que declara unicamente a existência de algo. Os processos existenciais expressam experiência por meio do *haver* ou *existir*. O Existente é o único participante obrigatório em um processo existencial que recebe um nome funcional. Os elementos circunstanciais e em particular os locativos, são frequentes nos Processos Existenciais.

Ex.21	Havia [PROCESSO EXISTENCIAL] quatro crianças [PARTICIPANTE EXISTENTE]
-------	---

Ex.22	Existiu [PROCESSO EXISTENCIAL] um pequeno problema [PARTICIPANTE EXISTENTE]
-------	---

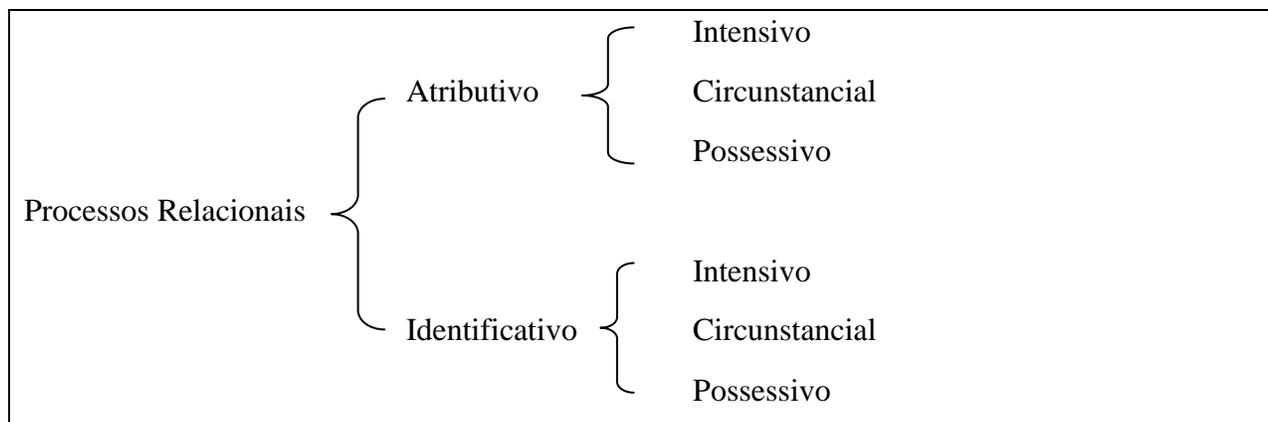
1.1.4.6 Processo Relacional

Os Processos Relacionais codificam significados descrevendo ou identificando seus participantes. Este processo é apresentado em dois grupos distintos:

O Atributivo: utilizado para descrever ou detalhar características gerais dos participantes; e o Identificativo: utilizado para detalhar a identidade, papel ou significado dos participantes.

Os Processos Relacionais Atributivos e Identificativos podem ser ainda do tipo **Intensivo, Possessivo** ou **Circunstancial**.

Para uma melhor compreensão dos grupos e subgrupos até aqui descritos, vale observar o quadro abaixo:



Sistema – Processos Relacionais – adaptado do modelo Eggins 2002, Pág. 376

Um Processo Relacional Intensivo é aquele em que se estabelece uma relação entre dois termos e esta relação vem expressa pelo verbo *ser* ou por um de seus sinônimos. É utilizado para caracterizar uma entidade.

O Processo Atributivo Intensivo seleciona dois participantes: o primeiro, denominado **portador**, a quem se destina uma qualidade, uma classe ou um epíteto descritivo; e o segundo, denominado **atributo**, referente à qualidade, classe ou epíteto atribuído ao portador. Em resumo, no caso dos processos Atributivos Intensivo há uma qualidade – atributo - que descreve o portador. Para melhor identificarmos este tipo de oração, podemos usar a seguinte pergunta comprovatória: X tem o atributo A?

A característica principal dos processos intensivos atributivos consiste em que as orações em que aparecem não são reversíveis; isto quer dizer que não existe uma forma passiva para a mesma. Isto realiza-se assim porque, de fato, os Processos Intensivos Atributivos contém somente um participante nominal independente: o Portador; tendo o Atributo a função de codificar o que se diz do portador.

Ex.23	Seu escritório [PARTICIPANTE PORTADOR] é [PROCESSO RELACIONAL] suntuoso. [PARTICIPANTE ATRIBUTO]
-------	--

Ex.24	Aquela estante [PARTICIPANTE PORTADOR] parece [PROCESSO RELACIONAL] muito pesada. [PARTICIPANTE ATRIBUTO]
-------	---

Os Processos Identificativos Intensivos são diferentes dos Atributivos Intensivos, tanto semânticamente quanto gramaticalmente. Semânticamente uma oração identificativa não atribui ou classifica, mas define. O significado de um processo identificativo intensivo é: “X define a identidade de y”.

Esse tipo de oração serve para identificar a unidade única de um ser e possui dois participantes, o **Identificado** e o **Identificador**.

Ex.25	Dilma Rousseff [PARTICIPANTE IDENTIFICADO] é [PROCESSO RELACIONAL IDENTIFICATIVO] a presidente do Brasil. [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR]
-------	--

Ex.26	Joaquim Barbosa [PROCESSO IDENTIFICADO] é [PROCESSO RELACIONAL IDENTIFICATIVO] o atual presidente do STF. [PROCESSO IDENTIFICADOR]
-------	--

Os Processos Relacionais Circunstanciais codificam significados que tem com as dimensões circunstanciais que aparecem com o processo, como são as circunstâncias de lugar, de maneira, de causa.

Os Processos Relacionais **Circunstanciais** produzem uma relação entre dois termos podendo ser de: de tempo, lugar, modo, causa, acompanhamento, papel, assunto e ângulo.

Oração Relacional Atributiva Circunstancial:

Ex.27	A casa [PARTICIPANTE PORTADOR] estava [PROCESSO RELACIONAL ATRIBUTIVO] na colina [CIRCUNSTÂNCIA]
-------	--

Oração Relacional Identificativa Circunstancial:

Ex.28	Minhas férias [PARTICIPANTE PORTADOR] foram [PROCESSO RELACIONAL ATRIBUTIVO] na Europa. [CIRCUNSTÂNCIA]
-------	---

Os Processos Relacionais Possessivos codificam significados sobre a propriedade e pertencimento dos participantes nas orações. No caso do Atributivo Possessivo o significado de posse se codifica por meio dos participantes – sendo o possuidor o atributo, e mantendo-se o processo do tipo intensivo.

Oração Relacional Atributiva Possessiva:

Ex.29	Maya [PARTICIPANTE POSSUÍDO] tem [PROCESSO RELACIONAL ATRIBUTIVO POSSESSIVO] um bonito cachorro.[PARTICIPANTE POSSUÍDO]
-------	---

Oração Relacional Identificativa Possessiva:

Ex.30	O Labrador [PARTICIPANTE POSSUÍDO] é [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] do Daniel. [PARTICIPANTE POSSUÍDO]
-------	--

1.1.5 Circunstâncias

Conforme descrito no início deste capítulo os processos são o centro das orações experienciais, e a partir dos processos que os significados se formam. Contudo, permeando os

processos, existem outras informações adjacentes que agregam valor e informações às orações. São as circunstâncias.

As circunstâncias têm como função clarificar o processo em alguma direção. Podem, entre outras possibilidades, indicar o local do processo, o tempo ou espaço, sugerir como o processo ocorre, oferecer informações sobre a causa do processo.

A oração pode conter uma ou mais circunstâncias, como demonstrado nos exemplos a seguir:

Ex.31	O time [PARTICIPANTE ATOR] treina [PROCESSO MATERIAL] pela manhã.[CIRCUNSTÂNCIA]
-------	--

Ex.302	Carlos [PARTICIPANTE ATOR] canta [PROCESSO MATERIAL] toda semana [CIRCUNSTÂNCIA] em um grupo coral.[CIRCUNSTÂNCIA]
--------	--

Outra informação interessante sobre as circunstâncias refere-se a sua mobilidade dentro de uma oração. Há uma relativa mobilidade deste termo em relação aos participantes e processos.

Ex.33	Existiu [PROCESSO EXISTENCIAL] um pequeno problema [PARTICIPANTE EXISTENTE]
-------	---

Ex.34	Existiu [PROCESSO EXISTENCIAL] um pequeno problema [PARTICIPANTE EXISTENTE]
-------	---

Após reconhecer a circunstância é interessante observar sua classificação a fim de que os rótulos possam ajudar na compreensão das proposições do texto.

<i>Tipo de Circunstância</i>	<i>Significação</i>	<i>Exemplos</i>
De Extensão <ul style="list-style-type: none"> • Duração espacial. • Duração temporal 	Constroem o desdobramento em espaço (a distância no qual o processo ocorre) e tempo (a duração no tempo durante a realização do processo)	Ex1: Nadou 4 quilômetros . Ex2: Caminhou por sete horas .
De causa	Constrói a razão pela qual o processo se atualiza.	Ex: Não fui ao trabalho por causa da chuva .
De Localização <ul style="list-style-type: none"> • Tempo • Lugar 	Constrói a localização espacial e temporal na qual o processo se realiza.	Ex:1: Pedro acordou às sete horas . Ex2: Mauro caminha na praia .
De Assunto	Relaciona-se aos processos verbais e é um equivalente circunstancial da verbiagem.	Ex: Discutiam sobre política .
De Modo	Constrói a maneira pela qual o	Ex:Almoçamos tranquilamente .

	processo é atualizado.	
De Papel	Constrói a significação de ser ou tornar-se circunstancialmente	Ex: Vim aqui como amigo .
De Acompanhamento	É a forma de juntar participantes do processo e representa os significados de adição, expresso pelas preposições “com” ou “e”, ou de subtração expresso pela preposição “sem”	Ex1: Amélia foi ao cinema com o namorado . Ex2: João saiu sem o filho .

Tipos de circunstâncias retirado de Cunha&Souza (2007,p.61)

Após a análise dos conceitos preliminares da LSF é importante observar o diálogo que esta teoria promove com outras vertentes teóricas, como, por exemplo, a Análise do Discurso Crítica que será detalhada na próxima seção.

1.2 Análise do Discurso Crítica – ADC

Este trabalho propõe uma discussão sobre a representação do Brasil em textos de caráter político. Para tanto, a Análise do Discurso Crítica, doravante ADC, revela-se uma teoria adequada a este fim, como observaremos no decorrer desta seção – que tem como objetivo clarificar alguns conceitos importantes e basilares da ADC. Teoria tão profícua à pesquisa documental que aqui se desenvolve.

Como norteador desta seção lanço mão dos consagrados teóricos Norman Fairclough (1999, 2000, 2003), Ruth Wodak (2004), Theo van Leeuwen (2008) além da literatura desenvolvida por Viviane Ramalho & Viviane Resende (2004,2011) sobre o mesmo assunto.

A Análise do Discurso Crítica é uma metodologia “que considera a unidade mais ampla do texto como a unidade comunicativa básica” segundo Wodak (2004, p.224). Portanto, como ponto de partida para uma delimitação conceitual, torna-se importante a explanação/ definição sobre o que seria esta ‘unidade mais ampla do texto’ – a saber: o discurso. Todavia esta não é uma tarefa muito simples, segundo Fairclough (2001,p.19) o “Discurso é um conceito difícil, principalmente porque há tantas definições conflitantes e sobrepostas, formuladas de várias perspectivas teóricas e disciplinares.” Portanto, para delinear melhor a construção desta teia conceitual torna-se imperativo a explanação de alguns conceitos anteriores a este.

1.2.1 O que é o discurso?

Para entendermos o que é o discurso é necessário que se estabeleçam algumas relações teóricas mais amplas que abordam o tema, como o próprio sentido da ADC. Segundo Fairclough (1999 - retirado de Ramalho&Resende 2011,p.12):

“A Análise do Discurso Crítica, em sentido amplo, refere-se a um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares para estudos críticos da linguagem como prática social”

Ora, percebe-se, então, que a ADC revela-se como uma metodologia interdisciplinar que aborda o estudo da linguagem enquanto prática social de forma crítica, portanto, é imperativo que se perceba esta mesma linguagem como parte da **prática social**, entendendo que “Práticas sociais são “maneiras” recorrentes, situadas temporal e espacialmente, pelas quais agimos e interagimos no mundo” (Chouliarak& Fairclough,1999,Pág.21 – Retirado de Ramalho&Resende 2011,p.13)

Ora, percebe-se, portanto, que a linguagem é um elemento intrínseco à sociedade, e que “as questões sociais são, em parte, questões de discurso” (Chouliaraki & Fairclough,199,pvii - retirado de Ramalho & Resende 2011,p.13)

Conclui-se, então que a ADC não pesquisa a linguagem por meio de textos isolados, mas sim por meio de textos inseridos na prática social. E a análise crítica de tais textos tem como objetivo revelar padrões estabelecidos, refletindo assim em mudança social.

Os conceitos até agora explanado são, na verdade, uma trajetória convergente para o **modelo tridimensional** desenvolvido por Faiclogh (2001, p.22) e reproduzido sucintamente abaixo:

“Esse conceito de discurso e análise de discurso é tridimensional. Qualquer ‘evento’ discursivo (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática social. A dimensão do ‘texto’ cuida da análise linguística de textos. A dimensão da ‘prática discursiva’, como ‘interação’, na concepção ‘texto e interação’ de discurso, especifica a natureza dos processos de produção e interpretação textual” [...] A dimensão de ‘prática social’ cuida de questões de interesse na análise social, tais como as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento discursivo e como elas moldam a natureza da prática discursiva [...].”

Com base, então, no modelo apresentado, é importante ressaltar que o termo discurso, para efeito deste trabalho, abarca dois significados. Para uma elucidação ainda mais competente, utilizo a distinção feita por Fairclough(2003a , p.26 - Retirado de Ramalho & Resende 2011,p.17) “sobre o termo “discurso” recaem dois significados. Como substantivo mais abstrato, significa “linguagem como momento irreduzível da vida social”. Por outro lado, como substantivo mais concreto, discurso significa um “modo particular de representar parte do mundo”

Portanto, neste trabalho farei referência a discurso quando tratar-se da forma mais abstrata, e discursos particulares quando trata-se de sua forma mais concreta.

A fim de responder a pergunta que nomeia esta seção utilizo as palavras retiradas de Fairclough(2003a , p.26 - Retirado de Ramalho & Resende 2011,p.16):

“Portanto o discurso é [...] o momento integrante e irreduzível das práticas sociais que envolve a semiose/linguagem em articulação com os demais momentos da prática: fenômeno mental, relações sociais e mundo material.”

Fato importante desta explanação é a convergência de conceitos que leva à representação, afinal “ao fazermos o uso da linguagem em nossas vidas cotidianas, recorreremos a maneiras particulares de *representar* [...] o mundo e a nós mesmos/as.” (2003a , p.26 - Retirado de Ramalho & Resende (2011,p.16) .

Proporcionando assim o uso da análise linguística como um método para estudar a mudança social e a partir do estudo científico e sistemático, promover mudanças nas concepções de mundo.

1.2.2 Sobre o discurso político

Diante do conceito de discurso explicado na seção anterior, faz-se necessário observar a relação do discurso – aqui tanto em sua concepção mais abstrata, como em sua concepção mais concreta, ou seja, o discurso enquanto forma de verbalização e o discurso enquanto gênero textual – em seu estado político.

Para a análise de textos desta natureza torna-se importante clarificar uma concepção importante descrita por Patrick Charaudeau em seu livro Discurso Político (2005p.40): “Não é, portanto, o discurso que é político, mas a situação de comunicação que assim o torna. Não é o

conteúdo do discurso que assim o faz, mas a situação que o politiza” Portanto, observa-se que tão importante quanto o conjunto de textos escolhido para *corpus* deste trabalho é o contexto, ou seja, a conjuntura que tais textos estão inseridos, a fim de promover a sua relação com a prática social.

Outro fator relevante neste contexto, exposto por Charandeau, relaciona-se ao fato de que “Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano” Charandeau(2005, Prólogo). Ou seja, o discurso político (no caso deste trabalho, discurso de posse) realiza-se como uma representação social e tem compromisso com aqueles que sufragaram e escolheram o agente político em questão. Portanto aquilo que é dito pode/deve ser avaliado e analisado pois refere-se diretamente a uma coletividade.

Vale ressaltar, também algo bastante interessante, o fato do cenário político ser talhado pela palavra, ou seja, o fato da política ter grande parte de suas ações pautadas pelo mundo discursivo, como podemos observar na fala transcrita de Charandeau (2005,p.21):

*“O governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra: a palavra intervém no **espaço de discussão** para que sejam definidos o ideal dos fins e os meios da ação política; a palavra intervém no **espaço de ação** para que sejam organizadas e coordenadas a distribuição das tarefas e a promulgação das leis, regras e decisões de todas as ordens; a palavra intervém no **espaço de persuasão** para que a instância política possa convencer a instância cidadã dos fundamentos de seu programa e das decisões que ela toma ao gerir os conflitos de opinião em seu proveito.”*

Portanto, constata-se que “Toda fala política é, evidentemente, por definição, um fato social” Charandeau (2005,p.32) E, diante destes pressupostos que se fundamenta a Análise Crítica dos discurso de posse dos presidente brasileiros pós-ditadura.

1.2.3 A abordagem em análise de textos

A abordagem de análise de textos apresenta um ponto bastante relacionado à Linguística Sistêmico Funcional, teoria que embasa este trabalho. Segundo (Fairclough 2003) a LSF orientada ao caráter social do texto, e portanto torna-se um recurso valioso para a Análise do Discurso Crítica.

Para aliar as duas teorias supracitadas, utiliza-se a perspectiva representacional da oração em seus aspectos do mundo físico e mental.

1.2.4 Significado representacional

A representação demonstra a perspectiva entre a construção de significados constituída através do discurso: “O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados” Fairclough(2001, p.91)

Como aparato para este fim, este estudo lança mão da metafunção ideacional: “A função ideacional [relaciona-se] aos modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações.” Fairclough(2001, p.92)

A análise representacional está focada na representação do significado em um período. Aspectos do mundo físico e mental e suas relações com os eventos sociais que o abarcam.

Quando se trabalha pela perspectiva representacional, as orações têm três elementos principais: processos, participantes e circunstâncias, relação esta que se coaduna com a teoria da Linguística Sistêmico Funcional, já abordada neste capítulo.

Outro fator interessante abordado por Fairclough (2003) relaciona-se às relações e **exclusão, inclusão e proeminência**. Observando, portanto, quais elementos estão incluídos na representação, excluídos ou colocados em destaque, estabelecendo, assim uma relação de comparação entre as diferentes formas de representar um determinado evento ou agente.

A representação, segundo Fairclough (2003), envolve os processos relacionados à LSF, bem como e os participantes relacionados, a saber: material, verbal, existencial, relacional e mental com seus respectivos participantes - assunto já destacado e analisado no capítulo relativo à Sistêmico Funcional - e se coadunam.

1.2.5 Categorias analíticas

Nesta sessão farei uma pequena explanação sobre a escolha das categorias analíticas deste trabalho. Tendo como base a teoria da ADC explanada por Normam Fairclough(2001,

2003) foram escolhidas duas categorias para a análise dos dados propostos: a Interdiscursividade e a representação dos Atores Sociais.

1.2.5.1 Interdiscursividade

A interdiscursividade é bastante apropriada para a comparação entre textos buscando um aspecto comum entre discursos diversos. De acordo com Fairclough (2001, p.29):

“...o conceito de intertextualidade em termos de uma distinção entre intertextualidade ‘manifesta’ (a presença explícita de outros textos em um contexto) e ‘interdiscursividade’ (a constituição de um texto com base numa configuração de tipos de texto ou convenções discursivas)”

Portanto, este trabalho se vale-se da segunda conceituação, uma vez que tem por objetivo buscar um mesmo elemento em um grupo de textos, e promover a comparação entre estas representações.

A fim de clarificar o conceito, reproduzo mais um trecho sobre o assunto retirado de Fairclough (2001, p.167 e 168)

“As transformações entre tipos de texto em uma cadeia intertextual podem ser de diversos tipos. Elas podem envolver formas de intertextualidade manifesta, como a representação de discurso. Por outro lado, elas podem ter um caráter mais difuso. O que pode ser interpretado como elementos comuns partilhados por diferentes tipos de texto pode ser manifestado em diferentes níveis e de formas radicalmente diferentes – no vocabulário em um caso, em narrativas ou metáforas em outro, ou na seleção entre opções gramaticais, ou na forma como o diálogo é organizado.”

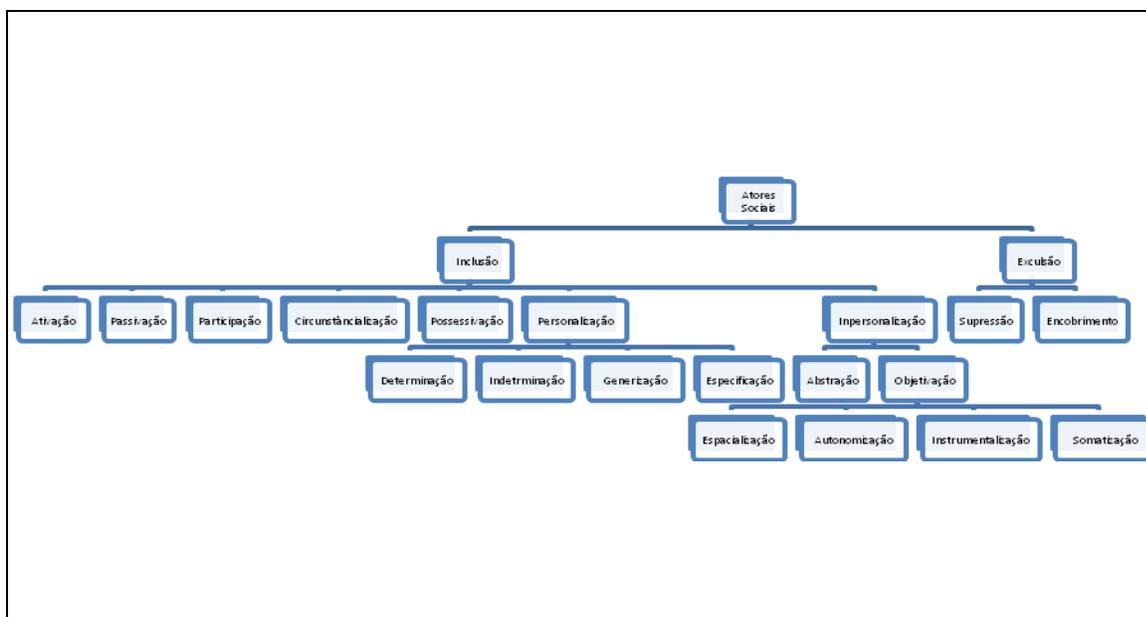
Portanto, a Interdiscursividade é uma das categorias que possibilita a resposta da pergunta deste trabalho.

1.2.5.2 Teoria dos Atores Sociais

A teoria dos Atores Sociais apresenta grande relevância para este estudo. Por meio desta teoria foi realizado o recorte do *corpus* que compõe este trabalho. Esta seção apresenta o detalhamento dos rótulos desenvolvidos por Theo van Leeuwen em seu livro *Discourse and Practice* (2008). Este trabalho também lança mão dos escritos de Emília Ribeiro Pedro (1997) sobre o mesmo assunto.

A teoria dos Atores Sociais, de Van Leeuwen apresenta um diálogo intenso com Linguística Sistêmico Funcional - LSF, bem como a Teoria da Representação de Fairclough.

Abaixo observa-se a rede de sistemas com a hierarquização dos rótulos desta teoria.



Organograma construído com base em: Van Leeuwen (2007,p.52)

Este organograma tem como objetivo demonstrar a complexidade teórica que envolve a o assunto. Os rótulos aqui descritos foram selecionados por adequarem-se ao *corpus* deste trabalho, vale ressaltar que a teoria em questão dispõe de diversos termos igualmente importantes que não serão detalhados por questão metodológica.

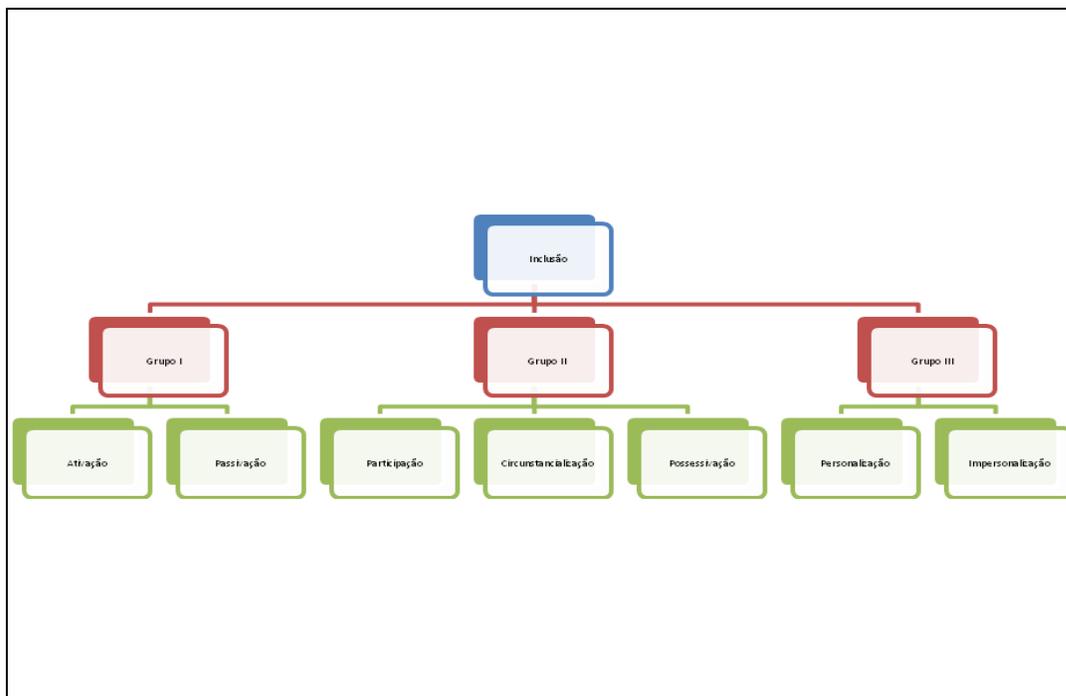
1.2.5.2.1 Exclusão e Inclusão

Para uma visão mais ampla e esclarecedora, começaremos este capítulo detalhando a partir das categorias mais abrangentes para categorias mais restritas.

Os atores sociais de Van Leeuwen estão divididos em dois macro grupos: os atores **excluídos** e os **incluídos**. Dentro dessas duas perspectivas encontraremos diversas subdivisões centradas no aspecto linguístico e no aspecto retórico.

A categoria *exclusão*, que subdivide-se em supressão – quando o ator social está ausente no texto, ou seja, não é mencionado em momento algum. E encobrimento – refere-se a um ator social que é colocado em segundo plano, ou seja, ela aparece em algum momento e é apagado em outros.

A categoria de Atores Sociais *excluídos*, a rigor, apresenta resultados amplamente produtivos e relevantes, todavia não foi o foco deste trabalho uma vez que esta análise necessitava de um recorte mais objetivo a fim de que as perguntas propostas na metodologia fossem respondidas de forma satisfatória. Com este objetivo – unicamente – a categoria de Atores Sociais *incluídos* ganha destaque nesta análise.



Organograma construído com base em: Van Leeuwen (2007,p.52)

As categorias utilizadas neste trabalho são as englobadas pelo *Inclusão*. Neste espectro encontraremos os atores sociais que são citados no texto. Para efeito didático e metodológico a categoria inclusão foi dividida em três grupos que serão detalhados nas seções seguintes.

1.2.5.2.2 Participação, circunstancialização e possessivação

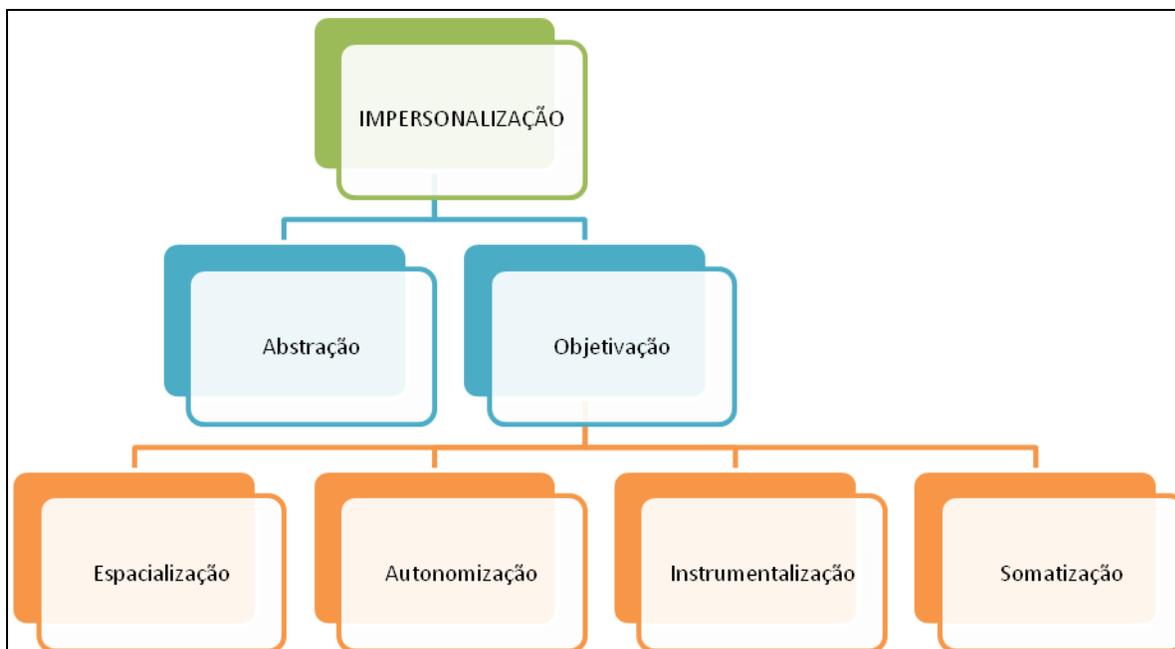
O primeiro grupo, que enquadra-se na categoria da inclusão são os seguintes: Participação, Circunstancialização e Possessivação. Estes três rótulos são excludentes entre si, e tratam dos atores com as seguintes características: Participação: ator social como participante/ Circunstancialização: Atores como circunstância/ Possessivação: atores expresso por pronome possessivo. Para o entendimento de tais premissas é interessante observar a teoria da LSF sobre a transitividade, já expressa nesse capítulo.

1.2.5.2.3 Ativação e Passivação

O outro grupo, também englobado pela Inclusão, trata-se da Ativação e Passivação, também excludentes entre si. Na *ativação* o ator Social é o responsável pela ação do processo. Na *passivação* o ator social não realiza a ação, podendo, ou não, ser afetado. Quando o ator é afetado pelo processo e aparece em forma de objeto – ou meta - para alinhar com a teoria de Halliday, chamamos de *Sujeição*. Quando o ator social está no papel de beneficiário, ou seja, apenas recebe a ação chamamos de *beneficário*.

Os itens anteriores foram classificados de acordo com a forma linguística de organização dos atores sociais, todavia, Van Leeuwen salienta que não devemos analisar apenas a perspectiva linguística da agência sociológica, uma vez que tal comportamento pode limitar nossa interpretação dos fatos.

1.2.5.2.4 Personalização e Impersonalização



Organograma construído com base em: Van Leeuwen (2007,p.52)

Complementando a teoria de Van Leeuwen, vamos detalhar outras formas de inclusão bastante importantes: a Personalização e a Impersonalização.

A fim de facilitar nossa compreensão dos rótulos em questão, a Impersonalização será melhor detalhada, uma vez que representa de forma mais expressiva nos dados desta pesquisa. É importante ressaltar que esta fragmentação está sendo realizada com o único intuito de tornar os dados mais claro aos que leem, mas que, de fato, devem ser analisados simultaneamente, como o gráfico no início deste capítulo mostra.

A Impersonalização trata-se dos momentos em que os atores sociais são expressos por elementos que possuem traços menos humanizados, muitas vezes substantivos abstratos ou concretos (com traços menos humanos). A subdivisão englobada por este tópico é a abstração e a objetivação.

Na *abstração* os Atores Sociais são representados por meio de suas qualidades. A *objetivação* demonstra o Ator Social com uma referência metonímica. A objetivação apresenta quatro subdivisões: Espacialização; Autonomização; Instrumentalização e a Somatização.

A *Espacialização* demonstra um Ator Social representado por uma referência espacial. A *Autonomização* demonstra um Ator Social que é representado pelo enunciado que produz. A

Instrumentalização demonstra um Ator Social representado pelo instrumento relacionado à sua atividade. E a *Somatização* demonstra um Ator Social representado por partes do corpo.

Em contraponto com o a descrição do item anterior, encontramos os Atores Sociais inseridos de forma *personalizada*. Na *personalização* os Atores Sociais podem ser representados por nomes próprios, pronomes pessoais, pronomes possessivos, relativos, interrogativos ou substantivos que apresentam características mais humanas.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Neste capítulo apresento a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho. Justifico a relevância deste estudo e detalho as questões de pesquisa que nortearam a análise de dados. Este capítulo demonstra também o uso da Ferramenta WordSmith tools , a escolha do aporte teórico e do corpus deste trabalho.

Este capítulo apresenta a discussão sobre o enfoque teórico-metodológico escolhido. A busca pela representação do Brasil no discurso de posse dos presidentes pós-ditadura mostra-se mais adequada a partir da metodologia de pesquisa qualitativa. Segundo Denzin & Lincon (2006, p.17 *apud* Moreira 2013) a pesquisa qualitativa “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” E este modelo é apropriado para a interpretação das realidades sociais. A metodologia de pesquisa qualitativa, de acordo com Ramalho & Resende (2011), “abarca vários tipos de práticas interpretativas que permitem transformar os aspectos do mundo em representações por meio das quais podemos entendê-los, descrevê-los e interpretá-los.”

Este trabalho teve início a partir da reflexão proposta por um artigo de opinião veiculado em uma revista semanal. No artigo “Porque somos tão pouco ambiciosos” o autor identifica dois grupos predominantes no país, que descreve da seguinte forma: “Um é cosmopolita, aguerrido, preparado e ambicioso. Gente que tem fome, que quer competir com o que há de melhor no mundo. Ayrton Senna. O outro é provinciano, malemolente, com baixa instrução, acomodado. Um pessoal que está satisfeito com o que a vida lhe deu. Macunaíma.” E para tanto utilizou o slogan dos presidentes eleitos após a ditadura para fundamentar seu ponto de vista:

“...os slogans dos presidentes democraticamente eleitos nas últimas décadas - portanto, afinados com a mentalidade coletiva - pertencem quase todos ao segundo grupo. Sarney: “Tudo pelo social”. Itamar: “Brasil, união de todos”. Lula I: “O melhor do Brasil é o brasileiro”. Lula II: “Brasil, país de todos”. Dilma: “País rico é país sem pobreza”. Todos esses olham para dentro e para trás: o foco é sanar desigualdades, incluir, corrigir os erros do passado, glorificar o que temos. Com exceção do “Avança, Brasil” de FHC, ninguém faz menção ao mundo exterior ou ao futuro, ninguém almeja tornar o

Brasil aquilo que, até por suas dimensões e riquezas naturais, ele deveria naturalmente querer ser: uma potência mundial.”

A análise de Ioschpe¹ é feita sobre um constructo extremamente subjetivo e demonstra de forma muito clara sua opinião como autor – que não é ponto relevante nesta pesquisa. Todavia, sua forma de organização de argumentos baseada nos slogans presidenciais formou um produtivo ponto de partida para uma análise fundamentada cientificamente sobre a representação do Brasil nos discursos políticos.

Este trabalho propõe-se investigar a representação do Brasil, para tanto foram selecionados discursos proferidos na cerimônia de posse de presidentes eleitos democraticamente no país, portanto, afinados com a mentalidade coletiva.

O corpus de análise deste trabalho conta com seis discursos, proferidos nas cerimônias de posse de: José Sarney (1985), Fernando Collor de Melo (1990), Itamar Franco (1992), Fernando Henrique Cardoso (1995), Luis Inácio Lula da Silva (2003), e Dilma Rousseff (2011). Estes textos estão veiculados ao sítio da presidência da república.

Este trabalho é relevante, pois permitirá uma reflexão sobre a forma que o Brasil é representado em textos oficiais. Esta pesquisa ancora-se, também, sob a perspectiva teórica de Norma Fairclough, como será detalhado melhor adiante. Segundo Fairclough, (2008, p.90 e 91) deve-se considerar a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual, ou seja, uma forma como as pessoas podem agir sobre o mundo.

Tendo como base esta perspectiva, o estudo da linguagem no âmbito político torna-se relevante, afinal, de acordo Charandeau (2005,p.21) “A governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra”. Ora, portanto a linguagem é uma forma de prática social e a política não pode agir sem a palavra.

O estudo da representação do Brasil por meio dos discursos políticos nos possibilitará concluir, por exemplo, se esta representação relaciona-se ao mundo exterior, ao futuro, a ideia de um Brasil aguerrido ou relaciona-se a um Brasil acomodado, malemamente e com pouca ambição. Tais análises também se fazem relevantes para que as escolhas que permeiam os

¹ Gustavo Ioschpe é autor de artigos sobre educação e economia.

sufrágios sejam realizadas com a maturidade e a clareza necessária a todos os envolvidos no processo.

Cabe a este trabalho uma pequena parcela do desenvolvimento da leitura crítica e da divulgação de resultados sistematizados a fim de contribuir para o grande arcabouço teórico que tem injetado na sociedade uma visão mais ampla e clara de seus próprios recortes sociais.

Nesta perspectiva torna-se imperativo investigar os fatos relacionados às formas de representação política a fim de direcionar, de forma coerente e clara, as opiniões que norteiam as decisões. E por meio de uma análise mais clara, conseguir distinguir se as formas de representação fazem justiça ao tipo de nação que almejamos.

2.1. Procedimentos de pesquisa

A pesquisa qualitativa é, por princípio, interpretativa, isto é “guiada por um conjunto de crenças e de sentimentos em relação ao mundo e ao modo como este deveria ser compreendido e estudado” (Denzin & Lincoln 2006, p.34 *apud* Ramalho & Resende 2011, p.74). Esta metodologia de investigação social apresenta quatro dimensões, segundo Bauer, Gaskel & Allum (2005, p.19 *apud* Ramalho & Resende 2011, p.76), que são as seguintes: (1) O delineamento da pesquisa de acordo com seus princípios estratégico; (2) A definição/ criação dos métodos de coleta/geração de dados; (3) A decisão sobre os tratamentos analíticos de dados; (4) Os interesses do conhecimento.

Esta pesquisa utiliza o texto de natureza formal como material empírico para a análise de dados, caracterizando este trabalho como uma pesquisa documental. O *corpus* foi escolhido com a finalidade de buscar a representação do Brasil no contexto pós-ditadura, foram escolhidos os discursos proferidos por Fernando Collor de Melo, em 15 de Março de 1990 – o primeiro presidente eleito pelo voto direto, no contexto da democracia. E o Discurso proferido por Dilma Rousseff em 01 de Janeiro de 2011 – o discurso mais atual desde então.

O objetivo desta pesquisa é detalhar e definir qual a representação do Brasil no discurso dos presidentes eleitos democraticamente e promover uma análise comparativa entre as formas de representação do Brasil ao longo do tempo, indicando se houve alteração nesta forma de representar o Brasil no intervalo temporal escolhido.

Este trabalho se guiará pelas seguintes perguntas de pesquisa:

3. Como o Brasil é representado nos discursos de posse dos presidentes pós-ditadura?
4. Houve alteração no modo de representação ao longo dos anos?

Para o tratamento dos dados, lanço mão do seguinte aporte teórico: A Análise do Discurso Crítica, desenvolvida por Norman Fairclough (1999, 2000, 2003) juntamente com a Representação dos Atores Sociais, desenvolvida por Theo Van Leeuwen (2008) e a Linguística Sistêmico Funcional, desenvolvida por M.A.K. Halliday (1994, 2004, 2014). Todas essas teorias estão interligadas por algum ponto e contribuem para a definição das categorias analíticas deste trabalho.

Do arcabouço teórico da Análise do Discurso Crítica, destaco duas categorias analíticas muito produtivas para o tratamento do *corpus* proposto por este trabalho: a Interdiscursividade e a Representação dos Atores Sociais.

A respeito da Linguística Sistêmico Funcional descrevo os dados pela perspectiva da Transitividade.

O tratamento analítico dos dados obedeceu à ordem que se desenhou mais produtiva a fim de responder as questões de pesquisa propostas.

Em um primeiro momento foram destacados os trechos que continham os termos *Brasil*, *País e Nação*. Em seguida esses trechos foram agrupados de acordo com o contexto de situação que estavam inseridos. Após este momento, os termos destacados foram classificados pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais e pela perspectiva da Transitividade. Ao final de cada seção há uma síntese da representação do Brasil em cada grupo contextual que subsidiará a resposta da primeira pergunta de pesquisa.

Ao final do capítulo de análise de dados promovo uma análise comparativa, tendo com referência a categoria analítica da Interdiscursividade a fim de responder a segunda pergunta de pesquisa.

2.2. Uso da tecnologia: Word Smith Tools

O Word Smith Tools é um programa computacional desenvolvido por Mike Scott, e publicado pela Oxford University Press. Este programa tem como objetivo facilitar a análise textual, como pode ser observado na citação abaixo:

“O desenvolvimento do computador com memória poderosa seria para a linguística o que o desenvolvimento do microscópio com lentes poderosas foi para a biologia – uma oportunidade não somente de ampliar nosso conhecimento mas de transformá-lo”
(Sardinha 1999, p.2 apud Hoey, 1993)

O uso deste programa computacional permite que o analista veja novos fenômenos ou modifique a forma como a língua é apresentada na teoria.

Neste trabalho utilizo duas ferramentas para auxiliar a geração de dados. A primeira chama-se *Lista de palavras* (Word List) e refere-se a “Lista contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais.” Sardinha (1999,p.14) e a segunda ferramenta chama-se *Concordanciador* (Concordance) que refere-se a “ Lista contendo uma palavra específica (chamada de palavra de busca ou nóculo) juntamente com parte do texto ao seu redor (o co-texto).” Sardinha (1999,p.15)

O capítulo de análise de dados foi modulado de forma que os discursos apresentem uma descrição de dados clara e padronizada, a fim de produzir uma análise comparativa eficiente.

A primeira informação é relativa ao tamanho do texto em análise. Em seguida serão explicitadas as palavras que aparecem em maior frequência no texto. A terceira informação é relativa aos trechos que apresentam os Atores Sociais Impersonalizados – Brasil, País e Nação.

Os detalhamentos promovidos neste capítulo dão subsídio às conclusões que respondem às perguntas de pesquisa deste trabalho.

A fim de clarificar a análise que compões as próximas seções faz-se necessário uma breve explanação sobre as tabelas que sintetizam os dados.

A primeira tabela é composta por uma coluna identificada pela letra N que refere-se aos nomes (*name*) da cada categoria. A segunda coluna refere-se ao valor total (*overall*) de cada categoria descrita.

A primeira categoria refere-se ao nome do arquivo (*Text File*), a segunda categoria reporta-se ao tamanho do arquivo (*File Size*), a terceira ao número de palavras no texto (*Tokens in text*), a quarta categoria ao número de palavras utilizadas pela ferramenta Word Smith Tools para montar a Lista de Palavras e, por fim, o número de palavras distintas no texto (*Types distinct words*)

N	Overall
Text File	Nome do Arquivo
File Size	Tamanho do Arquivo
Tokens (running words) in text	palavras do texto
Tokens used for word list	palavras da Word List
Types (distinct words)	palavras distintas no texto

Tabela de densidade gramática: modelo1

O segundo modelo de tabela utilizado neste capítulo trata das palavras frequentes. Esta tabela foi criada a partir da Lista de Palavras (*Word List*) gerada pela ferramenta Word Smith Tools. As tabelas demonstrarão as 10 palavras mais frequentes no texto. Esta tabela é composta de uma coluna - identificada pela letra N - com o sequencial numérico relativo à ordem de ocorrências em função da frequência do texto. A segunda coluna – identificada pela palavra *Word* – demonstra a o termo significativo que a tabela se propõe a categorizar: a palavra frequente. A terceira coluna – identificada pela palavra *frequência* – refere-se à quantidade de ocorrências do termo no texto em análise. E na última coluna o valor percentual dessa ocorrência em relação ao texto inteiro.

N	Word	Frequência	% de ocorrência
1	EU	6	2.61 Eu [3] me[3]
2	COMPROMISSO	4	1.74
3	CONSTITUIÇÃO	3	1.30

Tabela de palavras com maior frequência no texto: modelo2

É importante ressaltar que a lista de palavras frequentes foi gerada com a intenção de observar a incidência de palavras que são recorrentes em todos os discursos, bem como a relação entre as palavras frequentes e os Atores Sociais pesquisados neste trabalho. Portanto os léxicos

Brasil, País e Nação foram incluídos nas últimas posições da tabela - quando não figuraram entre os dez primeiros.

Por meio do Concordanciador (*concordance*) é possível recuperar o contexto em que as palavras frequentes foram inseridas no texto. Este mecanismo foi bastante produtivo para estabelecer a análise comparativa.

Após a análise de dados considerando todos os elementos do texto, cada discurso foi analisado pela perspectiva do recorte dos Atores Sociais Impersonalizados – Brasil, País e Nação.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

3 Algumas palavras

Este capítulo apresenta a descrição dos dados do Discurso Sarney, Discurso Collor, Discurso Itamar, Discurso FHC, Discurso Lula, Discurso Dilma.

3.1 O Discurso Sarney

Em 15 de janeiro de 1985 Tancredo Neves e José Sarney foram sufragados pelo colégio eleitoral como primeiro presidente e vice-presidente civis pós-ditadura militar. Entretanto, quem tomou posse em 15 de março de 1985 foi apenas José Sarney, pois Tancredo, vítima de grave doença, teve de ser operado às pressas, o que ocasionou sua morte em 21 de Abril, provocando grande comoção nacional.

O discurso de posse proferido por Sarney demonstra uma fala sucinta e bastante objetiva, uma vez que o texto em questão apresenta pequena extensão. A representação do Brasil é observada no contexto da caracterização dos presidentes Tancredo e Sarney.

3.1.1 A representação do Brasil no Discurso Sarney

O Discurso demonstra a representação do Brasil relacionado à característica do presidente. A partir da análise do trecho destacado e reproduzido abaixo é possível identificar importantes nuances a respeito do tema.

Ex.1	L.5	“ Ele não teria trazido de tão longe, se não me <u>desse</u> [PROCESSO MATERIAL] também, na sua bondade, as virtudes da paciência, do equilíbrio, da coragem, do idealismo, da firmeza e da visão maior das nossas responsabilidades perante esta <u>Nação</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] e sua História.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima demonstra o ator social *Nação* inserido por Inclusão, pois é reconhecido e expresso no texto. O termo é Impersonalizado uma vez que apresenta uma semântica menos humana. Segundo Van Leeuwen (2008) a impersonalização “pode encobrir a identidade e/ou o papel dos atores sociais”. O termo é Objetivado por apresentar uma referência metonímica, o que

distancia o ator social do leitor e Espacializado pois o demonstra a partir de uma referência espacial.

O ator social em análise aparece em posição de Passivação, ou seja, é o receptor da ação realizada pelo processo material **dar** que identifica uma ação do mundo do fazer. No trecho observa-se uma sacralização do discurso ao salientar que Deus está destinando à Sarney - representado pela primeira pessoa do discurso - uma série de qualificações positivas. O Ator Social nação é referenciado como uma circunstância de localização, em posição de passivação, ou seja, é receptor da ação realizada pelo processo.

O Segundo excerto deste discurso apresenta a representação do Brasil associada à característica do presidente Tancredo Neves.

Ex.2	L.12	“Os nossos compromissos, meus e dos Senhores agora empossados, são os compromissos do nosso líder, do nosso comandante, do grande estadista Tancredo Neves, nome que <u>constitui</u> [PROCESSO RELACIONAL] a bandeira de união do País.[PARTICIPANTE ATRIBUTO]”
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O Brasil é representado pelo ator social incluído por espacialização, como parte do atributo do processo relacional **constituir** - demonstrando que o ator social “Tancredo Neves” - incluído por semiformalização é parte essencial da ação.

A representação do Brasil no contexto discurso Sarney é apresentada no texto em posição de Passivação em dois excertos (Ex. 1 e 2). O Brasil é apresentado como Participante em 1 ocorrência (Ex.2) e como Circunstância em 1 ocorrência (Ex. 1). Há um Processo Material e um Processo Relacional.

3.2 O Discurso Collor

O discurso Collor foi escolhido como corpus deste trabalho por representar o início do governo democrático pós-ditadura. Este texto foi proferido em 1990 em função da posse do então presidente, eleito pelo voto direto, Fernando Collor de Melo.

No discurso Collor foram destacadas as ocorrências de representação do Brasil. Após uma análise preliminar dos dados, os trechos foram agrupados de acordo com os contextos em que estão inseridos.

Este capítulo está dividido nas seguintes seções: A representação do Brasil e a Democracia; A representação do Brasil e a Inflação; A representação do Brasil e a Reforma de Estado; A representação do Brasil e a Modernização Econômica; A representação do Brasil e a Preocupação Ecológica; A representação do Brasil e a Cidadania; A Representação do Brasil e sua posição no Mundo Contemporâneo.

Cada seção tratará dos dados pela perspectiva da Transitividade e pela perspectiva dos Atores Sociais de Van Leeuwen, que foram combinadas da seguinte forma: foram destacadas as orações que apresentam Ator Social Impersonalizado/Espacializado, neste caso, os termos *Brasil, País e Nação* – próprios da Teoria dos Atores Sociais. Em seguida foram detalhados os processos, participantes e circunstâncias – próprios da Teoria da Transitividade.

3.2.1 A representação do Brasil e a Democracia

No momento em que este discurso é proferido o Brasil vive um novo momento político. Após anos de ditadura militar o Brasil retoma o estado democrático de direitos. Neste momento o primeiro presidente eleito por meio do voto direto dá as diretrizes de seu governo em seu discurso de posse. A democracia, tema pertinente a este contexto de situação, é representada neste discurso em dois trechos:

Ex.1	L.47 e 48	Meu primeiro compromisso inalterável é com a democracia. Ao <u>restaurá</u> [PROCESSO MATERIAL]-la no <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO], reatamos com o melhor da nossa tradição de direito, liberdade e justiça.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social

em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

Na perspectiva da Transitividade o termo “Brasil” aparece na função de Circunstância de Localização. A oração que contém o termo “Brasil” traz o processo **restaurar**. Este é um Processo Material, que se relaciona com as ações do fazer. A semântica deste processo indica que algo será resgatado. Exatamente o que se deseja que aconteça com a democracia do Brasil, neste momento.

Ex.2	L.48 a 52	Mas procurando, a partir de agora, não só mantê-la como aprimorá-la, não só honrá-la como enriquecê-la,[Nós – PARTICIPANTE ATOR] <u>estaremos colocando</u> [PROCESSO MATERIAL]o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE:META] na vanguarda de um processo histórico de escala inédita. Pois o que estamos vivendo, neste fim do século XX, é uma era de democratização. Um a um, vão ruindo os autoritarismos; em toda parte, vão assomando as liberdades.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Assim como o trecho anterior, observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado - com traços menos humanos. Objetivado, pois também representa uma referência metonímica e Espacializado, demonstrando o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

Na perspectiva da Transitividade, o recorte acima apresenta o termo “Brasil” na função de Participante Meta selecionado pelo Processo Material **estaremos colocando**. Este processo traz consigo um significado centrado no Participante Ator que é o responsável pela ação.

A representação do Brasil no contexto da democracia é apresentada no texto em posição de Passivação, mostrando a ação de outro agente sobre o Brasil. O primeiro exemplo (Ex.1) fala a respeito do compromisso do Presidente recém-eleito com esta nova forma de governo que será restaurada no Brasil - o lugar em que a ação ocorrerá. No segundo exemplo (Ex.2) o Brasil é representado como Participante Meta, também recebedor do processo realizado pelo presidente recém-eleito acompanhado de outras vozes, uma vez que a agência é deslocada para a primeira pessoa do plural.

No Discurso Collor o Brasil é representado como receptor de ações que restauram a democracia e o colocam na vanguarda da história.

3.2.2 A representação do Brasil e a inflação

O aumento persistente e generalizado dos preços mantém o Brasil em grande desconforto econômico. No período em que este discurso foi proferido a inflação era um dos grandes problemas a ser combatido no Brasil. No discurso em análise observa-se três trechos sobre o assunto.

Ex.3	L.81 a 84	A inflação é, além disso, um enorme fator de desmoralização. Desmoralização interna, pelo aviltamento do salário e o despudor da especulação desbragada. [<u>A inflação</u> - PARTICIPANTE PORTADOR - <u>é</u> - PROCESSO RELACIONAL - um enorme fator de] Desmoralização externa, pelo contínuo desgaste da imagem internacional do <u>Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima (Ex.3), a partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, apresenta o Ator Social “Brasil” Impersonalizado; Objetivado e Espacializado. Este termo ocupa a posição de Passivação dentro da oração.

Na perspectiva da Transitividade, o termo “Brasil” é representado na função de Circunstância de Causa. Este termo está ligado à primeira oração do período que indica o processo e os participantes que contribuem para a formação dos significados contextuais. No trecho acima há um Processo Relacional Intensivo, este processo tem como objetivo caracterizar o Participante Portado, neste caso o termo “inflação”.

Ex.4	L.117 a 119	Vencerei ou falharei na medida em que esse desafio for enfrentado, sem demora e sem trégua. Mas tenho certeza de que, com o apoio resolutivo do povo e do Congresso, ainda este ano [Nós – PARTICIPANTE ATOR] <u>haveremos de ferir</u> [PROCESSO MATERIAL] de morte, de destruir na fonte, <u>a inflação</u> [PARTICIPANTE META] no <u>Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Assim como no exemplo anterior, o trecho acima (Ex.4), a partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, apresenta o Ator Social “Brasil” Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação dentro da oração.

Na perspectiva da Transitividade observaremos o Processo **haveremos** que em conjunto com as expressões “de ferir” e “de destruir” ganham um significado Material. Este processo seleciona dois participantes, o primeiro refere-se a povo, ao congresso e ao próprio presidente, que em conjunto transformam-se no Participante Ator, ou seja, o responsável pelo processo. O segundo participante selecionado é a inflação que é representada na função de Participante Meta. E, por fim, observamos o termo Brasil que ocupa a posição de Circunstância de Localização na oração.

A representação do Brasil no contexto da inflação é apresentada no texto em posição de Passivação, mostrando a ação de outro agente sobre o Brasil. O primeiro exemplo (Ex.3) demonstra uma caracterização da inflação – apresentada como Participante Portador por meio do Processo Relacional; segundo o texto, a inflação desmoraliza a imagem externa do Brasil. No segundo exemplo (Ex.4) há uma oração que não apresenta o sentido literal do processo. A expressão “havemos de ferir de morte”, na verdade, representa o desejo de liquidar a inflação. O Brasil é representado como Circunstância de Localização, ou seja, o local em que a ação acontece.

No Discurso Collor o Brasil é representado como o local em que a inflação, que é um fator desmoralizante, será liquidada.

3.2.3 A representação do Brasil e a reforma de Estado

O Estado Brasileiro passava por um momento de mudança em seu regime de governo. O reestabelecimento da democracia trouxe diversas necessidades de adequação do Estado. O Discurso em questão indica a reforma do estado como um dos pilares do governo que se iniciava naquele momento. O Discurso apresenta quatro trechos sobre este assunto.

Ex.5	L.5 e 8	Creio firmemente, Senhores Senadores, Senhores Deputados, que <u>a dignidade do Governo</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>implica</u> [PROCESSO MATERIAL] essencialmente <u>um sólido respeito pelos dois outros Poderes da República</u> ,[PARTICIPANTE META] o Legislativo e o Judiciário, tradicionais, autônomos e indispensáveis para a harmonia da política e o bem da <u>Nação</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA]brasileira.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima, a partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, observamos a representação do Brasil por meio do termo “Nação”. Este termo refere-se a um Ator Social Impersonalizado, ou seja, com traços menos humano. Objetivado, pois demonstra o Ator Social com uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que este Ator Social é representado por uma referência espacial. Ainda sobre o mesmo Ator Social, é possível identificar que este aparece em posição de Passivação.

A respeito das Relações entre Estado e Governo, de acordo com a Teoria da Transitividade, o primeiro trecho do discurso salienta a ideia de harmonia entre os poderes. Para expressar esta ideia o discurso apresenta o Processo Material **implicar** que seleciona dois participantes: “a dignidade do governo” – Participante Ator e “Um sólido respeito entre os dois outros poderes da república” – Participante Meta. O termo “Nação” acompanha o período como Circunstância de Causa, demonstrando que os poderes devem ser dignos pelo bem desta nação.

Ex.6	L.28 a 33	Minha eleição retrata e confirma as liberdades cívicas. Espero dos partidos, das entidades e dos cidadãos que atuem com o melhor sentido de interesse público. Para minhas propostas tanto desejo apoio consciente, fundamentado e sincero, quanto precisos da crítica que nasça de uma avaliação objetiva e racional das medidas que proponha. Tenho certeza de que o apoio e a crítica serão balizados sempre pela determinação patriótica de colaborar na construção coletiva de nosso futuro. Assim é nas grandes democracias. Assim <u>há de ser</u> [PROCESSO EXISTENCIAL] no <u>Brasil</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima (Ex.6) , de acordo com a Teoria do Atores Sociais, apresenta o termo “Brasil” como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação dentro da oração.

Na perspectiva da Teoria da Transitividade, o trecho acima apresenta o Processo Existencial **há de ser** acompanhado da Circunstância de Localização que abarca a representação do Brasil.

Ex.7	L.70 e 71	Não basta governar para o povo - <u>é preciso aproximar</u> [PROCESSO MATERIAL] o Governo do povo, o poder da cidadania, o Estado [PARTICIPANTE META] da <u>Nação</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]E um compromisso sagrado de minha parte.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

A partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais observa-se a presença do termo “Nação”. Este termo refere-se a um Ator Social Impersonalizado, ou seja, com traços menos humano. Objetivado, pois demonstra o Ator Social com uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que este Ator Social é representado por uma referência espacial. Ainda sobre o mesmo Ator Social, é possível identificar que este aparece em posição de Passivação.

Do ponto de vista da Transitividade, o trecho acima apresenta o Processo Material **aproximar** que seleciona três participantes. O termo “Nação” aparece como Participante Beneficiário na oração.

Ex.8	L.132 a 136	Tudo isso, Senhores Congressistas, possui como premissa maior uma estratégia global de <i>reforma do Estado</i> . Para obter seu saneamento financeiro, empreenderei sua tríplice reforma: fiscal, patrimonial e administrativa. A dura verdade é que, no <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] dos anos oitenta, o Estado não só <u>comprometeu</u> [PROCESSO MATERIAL] suas atribuições, mas perdeu também sua utilidade histórica como investidor complementar.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O terceiro trecho sobre o tema também apresenta o Ator Social “Brasil” Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação dentro da oração.

A partir da análise da Transitividade observaremos o termo “Brasil” em posição de Circunstância de Localização. Este termo foi situado no tempo e refere-se à década imediatamente anterior ao momento em que este discurso foi proferido. Este termo relaciona-se com o Processo Material **comprometer** que seleciona “o Estado” como Participante Ator da oração.

A representação do Brasil no contexto da reforma de Estado é apresentada no texto em posição de Passivação, mostrando a ação de outro agente sobre o Brasil. O primeiro exemplo (Ex.5) demonstra uma preocupação sobre o respeito entre os poderes – apresentado como Participante Meta do Processo Material Implicar; O Brasil é apresentado como Circunstância de Causa, segundo o texto a ação é realizada em função do bem da nação. No segundo exemplo (Ex.6) há uma descrição de condutas éticas que se encerram com uma perspectiva futura de seu cumprimento. O Brasil é representado como o local em que a ação ocorre. O terceiro exemplo (Ex.7) o processo destaca a necessidade de aproximar o Estado – Participante Meta - da Nação –

Participante Beneficiário. Característica pertinente ao momento político em que a Nação volta a ter jurisdição sobre os atos do Estado. O quarto exemplo (Ex.8) ressalta a imagem do Brasil dos anos oitenta – Circunstância de Localização-, década anterior ao momento do discurso, como momento histórico em que o Estado não cumpriu seu papel de forma competente.

No Discurso Collor o Brasil é representado como a causa do comportamento ético de diversos extratos da sociedade; como o local em que o comportamento ético deve ser praticado, uma vez que em tempo remotos foi o local em que o Estado não cumpriu o seu papel e o beneficiário de uma futura aproximação com o Estado.

3.2.4 A representação do Brasil e a modernização econômica

A economia é tema recorrente e relevante em todo o discurso. O Brasil, no momento em que este discurso é proferido, apresentava grandes descompassos econômicos, tanto que o texto indica a modernização da economia um dos tópicos essenciais do novo governo. O texto apresenta 12 trechos com a representação do Brasil em contextos sobre a economia.

Ex.9	L.73 a 76	Certo é, porém, que a virtude republicana, o espírito de cidadania, pressupõem determinado clima moral. Requerem determinado capital de confiança e de estabilidade. Essa confiança, essa estabilidade inexistem na atmosfera de inflação crônica em que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXISTENTE] <u>vive</u> [PROCESSO EXISTENCIAL]há anos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O termo “Brasil”, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, ou seja, é o responsável pela ação do processo.

O termo “Brasil”, nessa oração, foi selecionado como Participante Existente pelo Processo Existencial no sistema da transitividade. Este termo ocupa o papel de agente na oração. O processo existencial – que figura nesta frase – não tem relação com a ação. O processo existencial codificam significados sobre formas de ser.

Ex.10	L.84 a 86	<u>Um país</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] que <u>admite</u> [PROCESSO MENTAL] conviver para sempre com a ciranda inflacionária pode ser respeitado pelo seu tamanho e potencial, nunca por seu desempenho efetivo.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima a representação do Brasil é identificada pelo termo “um país”. O termo em questão, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, ou seja, é o responsável pela ação do processo. Vale ressaltar ainda que há uma Generalização do Ator Social País ao ser antecedido pelo termo “um”.

De acordo com o sistema da transitividade, o trecho acima apresenta o Processo Mental **admitir** que codifica significado sobre a forma de pensar ou de sentir. Este processo selecionou o Participante Experienciador “Um país”. O conteúdo crítico da oração direciona-se a “um país”, que pode ser tanto o Brasil, como outro qualquer outro que atendam as características mencionadas.

Ex.11	L.155 a 158	Não nos anima a idéia de discriminar nem contra nem a favor dos capitais externos, mas esperamos que não <u>falte</u> [PROCESSO MATERIAL] seu concurso para a diversificação da indústria, a ampliação do emprego e a transferência de tecnologia em proveito do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho compreendido entre as linhas 155 a 158 apresenta o termo “Brasil”, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Observando o trecho acima, de acordo com a perspectiva da Teoria da Transitividade, é importante destacar o Processo Material **faltar** que seleciona três participantes. A representação do Brasil é observada na função de Participante Beneficiário.

Ex.12	L.256 e 257	Como exige a democracia, a política externa há de responder ao momento de afirmação da vontade popular, que <u>quer</u> [PROCESSO MENTAL]- e com urgência - a modernização do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE FENÔMENO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “Brasil” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho compreendido entre as linhas 256 e 257 apresenta o termo “Brasil” como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental Desiderativo **querer**. Os termos “vontade popular” são apresentados como o Participante Experienciador selecionado pelo processo.

Ex.13	L.281	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>estará aberto</u> [PROCESSO MATERIAL] ao mundo. Queremos integração, crescente e competitiva.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se termo “Brasil” que, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação nesta oração.

No Exemplo 13 a representação do Brasil é observada em função do Participante Ator selecionado pelo Processo Material **estará aberto**.

Ex.14	L.397 e 398	Ao longo de todo um século, até a década de oitenta, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] <u>foi</u> , [PROCESSO RELACIONAL]na opinião de historiadores econômicos abalizados, o país que mais cresceu.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Ex.15	L.397 e 398	Ao longo de todo um século, até a década de oitenta, o Brasil <u>foi</u> , [PROCESSO RELACIONAL]na opinião de historiadores econômicos abalizados, o <u>país</u> que mais cresceu [PARTICIPANTE ATRIBUTO].
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Acima observamos um período em que há duas representações distintas do Brasil. No Exemplo 14 destaca-se o termo “Brasil” que, de acordo com a teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, ou seja, é o responsável pela ação do processo. No Exemplo15 destaca-se o termo “país” que também classifica-se, de acordo com a teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, todavia diferindo-se do primeiro exemplo por ocupar a posição de Passivação sendo afetado pelo processo.

A respeito do Exemplo14, tendo como base a Teoria da Transitividade, observa-se o Processo Relacional Atributivo **ser**. Este processo é utilizado para detalhar características gerais

dos participantes. O processo está conjugado no tempo passado, detalhando características positivas que o Participante Portador “Brasil” já gozou em outra época. O Exemplo 15 trata do mesmo trecho, e destaca o termo “país” que ocupa a posição do Participante Atributo da mesma oração.

Ex.16	L.401 a 403	Temos de lutar para que os anos noventa restaurem e acentuem a trajetória de crescimento, fazendo as opções necessárias - e muitas serão extremamente penosas a curto prazo - para desentruvar [PROCESSO MATERIAL] <u>as energias econômicas do nosso País.</u> [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima a representação do Brasil é identificada pelo termo “um país”. O termo em questão, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. Vale ressaltar ainda que há uma Possessivação do Ator Social País ao ser antecedido pelo termo “nosso”.

Este trecho demonstra como o discurso utiliza a década de 90 com perspectiva de mudanças positivas. O Processo Material **desentruvar** tem uma carga de significado relacionada à força e ao trabalho, demonstrando que as tarefas penosas se justificarão pelo favorecimento das energias econômicas. O termo “nosso país” apresenta-se como meta do Processo Material, ou seja, como receptor da ação.

Ex.17	L.415 e 416	Essa é a realidade dos países mais desenvolvidos do planeta. Essa é [PROCESSO RELACIONAL] a real vocação do <u>Brasil.</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima o termo “Brasil”, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho, de acordo com a Teoria da Transitividade, apresenta o Processo Relacional Identificador **ser**. O Participante Identificador é composto pelos termos “a real vocação do Brasil”. O elemento “vocação”- que compõe o Identificador - apresenta uma ideia relacionada à propensão natural, uma inclinação a algo.

Ex.18	L.427	Contra o egoísmo doentio dessas elites <u>inscrevo</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>meu projeto de modernização</u> [PARTICIPANTE META] <u>do Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima o termo “Brasil” é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado. E, por fim, ocupa a posição de Passivação.

O Exemplo18 analisado pela perspectiva transitiva demonstra uma oração composta pelo Processo Material **inscrever** deslocando a agência para a primeira pessoa do singular. O termo “Brasil” apresenta-se como Circunstância de Localização.

Ex.19	L.435 e 436	Creio sinceramente que ele [o projeto de reconstrução nacional] <u>encerra</u> [PROCESSO MATERIAL] uma firme resposta de minha geração ao desafio do <u>Brasil</u> na modernidade. [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho compreendido entre as linhas 435 e 436 o termo que representa o Brasil é classificado, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Ainda sobre o Exemplo19, observa-se o Processo Mental **crer** em primeira pessoa antecedendo a oração que contém o termo “Brasil” neste trabalho. O Processo Material **encerrar**, escolhido para este trecho, demonstra que o projeto – Participante Ator – tem um caráter definitivo.

Ex.20	L.436 a 438	O Congresso <u>receberá</u> [PROCESSO MATERIAL] a partir de amanhã, 16 de março de 1990, as primeiras propostas específicas corporificando essa visão e essa estratégia de modernização do <u>Brasil</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] de reforma do Estado, de recriação das bases do nosso desenvolvimento econômico e social.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Por fim, o último trecho relacionado à modernização econômica, apresenta o termo “Brasil” classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho final sobre a modernização da economia (Ex.20) de acordo com a perspectiva transitiva, utiliza o Processo Material **receber** na perspectiva de futuro. O termo “Brasil” apresenta-se na função de Circunstância de Localização.

A representação do Brasil no contexto da economia é apresentada no texto em posição de Passivação em 8 trechos (Ex. 11,12,15, 16, 17, 18, 19 e 20) e em Ativação nos 4 trechos (Ex. 9,10,13 e 14) restantes. O Brasil é apresentado como Participante em 10 ocorrências (Ex. 9,10,11,12,13,14,15,16,17 e 19), e apenas em 2 ocorrências como Circunstância (Ex. 18 e 20).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 6 ocorrências (Ex. 11, 13,16,18,19 e 20) seguido pelo Processo Relacional – observado em 3 ocorrências (Ex. 14,15 e 17)

No Discurso Collor o Brasil é representado, quando agente da ação, como o país que mais cresceu até a década de oitenta, que vive uma instabilidade econômica há anos, que não pode ser respeitado enquanto admite a ciranda inflacionária. Também é representado como um País que estará aberto ao mundo.

Quando é receptor da ação, o Brasil é representado como beneficiário do capital estrangeiro, alvo da vontade popular que deseja sua modernização, como meta dos esforços para desentramar da economia e, por fim, um país que tem vocação para a plenitude econômica.

3.2.5 A representação do Brasil e a preocupação ecológica

A ecologia é um tema que apresenta destaque neste discurso. A representação do Brasil é observada em três trechos do texto.

Ex.21	L.181 e 182	Mas observei que, fora do simplismo de acusações unilaterais, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] <u>estará</u> [PROCESSO RELACIONAL] sempre disposto ao diálogo e à cooperação internacionais [PARTICIPANTE ATRIBUTO] sobre o drama ecológico.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O primeiro trecho relacionado à preocupação ecológica está compreendido entre as linhas 181 e 182. De acordo com a Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

O trecho acima, analisado pela perspectiva da transitividade, apresenta o processo relacional **estar** conjugado em sua forma futura. O Participante Portador “Brasil” carrega as características descritas pelo Participante Atributo.

Ex.22	L.190 194	a	Finalmente, para vincar a nova importância que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>confere</u> [PROCESSO MENTAL] ao problema ecológico, relancei minha proposta de um imposto internacional sobre poluição e convidei pessoalmente os Chefes de Estado e de Governo com que me avistei a comparecerem à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que o Brasil sediará em 1992.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Ex.23	L.190 194	a	Finalmente, para vincar a nova importância que o Brasil confere ao problema ecológico, relancei minha proposta de um imposto internacional sobre poluição e convidei pessoalmente os Chefes de Estado e de Governo com que me avistei a comparecerem à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] sediará [PROCESSO MATERIAL] [a Conferência das Nações Unidas – PARTICIPANTE META] em 1992.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Os excertos acima (Ex.22) e (Ex.23) tratam do mesmo trecho, dando destaque para elementos diferentes. A partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, os termos “Brasil” destacados nos exemplos acima classificam -se como: Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, em ambos os casos.

No excerto compreendido entre as linhas 190 e 194, identificado como Exemplo 22, identifica-se que o processo **conferir** traz consigo um significado relacionado ao mundo da percepção, caracterizando-se como um Processo Mental. Este processo seleciona o Participante Experienciador “Brasil”.

Ainda sobre o mesmo excerto, mas fazendo referência ao Exemplo 23, observa-se a presença do Processo Material **sediar**. Este processo selecionou o Participante Ator “Brasil”

como agente da ação executada pelo processo, neste caso, o Participante Meta “Conferência das Nações Unidas”.

A representação do Brasil no contexto da preocupação ecológica é apresentada no texto em posição de Ativação, atuando como agente da ação proposta pelo processo. O primeiro exemplo (Ex.21) demonstra que o Brasil – apresentado como Participante Portador do Processo Relacional - estará aberto ao diálogo sobre o assunto. No segundo exemplo (Ex.22) O Brasil – Participante Experienciador – confere nova importância aos problemas ecológicos. O terceiro exemplo (Ex.23) o texto destaca que o Brasil – Participante Ator – sediará a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente.

No Discurso Collor o Brasil é representado como um país que confere nova importância aos problemas ecológicos, que está aberto ao diálogo sobre os problemas e sediará a conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente.

3.2.6 A representação do Brasil e a Cidadania

Esta seção reúne os trechos com representações do Brasil relacionadas à sociedade brasileira. Os temas versam sobre Direitos Humanos, Injustiça, Desigualdade Social, Educação dentre outros. Esta seção conta com 9 excertos destacados do Discurso Collor.

Ex.24	L.52 a 55	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR], uma das maiores democracias do mundo, não <u>pode senão figurar</u> [PROCESSO RELACIONAL] à frente desse movimento universal de libertação da humanidade e de generalização da inestimável prática do autogoverno, do estado de direito e da estrita observância dos direitos humanos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil”. Este termo, analisado pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, classifica-se como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado. Este Ator Social apresenta-se em posição de Ativação.

Analisando o trecho acima de acordo com a Teoria da Transitividade observa-se o termo “Brasil” na função de Participante Portador selecionado pelo Processo Relacional **figurar**.

Ex.25	L.68 a 70	Entre nós o poder foi quase sempre exercido principalmente para reforçar o Estado. E hora de exercê-lo para <u>fortalecer</u> [PROCESSO MATERIAL] a <u>Nação</u> [PARTICIPANTE: META], como coletivo da cidadania.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

A partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais observa-se a presença do termo “Nação”. Este termo refere-se a um Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Ao analisar o trecho acima, de acordo com a Teoria da Transitividade, é importante observar o Processo Material **fortalecer** que seleciona o Participante Meta “nação”. Este processo destaca a intencionalidade de direcionar as formas de poder para o coletivo da cidadania, e não para o Estado, como o contexto ressalta.

Ex.26	L.210 a 212	Minha geração não <u>admite mais conviver</u> [PROCESSO MATERIAL] com um <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] gigante econômico mas pigmeu social: a décima economia do globo com indicadores sociais registrando tanta penúria, tanta doença e tanta desigualdade
Ator Social: <i>Um Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO/GENERALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil”. Este termo, analisado pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, classifica-se como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado. Vale ressaltar que este Ator Social é precedido pelo termo “um” que Generaliza a representação, e aparece no trecho ocupando a posição de Ativação.

O trecho compreendido entre as linhas 210 e 212, de acordo com a Teoria da Transitividade, apresenta o Processo Material **conviver**. Este processo seleciona o Participante Meta “Brasil gigante econômico mas pigmeu social”

Ex.27	L.213 e 214	A finalidade maior de meu Governo <u>é libertar</u> [PROCESSO MATERIAL] o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] da vergonha da miséria e da injustiça.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

De acordo com a perspectiva da Teoria dos Atores Sociais observa-se a presença do termo “Brasil”. Este termo refere-se a um Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Ao analisar o trecho acima pela perspectiva da Transitividade observa-se que a escolha do Processo Material **libertar** traz consigo um significado bastante relacionado ao Participante Ator “Meu governo”, agente da ação. O Participante Meta desta oração é o “Brasil” que recebe o benefício da ação de libertar.

Ex.28	L.231 a 233	Neste terreno, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>precisa</u> [PROCESSO MENTAL] de nada menos que uma revolução educacional, que transforme prioridades constantemente reconhecidas numa reorientação concreta e drástica da atuação do poder público.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil”. Este termo classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, de acordo com a Teoria do Atores Sociais.

A respeito da Educação observa-se no trecho acima que o termo “Brasil” ocupa a posição de Participante Experienciador, de acordo com a teoria da transitividade. Nesta oração o termo é selecionado pelo Processo **precisar**. Este processo codifica significados relacionados ao mundo das ideias e revela o desejo de uma outra voz do discurso relacionado ao Participante Experienciador.

Ex.29	L.383 e 384	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] não <u>deixará</u> [PROCESSO MENTAL] de enriquecer-se com o exemplo dessas experiências e cuidará de abrir com essas nações novas frentes de cooperação.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho compreendido entre as linhas 383 e 384 o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais.

O trecho acima demonstra o termo “Brasil” como Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental **deixar** que acompanhado do termo “enriquecer-se” apresenta um significado relacionado à percepção, ao mundo das ideias configurando-se assim como um processo Mental.

Ex.30	L.422 a 426	<u>Há</u> [PROCESSO EXISTENCIAL] no <u>Brasil</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] como sabemos, dois tipos de elite. Há elites responsáveis, modernas e criadoras, legitimadas pela eficiência e pela qualificação. E há elites anacrônicas, atrasadas, que não hesitam em posar como donas do nacionalismo ou do liberalismo enquanto vivem à sombra de privilégios cartoriais, defendendo interesses do mais puro particularismo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

O discurso apresenta recortes sociais importantes para o detalhamento da representação do Brasil. O trecho compreendido entre as linhas 422 e 426 apresentam o Processo Existencial. Este processo codifica significados sobre as formas de ser. Neste caso, o Processo Existencial projeta sua ação sobre o Participante Existente “elites”. No trecho em destaque há um detalhamento sobre dois grupos diferentes de elites. O primeiro grupo – Participante Existente selecionado pelo Processo Existencial haver – refere-se às elites produtivas, caracterizadas positivamente. O segundo grupo, também Participante Existente selecionado pelo Processo Existencial haver, é caracterizado como uma elite aproveitadora e improdutiva. O termo “Brasil” aparece nesta oração como Circunstância de Localização.

Ex.31	L.429 e 430	Meu avô, Lindolfo Collor, <u>foi</u> [PROCESSO RELACIONAL] o autor da primeira Carta de direitos sociais do <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] como fundador e primeiro titular do Ministério do Trabalho.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil”. A análise deste termo pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais o classifica como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. Neste trecho observa-se também o termo “meu avô, Lindolfo Collor” que é utilizado para evidenciar relações de parentesco.

Neste trecho observa-se o Processo Relacional **ser** conjugado no tempo passado. Este processo seleciona dois participantes: o Participante Identificado “meu avô, Lindolfo Collor” e o Participante Identificador “o autor da primeira Carta de direitos sociais do Brasil”.

Ex.32	L.431 a 433	Sei que, ao proceder assim, contei com a mais viva simpatia da sociedade e, particularmente, da juventude brasileira, sensibilizada como <u>é</u> [PROCESSO RELACIONAL] para o esforço de integração social do <u>País</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “país”. Este termo classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. De acordo com a Teoria dos Atores Sociais.

O trecho final sobre o Brasil e as Relações Sociais demonstra dois aspectos interessantes sobre a “juventude brasileira”, que é o recorte social analisado neste momento. O primeiro trecho em destaque demonstra o Processo Mental **contar** conjugado em primeira pessoa. Este processo seleciona o Participante Fenômeno “ com a mais viva simpatia da sociedade e, particularmente, da juventude brasileira, sensibilizada como é para o esforço de integração social do País.” O Fenômeno contém uma oração Relacional que caracteriza a juventude brasileira como sensibilizada, e por fim o trecho encerra-se com uma Circunstância de Causa que contém o termo “Brasil”.

A representação do Brasil no contexto da sociedade é apresentada no texto em posição de Passivação em 6 trechos (Ex. 25,26,27,30,31,32) e em Ativação nos 3 trechos (Ex. 24,28,29) restantes. O Brasil é apresentado como Participante em 7 ocorrências (Ex. 24,28,29), e apenas em 2 ocorrências como Circunstância (Ex. 30 e 32). Os processos mais recorrentes são os Processos Materiais – observado em 3 ocorrências (Ex. 25,26,27) e os Processos Relacionais - também observado em 3 ocorrências (Ex. 24,31,32).

No Discurso Collor o Brasil é representado, quando agente da ação, como uma das maiores democracias do mundo que deve estar à frente da observância dos direitos humanos. Um país que precisa de uma revolução educacional E precisa se enriquecer com o modelo de cooperação entre os povos.

Quando é receptor da ação, o Brasil é representado como uma nação que precisa exercer o poder com a finalidade de fortalecer a cidadania. Que dever se preocupar com a economia, sem esquecer as políticas sociais. Que necessita ser liberto da miséria e injustiça. Um país que abarca dois tipos de elites. Um país que teve sua Carta de direitos Sociais produzida por Lindolfo Carlos. E conta com uma juventude sensibilizada para a integração social do País.

3.2.7 A representação do Brasil e sua posição no mundo contemporâneo

A representação do Brasil pode ser observada em diversos contextos, mas a representação mais recorrente de todo o discurso trata do Brasil e suas relações políticas, econômicas e sociais com os diferentes países do mundo, ou sejam, sua posição no mundo contemporâneo. Esta seção abarca 30 trechos sobre o assunto.

Ex.33	L.41 a 46	Procurarei cingir-me a tópicos essenciais, para que tenham diante de si, com nitidez, os grandes temas de meu programa, consagrados pelos votos majoritários de novembro e dezembro de 1989. São [PROCESSO RELACIONAL] eles: democracia e cidadania; a inflação como inimigo maior; a reforma do Estado e a modernização econômica; a preocupação ecológica; o desafio da dívida social; e, finalmente, a posição do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] no mundo contemporâneo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho inicial do recorte demonstra os tópicos essenciais que abrangerão o governo que se iniciava naquele momento. O texto recorre ao processo relacional **ser** e descreve as seis áreas que serão o foco de análise do governo. O último tópico descrito é a posição do Brasil no mundo contemporâneo.

Ex.34	L.153 a 155	Não abrigamos, a propósito, nenhum preconceito colonial ante o capital estrangeiro. Ao contrário: <u>tornaremos</u> [PROCESSO MATERIAL] o <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE META] uma vez mais, hospitaleiro em relação a ele, embora, é claro, sem privilegiá-lo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O primeiro destaque é realizado sobre a abertura econômica para o investimento do capital estrangeiro. Para esta oração foi escolhido o processo material **tornar** que carrega

consigo o significado de alteração, de mudança de algo já estabelecido anteriormente. O Ator Social “Brasil” aparece como Participante Meta.

Ex.35	L.240	<u>Direi</u> [PROCESSO VERBAL] agora algumas palavras sobre a situação do <u>Brasil</u> no mundo contemporâneo. [PARTICIPANTE ALVO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Pela primeira vez neste discurso observa-se o processo verbal. No trecho em destaque o discurso Collor alterna para a primeira pessoa quando declara: **direi** algumas palavras sobre a situação do Brasil no mundo contemporâneo. Neste momento o interlocutor assume a responsabilidade sobre o discurso.

Ex.36	L.252 a 253	Diante dessas transformações que aceleram o tempo histórico, <u>é preciso buscar</u> [PROCESSO MATERIAL] fórmulas novas de inserção do <u>País</u> [PARTICIPANTE META] no mundo.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “País” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

No trecho compreendido entre as linhas 252 e 253 observa-se a preocupação sobre as transformações históricas. A oração em análise demonstra o Processo Material **buscar** acompanhado dos elementos “é preciso” que, em conjunto, ocultam a agência da ação. O termo “país” é observado como Participante Meta.

Ex.37	L.260 a 263	Uma das tônicas do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] moderno <u>há de ser</u> [PROCESSO RELACIONAL] a participação ativa nas grandes decisões internacionais. Não por pretensão de hegemonia ou por vontade de poder, que a tradição brasileira repele. Mas porque, hoje, a interdependência exige que todo ato de governo seja uma permanente combinação de variáveis internas e externas.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

Neste trecho observamos o Ator Social “Brasil” como parte do termo Participante - Portador selecionado pelo Processo Relacional **ser**. Neste caso o Participante Portador selecionado “uma das tônicas do Brasil”, demonstra que o termo mais significativo é “uma das tônicas” e que o termo “Brasil” traz apenas o significado de posse dentro do complexo ocupando um papel secundário na representação. Vale ressaltar, também, que a oração em análise projeta uma perspectiva futura sobre o significado relacional atribuído pelo processo.

Ex.38	L.263 a 265	Para um país [PARTICIPANTE EXISTENTE] de nossas dimensões, com nossa determinação de desenvolvimento, não <u>há</u> [PROCESSO EXISTENCIAL] opção melhor que a de ter parte ativa nas decisões internacionais.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

O trecho acima apresenta uma caracterização do “País”. O Participante Existente fala a respeito da dimensão e “da determinação de desenvolvimento” que acompanham este país. E para um País com as características descritas, faz-se necessário a participação nas decisões internacionais.

Ex.39	L.267 a 270	Levarei em conta que vivemos um momento raro na história da humanidade, em que se prenuncia a efetiva construção da paz e da segurança. A paz parece estar ao alcance de nossas mãos, embora falte ainda muito para que desapareçam definitivamente as causas de conflito. Com base em suas tradições, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] <u>tem</u> [PROCESSO RELACIONAL] um papel a desempenhar.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

O trecho acima o Ator Social “Brasil” aparece como o participante portador do processo relaciona **ter**. A oração destaca uma característica pacificadora do Brasil.

Ex.40	L.284 e 285	O momento é [PROCESSO RELACIONAL] único na história do <u>País</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] e do mundo, e o papel da ação diplomática é estratégico para aproximar a Nação dos tempos novos em que vivemos.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “País” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Ex.41	L.288 a 291	É imperioso abdicar do discurso estéril e irrealista, do pseudonacionalismo que induz ao isolamento, da desconfiança, da ilusão míope de auto-suficiência. Temos, ao contrário, <u>que demonstrar</u> [PROCESSO MATERIAL] com fatos o potencial e a pujança do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Os dois períodos compreendidos entre as linhas 288 e 291 trazem a síntese da ideia compreendida neste discurso a respeito do Brasil em suas relações internacionais. O discurso salienta o período da ditadura militar que mantinha as fronteiras diplomáticas e econômicas fechadas. O segundo período deste trecho salienta a tomada de um novo direcionamento, contrário ao anterior. Interessante observar que o processo escolhido para esta oração foi o

demonstrar. Esta escolha nos leva a pensar sobre a necessidade mudar a imagem do Brasil no cenário internacional.

O Trecho acima utiliza um Processo Relacional a fim de caracterizar o momento histórico que envolve o país. O termo “País” é observado como circunstância de localização.

Ex.42	L.291 e 292	É preciso que o mundo se convença da necessidade de <u>abrir</u> [PROCESSO MATERIAL] as portas ao <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] e que possamos acreditar na conveniência de nos abirmos ao mundo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

O trecho explicita a necessidade de mudar a política econômica relacionada ao contexto internacional. Observa-se o Processo Material **abrir**.O termo “Brasil” aparece como Participante Beneficiário nesta oração.

Ex.43	L.293 a 295	Essa disposição de abertura, associada ao combate eficaz à inflação e à superação da crise econômica <u>no País</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO], <u>virá</u> [PROCESSO MATERIAL] acompanhada de regras claras, que garantam a quantos desejem investir no Brasil um padrão de estabilidade e confiança.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

O excerto compreendido entre as linhas 293 a 295 enumera uma série de mudanças relacionadas ao novo momento político vivido pelo Brasil. O trecho em análise cita a superação da crise econômica no País. Desta forma o termo “país” é observado em função de Circunstância, descrevendo um significado de localização. O processo escolhido para esta oração projeta a realização de seu significado para o futuro.

Ex.44	L.293 a 295	Essa disposição de abertura, associada ao combate eficaz à inflação e à superação da crise econômica no País, virá acompanhada de regras claras, que garantam a <u>quantos desejem investir</u> [PROCESSO MENTAL] no <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] um padrão de estabilidade e confiança.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho demonstra o interesse em estabilizar a economia a fim de que o Brasil se torne um local atrativo para o investimento de outros países. Observa-se na assertiva um Processo Material Desiderativo, o **desejar**. O termo “Brasil” aparece como Circunstância de Localização.

Ex.45	L.305 a 306	Para o <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE ...], o grande espaço imediato <u>é</u> [PROCESSO RELACIONAL] a América Latina, com seu epicentro econômico no Cone Sul.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

No trecho acima encontramos o Brasil como Circunstância, aliada ao Processo Relacional **ser**. O trecho salienta a intenção do Brasil em estreitar os laços econômicos e diplomáticos com a América os países da América Latina.

Ex.46	L.318 a 321	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>deseja</u> [PROCESSO MENTAL] sincera e fortemente que as relações com os Estados Unidos tenham sentido positivo. Entre parceiros de tão longa data, com afinidades passadas e presentes, são as coincidências e não as discrepâncias que devem dar o tom do diálogo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

Neste trecho o termo “Brasil” aparece como Participante Experienciador do processo Mental **desejar**. O processo mental codifica significados relacionados ao mundo das ideias, e na oração em análise demonstra que há um desejo em estreitar laços positivos com os Estados Unidos.

Ex.47	L.327 e 328	e <u>Senti</u> [PROCESSO MENTAL] essa disposição de arrojo e abertura por parte do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] muito bem acolhida na Alemanha, França, Inglaterra e Itália.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

É interessante observar a escolha do Processo Mental **sentir** para esta oração. O processo mental sentir traz está conjugado em primeira pessoa do singular trazendo o significado para a esfera da subjetividade. O trecho relata a possibilidade de aproximação entre Brasil e Alemanha, França Inglaterra e Itália.

Ex.48	L.329	Na Europa, Portugal <u>será</u> [PROCESSO RELACIONAL] necessariamente o interlocutor mais próximo do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE ATRIBUTO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho acima demonstra o Processo Relacional **ser** conjugado no futuro acompanhado do termo “necessariamente” que traz uma semântica mais definitiva à oração.

Ex.49	L.330 a 331	Afinal, da ação histórica dos irmãos portugueses <u>deriva</u> [PROCESSO MATERIAL] nossa própria existência como <u>Nação</u> [PARTICIPANTE META] e como Estado.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

O trecho compreendido entre as linhas 330 e 331 demonstra uma justificativa para que o trecho anterior se apresente tão definitivo. É possível observar que o relacionamento histórico tem grande influência neste contexto. O Processo Material escolhido para esta oração foi o **derivar**, pois a própria existência do Brasil como Nação – Participante Meta - e Estado deriva de Portugal.

Ex.50	L.331 e 333	A Espanha, por sua vez, não <u>deixará de ser vista</u> [PROCESSO MATERIAL] pelo <u>Brasil</u> ,[PARTICIPANTE ATOR] tal como por nossos vizinhos, como parceiro bilateral e ator destacado no diálogo entre a América Latina e a Europa.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

O trecho compreendido entre as linhas 331 e 333 demonstra o termo “Brasil” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **deixar**. Na oração em análise há uma intencionalidade em manter as relações diplomáticas com a Espanha.

Ex.51	L.333 e 334	<u>Espero</u> [PROCESSO MATERIAL]de ambos os governos o apoio para o necessário fortalecimento dos laços do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] com a Comunidade Européia.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O trecho acima faz referência à Espanha (citada na linha 331). Mais uma vez é utilizado um Processo Mental conjugado em primeira pessoa do singular, trazendo uma carga de subjetividade ao texto. O Processo Material **esperar** traz uma carga de significados relacionados à expectativa, não a ação propriamente dita.

Ex.52	L.335 a 338	O Japão <u>ocupará</u> [PROCESSO MATERIAL] posição de especial realce na política externa do Novo <u>Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] Nossas realizações comuns já constituem uma história de êxitos. Temos bases suficientemente sólidas para nos lançarmos a uma nova e mais ambiciosa etapa da cooperação brasileiro-japonesa no plano dos investimentos, da tecnologia, do comércio e do diálogo político.
Ator Social: <i>Novo Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

Outro país citado no contexto das relações internacionais é o Japão. Neste trecho observa-se o Processo Material **ocupar** conjugado em sua forma de futuro. Observa-se que há uma expectativa de associação futura com este país. Merece destaque também neste trecho o termo “Brasil” que aparece em posição de Circunstância de Localização e vem acompanhado do termo “novo” que demonstra explicitamente algo que vem sendo detalhado durante todo o texto: o desejo de inserir o país em novas práticas que o caracterize como diferente do modelo anterior.

Ex.53	L.339 a 341	A súbita, inesperada e positiva evolução do Leste Europeu, que aplaudimos com toda nossa sinceridade de democratas, representa um fator a mais para que nos <u>capacitemos</u> [PROCESSO MATERIAL] da absoluta necessidade de uma integração competitiva do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] na economia mundial.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

A mudança políticas do cenário internacional são citadas abundantemente neste texto. Para inserir o Brasil neste contexto é utilizado o Processo Material **capacitar**, ou seja, o Brasil necessita capacitar-se para integrar de forma competitiva o cenário internacional. Há mais uma vez uma perspectiva de mudança e desejo em alterar antigas práticas.

Ex.54	L.341 a 343	a	País [CIRCUNSTÂNCIA DE PAPEL] de posse de um parque industrial já completo e integrado, pode o Brasil <u>marchar</u> [PROCESSO MATERIAL] tranqüilo para a experiência da abertura de sua economia.
Ator Social: <i>Pais</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

O Processo Material **marchar** demonstra a intenção de avançar sobre algo. Neste caso o Participante “Brasil” é impersonalizado e apropria-se do significado bélico que o processo apresenta para reforçar a ideia de se inserir no mercado econômico.

Ex.55	L.341 a 343	a	País de posse de um parque industrial já completo e integrado, pode o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>marchar</u> [PROCESSO MATERIAL] tranqüilo para a experiência da abertura de sua economia.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

Na oração acima o termo “Brasil” é Participante Ator selecionado pelo processo Material **marchar**. Neste trecho observa-se o Participante Ator responsável pela ação de prosseguir e continuar em direção a um alvo, neste caso, a abertura econômica. Vale ressaltar que o trecho analisado também projeta perspectivas futuras.

Ex.56	L.359 a 361	a	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>buscará</u> [PROCESSO MATERIAL] aproveitar ao máximo o potencial de diálogo e colaboração existente no seio da comunidade de expressão portuguesa, à qual estamos ligados por estreitos laços, cujas origens remontam a quase cinco séculos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

No trecho acima o termo “Brasil” é Participante Ator selecionado pelo processo Material **buscar**. A oração em questão trata de uma futura aproximação com as comunidades de língua portuguesa.

Ex.57	L.361 364	a	No período seguinte ao processo de descolonização dos anos setenta, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] e seus irmãos de além-mar <u>souberam</u> [PROCESSO MENTAL] demonstrar que, longe de se limitarem à fraternidade retórica, são capazes de ajudar-se mutuamente na construção do progresso e do bem-estar.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação

O trecho acima demonstra o termo “Brasil” como Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental **saber**. O período destacado demonstra a relação entre Brasil e Portugal na perspectiva da ajuda mútua.

Ex.58	L.365 366	e	Aos países do Oriente Médio, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] <u>está ligado</u> [PROCESSO MATERIAL] por antigos laços de amizade e por importantes interesses comuns, decorrentes de um intercâmbio rico e dinâmico.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação.

No trecho compreendido entre as linhas 365 e 366 o Participante Meta “Brasil” relaciona-se com os países do Oriente Médio. O Processo **está ligado** escolhido para o trecho traz o significado Material para a oração.

Ex.59	L.376 e 377	Com a República Popular da China e com a Índia, dois grandes atores do cenário internacional, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>tratará de ampliar</u> [PROCESSO MATERIAL] e multiplicar as vias de entendimento e cooperação.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

Na oração acima o termo “Brasil” é Participante Ator selecionado pelo processo Material **tratar**. O período em destaque refere-se às relações travadas com China e Índia buscando uma perspectiva de ampliação.

Ex.60	L.412 a 415	A palavra de ordem do meu Governo, no plano internacional, é só uma: o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] não <u>aceita</u> [PROCESSO MENTAL] ficar a reboque do processo de transformação mundial. O único caminho apontado pelo interesse nacional é a integração gradual, mas constante e segura, à plenitude do processo econômico.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Analisando o trecho pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Ativação.

O último acima, também relacionado à temática das Relações Internacionais, traz o termo “Brasil” em posição de Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental **aceitar**. A oração em análise apresenta um Participante envolvido com as transformações sociais e processos econômicos. É importante observar que a oração em análise explicita que este tema é uma das principais preocupações do governo naquele momento.

Ex.61	L. 448 a 450	Meu compromisso na Presidência da República <u>é realizar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>um Governo digno</u> [PARTICIPANTE META] <u>das melhores qualidades da nação</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE ASSUNTO] um Governo capaz de erguer o Brasil à altura do valor de sua gente, e do lugar que merece no concerto das nações.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Ex.62	L. 448 a 450	Meu compromisso na Presidência da República é realizar um Governo digno das melhores qualidades da nação, um Governo capaz de <u>erguer</u> [PROCESSO MATERIAL] o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] à altura do valor de sua gente, e do lugar que merece no concerto das nações.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho compreendido entre as linhas 448 e 450 foi detalhado em dois exemplos distintos. No Exemplo 61 o termo “nação” ganha destaque. No Exemplo 62 o destaque é dado ao termo “Brasil”. De acordo com a Teoria dos Atores Sociais, os termos classificam-se como Atores Sociais Impersonalizados, Objetivados e Espacializados, ocupando a posição de Passivação em ambos casos.

A partir da análise dos trechos pela perspectiva da Teoria da Transitividade observa-se que o Exemplo 61 destaca o Processo Material **realizar** acompanhado do Participante Meta “um governo digno”. O Termo “nação”, também destacado neste exemplo, apresenta-se como Circunstância de Assunto.

E, por fim, analisarei novamente o trecho compreendido entre as linhas 448 e 450, mas com o foco na descrição realizada no Exemplo 62. Neste momento o discurso alterna para a primeira pessoa e o interlocutor assume o compromisso de realizar um governo capaz de **erguer** – Processo Material - o Brasil – Participante Meta. O Processo escolhido denota o significado a respeito da agregação de valor, da mudança de patamar na perspectiva internacional.

A representação do Brasil no contexto de suas relações internacionais é apresentada no texto em posição de Passivação em 20 trechos (Ex. 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 61, 62) e em Ativação nos 10 trechos (Ex. 37, 39, 43, 46, 50, 55, 56, 57, 59, 60) restantes. O Brasil é apresentado como Participante em 24 ocorrências (Ex. 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 e 62) , e apenas em 6 ocorrências como Circunstância (Ex.40,43,44,45,52 e 54). Os processos mais recorrentes são os Processos Materiais – observado em 17 ocorrências (Ex. 34, 36, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62), seguidos pelos Processos Relacionais - observado em 6 ocorrências (Ex. 33, 37, 39, 40, 45, 48), e pelos Processos Mentais – Observados em 5 ocorrências (Ex. 44, 46, 47, 57, 59).

Quando receptor da ação, a posição do Brasil no mundo contemporâneo é uma das preocupações do governo, como um país hospitaleiro ao capital estrangeiro. Que precisa ser inserido no mundo contemporâneo. Que precisa ter participação ativa nas decisões internacionais. Um país que vive um momento único na história do País e do Mundo e precisa abdicar do discurso de auto-suficiência e mostrar a punjança do Brasil. Que está inserido em um mundo que precisa se convencer da necessidade de abrir as portas ao Brasil. Um país que indicará regras claras para que os investidores o escolham. O Brasil indica a América Latina como seu grande espaço imediato. Que deseja que as relações com os Estados Unidos sejam positivas, e indica Portugal como o seu interlocutor mais próximo na Europa, afinal, a nação deriva dos Portugueses. O Brasil espera o apoio da Espanha para fortalecer os laços com a comunidade europeia. Ressalta que o Japão ocupará posição de realce na política externa do Novo Brasil. Declara-se como um país com grande parque industrial que pode marchar para a abertura de economia. Os países do Oriente Médio estão ligados ao Brasil por antigos laços de amizade, e conta com um governo capaz de erguer o Brasil do lugar que merece no mundo.

No Discurso Collor o Brasil é representado, quando agente da ação, com o desejo de ter participação ativa nas grandes decisões internacionais. Como um país que tem um papel a desempenhar nos conflitos internacionais. Que deseja que as relações com os Estados Unidos sejam positivas, que espera o apoio da Espanha para fortalecer os laços com a comunidade europeia e buscará o diálogo com a comunidade de língua portuguesa. Destaca que Brasil e Portugal podem se ajudar mutuamente e que o Brasil ampliará o entendimento com a China e a Índia, e por fim, declara que o Brasil não aceita ficar atrás no processo de transformação mundial.

3.3 O Discurso Itamar

Em 1992 o Brasil vivia momentos de grande turbulência. O primeiro presidente eleito pelo voto direto após o período de ditadura militar, Fernando Collor de Melo, havia sofrido um Impeachment tendo o seu mandato impugnado após forte apelo popular. No dia 29 de Dezembro deste mesmo ano Itamar Franco, até então presidente interino, assume o comando da nação ocupando a posição de Presidente da República. O mandato de Itamar Franco apresenta um

caráter transitório uma vez que a legislação eleitoral vigente neste momento não permitiria sua reeleição. No discurso em análise a representação do Brasil é representado no contexto da desigualdade social e na conduta do governo.

3.3.1 Representação do Brasil e a desigualdade social

Observa-se a representação do Brasil no contexto da desigualdade social nos dois excertos abaixo.

Ex.1	L.18 e 19	Um <u>País</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] não <u>pode ter</u> [PROCESSO RELACIONAL] a sua modernidade reclusa em setores de ostentação enquanto o resto do povo se afronta, todos os dias, com a fome, o desespero, a doença e a ofensa.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O Brasil aparece representado como agente da ação realizada pelo processo, mas é generalizado pelo termo “um” que o coloca como elemento de um grupo maior. O Atributo demonstra um confronto entre o termo nominalizado “ostentação” - que apaga a agência e o tempo da ação - e “a fome,desespero, doença e ofensa do povo”.

Ex.2	L.7 e 8	A <u>Nação</u> , [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] em sua grandeza e permanência, não <u>reconhece</u> [PROCESSO MENTAL] privilégios corporativos, e não pode admitir discriminações nem preconceitos.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 7 e 8 demonstra a representação do Brasil por meio do Ator Social “nação” que é inserido por inclusão, pois está expresso no texto, e por Impersonalizado uma vez que apresenta uma semântica menos humana.O Brasil é representado como Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental **reconhecer**. Os termos “privilégios corporativos” são apresentados como o Participante fenômeno selecionado pelo processo.

3.3.2 Representação do Brasil e a conduta do governo

É possível observar a relação entre Nação e Governo nos excertos a seguir.

Ex.3	L.6 e 7	A nossa primeira e urgente tarefa é a de <u>colocar</u> [PROCESSO MATERIAL] o Governo realmente a serviço do Estado, e o Estado a serviço da <u>Nação</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “Nação” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. O excerto acima apresenta o termo “nação” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **colocar**. Os termos “nossa primeira e urgente tarefa” são apresentados como o Participante Experienciador selecionado pelo processo.

Ex.4	L.12 e 13	Sabem Vossas Excelências, tanto quanto eu sei, que <u>não podemos administrar</u> [PROCESSO MATERIAL] este <u>País</u> [PARTICIPANTE META] com palavras de ordem, embalá-lo com retórica, iludi-lo com neologismos importados
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “País” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. O excerto acima apresenta o termo “país” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **administrar**. O Ator Social responsável pela ativação do processo está excluído por encobrimento uma vez que foi colocado em segundo plano no excerto.

Ex.5	L.27 e 28	Contudo, a <u>Nação</u> [PARTICIPANTE ATOR] não <u>deve esperar</u> [PROCESSO MENTAL] de nós resultados instantâneos.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O termo “Nação” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. O trecho compreendido entre as linhas 27 e 28 apresenta o termo “nação” como

Participante Ator selecionado pelo Processo Mental **esperar**. Os termos “resultados instantâneos” são apresentados como o Participante Fenômeno selecionado pelo processo.

Ex.6	L.31 e 32	O que a <u>Nação</u> [PARTICIPANTE EXPERIÊNCIADOR] mais <u>aspira</u> [PROCESSO MENTAL] è o que certamente temos para oferecer: democracia mais forte porque solidária e humana, aliada à honradez na administração do Estado.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O termo “Brasil” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. No excerto acima o termo “nação” é representado como Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental Desiderativo **aspirar**.

Ex.7	L.36 e 37	Este Governo não <u>terá</u> [PROCESSO RELACIONAL] segredos — a não ser aqueles que a segurança do <u>País</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE ASSUNTO] em suas relações internacionais, assim o exigir.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima demonstra o termo “País” como Circunstância de Assunto relacionado ao Processo Relacional **ter**. Os termos “este Governo” constitui o Ator Social responsável pela ação do processo.

Ex.8	L.42 e 43	Não serão tempos felizes, mas de sacrifício. Não serão horas de regozijos, mas de penosas preocupações. O sacrifício e as preocupações se justificam quando <u>se acredita</u> [PROCESSO MENTAL] no <u>Brasil!</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

E finalizando esta seção, observa-se a representação do Brasil como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **acreditar**. O Ator Social responsável pela ação do processo não aparece, estando excluído por supressão.

No Discurso Itamar a representação do Brasil é apresentada em posição de Passivação em 4 excertos (Ex.) e em Ativação em 4 excertos (Ex.). O Brasil é apresentado como Participante em 7 ocorrências (Ex. 1,2,3,4,5,6 e 8) e apenas em 1 ocorrências como Circunstância (Ex. 7).

O Processo mais recorrente é o Mental, observado em 4 ocorrências (Ex. 2, 5, 6 e 8), seguido pelos Material – em 2 ocorrências (Ex. 3 e 4) e Relacional – 2 ocorrências(Ex. 1 e 7).

3.4 O Discurso FHC

No Discurso FHC o Brasil é representado no contexto da Economia, das Relações Internacionais, das Características Pessoais do presidente, da Desigualdade Social e das Características do próprio Brasil.

3.4.1 A representação do Brasil e a Economia

Ex.1	L.127 a 131	No mundo pós-Guerra Fria» a importância de países como o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] não <u>depende</u> [PROCESSO MATERIAL] somente de fatores militares e estratégicos, mas sobretudo da estabilidade política interna, do nível geral de bem-estar» dos sinais vitais da economia — a capacidade de crescer e gerar empregos, a base tecnológica, a participação no comércio internacional - e, também, de propostas diplomáticas claras, objetivas e viáveis.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 127 e 131 apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **depende**. O Ator Social responsável pela ação do processo está incluído por meio da Espacialização.

Ex.2	L.167 e 168	Sabemos [PROCESSO MENTAL] que o desenvolvimento de um <u>país</u> , [PARTICIPANTE FENÔMENO] no mundo de hoje, não se mede pela quantidade das coisas que produz.
Ator Social: <i>país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “país” como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **saber**. O Ator Social responsável pela ação do processo foi excluído por encobrimento pois pode ser recuperado pelo contexto.

A representação do Brasil no contexto da economia é apresentada no texto em posição de Passivação em 1 excerto (Ex. 2) e em Ativação em 1 excerto (Ex. 1). O Brasil é apresentado como Participante nas 2 ocorrências tratadas nesta seção. (Ex.1 e 2). Há um Processo Material – (Ex. 1) e um Processo Mental (Ex.2)

3.4.2 A representação do Brasil e as Relações Internacionais

Ex.3	L.107 a 109	Também vemos com satisfação que <u>umenta</u> [PROCESSO MATERIAL] o interesse de outros países pelo <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE META] Nossos esforços para consolidar a democracia, ajustar a economia e atacar os problemas sociais são acompanhados com expectativa muito positiva do exterior.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **umentar**. O Ator Social responsável pela ação do processo foi excluído por encobrimento pois pode ser recuperado pelo contexto.

Ex.4	L.120 a 122	Como Comandante-em-Chefe das nossas Forças Armadas, estarei atento às suas necessidades de modernização, para que <u>atinjam</u> [PROCESSO MATERIAL] nível de operacionalidade condizentes com a estatura estratégica e com os compromissos internacionais do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 120 e 122 apresenta termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Mental **Atinjar**. O Ator Social responsável pela ação do processo foi excluído por encobrimento e pode ser facilmente recuperado contextualmente uma vez que o processo **estar** presente na oração anterior demonstra a agência relacionada à primeira pessoa do discurso, neste caso, o presidente que profere o discurso.

Ex.5	L.133 e 134	O momento é favorável para que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>busque</u> [PROCESSO MATERIAL] uma participação mais ativa nesse contexto.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **buscar**. Esta forma de representação coloca o Brasil – que é um Ator Social Impersonalizado - como o a responsável pela ação do processo.

Ex.6	L.163 e 164	Eu acredito que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] <u>tem</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] um lugar reservado entre os países bem-sucedidos do planeta, no próximo século.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

E, por fim, o último excerto desta seção demonstra o desejo do presidente que profere o discurso - representado pelo Processo Mental **acreditar** - a respeito do Brasil. O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Possuidor selecionado pelo Processo Relacional **ter**.

A representação do Brasil no contexto das Relações Internacionais é apresentada no texto em posição de Passivação em 2 excertos (Ex. 3 e 4) e em Ativação nos 2 excertos (Ex. 5 e 6). O Brasil é apresentado como Participante nas 4 ocorrências destacadas nesta seção (Ex.3,4,5 e 6). O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 3 ocorrências (Ex. 3, 4 e 5) seguido pelo Processo Relacional – observado em 1 ocorrências (Ex. 6)

3.4.3 A representação do Brasil em Referências Pessoais

Os excertos abaixo foram destacados e agrupados em uma mesma seção pois demonstram a representação do Brasil relacionada à caracterização do presidente que profere o discurso.

Ex.7	L.33 a 35	Mas nunca pensei que ele pudesse me encontrar na posição que assumo hoje, escolhido pela maioria dos meus concidadãos para <u>liderar</u> [PROCESSO MATERIAL] a caminhada rumo ao <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] dos nossos sonhos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O Brasil aparece representado pelo Ator Social Espacializado acompanhado de uma Avaliação “dos nossos sonhos”. O Ator Social estudado foi inserido no contexto como uma Circunstância de localização que vem acompanhada pelo Processo Material **liderar** que carrega o aspecto semântico de chefiar, guiar, direcionar. A Agência deste processo é realizada pelo presidente que aparece no texto por meio do um Encobrimento.

Ex.8	L.266	Eu os <u>convoco</u> [PROCESSO MATERIAL] para mudar o <u>Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Circunstância de Causa relacionado ao Processo Material **convocar**. A agência do Processo é realizada pela primeira pessoa do discurso Incluída no contexto por meio do termo “eu”.

Ex.9	L.77 e 78	A isso eu me <u>dedicarei</u> [PROCESSO MATERIAL] com toda a energia, como Presidente, contando com o apoio do Congresso, dos estados e de todas as forças vivas da <u>Nação</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE ACOMPANHAMENTO]
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 77 e 78 apresenta o termo “Nação” como Circunstância de Acompanhamento selecionado pelo Processo Material **dedicar**. A agência do Processo é realizada pela primeira pessoa do discurso Incluída no contexto por meio do termo “me”.

Ex.10	L.91 e 92	Não quer <u>dividir</u> [PROCESSO MATERIAL] a <u>Nação</u> : [PARTICIPANTE META] quer uni-la em torno da perspectiva de um amanhã melhor para todos.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto acima o termo “Nação” é apresentado como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **dividir**. O Ator Social responsável pela ação do processo não está inserido no contexto, sendo excluído por supressão.

Ex.11	L.256	Ao povo do meu <u>país</u> [PARTICIPANTE ATOR] que, generoso e determinado, <u>elegeu</u> [PROCESSO MATERIAL] -me já no primeiro turno.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O último excerto desta seção está compreendido na linha 256 e apresenta o termo “País” inserido no contexto de forma Possessivada como parte do Participante Ator selecionado pelo Processo Material **eleger**.

A representação do Brasil em Referências Pessoais é apresentada no texto em posição de Passivação em 4 excertos (Ex. 7,8,9 e 10) e em Ativação em 1 excertos (Ex.11). O Brasil é apresentado como Participante em 2 ocorrências (Ex. 10 e 11), e em 3 ocorrências como Circunstância (Ex. 7,8 e 9). O único processo representado nos excertos destacados é o Processo Material (Ex. 7,8,9,10 e 11).

3.4.4 A representação do Brasil e a Desigualdade Social

Ex.12	L.94 a 100	Veio também, e em grande número, dos excluídos; dos brasileiros mais humildes, que pagavam a conta da inflação sem terem como se defender; dos que são humilhados nas filas dos hospitais e da Previdência; dos que ganham pouco pelo muito que dão[PROCESSO MATERIAL] ao <u>País</u> [PARTICIPANTE META]nas fábricas, nos campos, nas lojas, nos escritórios, nas ruas e estradas, nos hospitais, nas escolas, nos canteiros de obra; dos que clamam por justiça porque têm, sim, consciência e disposição para lutar por seus direitos - a eles eu devo em grande parte minha eleição.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima está relacionado à Desigualdade Social e demonstra o termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **dar**. A agência deste processo é atribuída ao Ator Social “excluídos” , demonstrando que este ator Social produz frutos para o país.

Ex.13	L.168 e 169	O verdadeiro grau de desenvolvimento se mede pela qualidade da atenção que um <u>país</u> [PARTICIPANTE ATOR] dá [PROCESSO MATERIAL] à sua gente.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 168 e 169 apresenta o termo “País” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **dar** associado ao termo “atenção”. Os dados em destaque demonstram a preocupação do governo com sua gente.

Ex.14	L.183 185	a	E se <u>jogará</u> [PROCESSOS MATERIAIS] por inteiro no grande desafio - que é do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] e não é apenas desta ou daquela região; que é de todos e não apenas dos excluídos - de diminuir as desigualdades até acabar com elas.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

No excerto acima o termo “Brasil” é representado como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **jogar**. O Ator Social responsável pela ação do processo é o Ator Social Funcionalizado “O governo” recuperado contextualmente na oração anterior.

Ex.15	L.240 244	a	É ela que nos faz sair do círculo pequeno dos nossos interesses particulares para ajudar nosso vizinho, nosso colega, nosso compatriota, próximo ou distante. Nós, brasileiros, somos um povo solidário. Vamos fazer desse sentimento a mola de grande mutirão nacional, unindo o Governo e a comunidade, para <u>varrer</u> [PROCESSO MATERIAL] do mapa do <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] a fome e a miséria.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

O trecho compreendido entre as linhas 240 e 244 apresenta o termo “Brasil” como Circunstância de Localização selecionada pelo Processo Material **varrer**. A agência do processo é realizada pelos Atores Sociais Associados “governo e comunidade” unidos para executar a missão de retirar a miséria do país.

Ex.16	L.247 251	a	Vamos assegurar com energia direitos iguais aos iguais; às mulheres, que são a maioria do nosso povo e às quais o <u>País</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>deve</u> [PROCESSO MENTAL] respeito, oportunidades de educação e de trabalho; às minorias raciais e a algumas quase minorias - aos negros, principalmente -, que esperam que igualdade seja, mais do que uma palavra, o retrato de uma realidade; aos grupos indígenas, alguns deles testemunhas vivas da arqueologia humana, e todos testemunhas da nossa diversidade.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

O excerto citado acima também versa sobre o tema da desigualdade social. O termo “Brasil” é representado como Participante Experienciador – portanto responsável pela ação

realizada pelo processo - selecionado pelo Processo Mental **dever** associado ao termo “respeito”. O excerto reforça a diferença de gênero destacando o Ator social Coletivizado “mulheres”.

A representação do Brasil no contexto da Desigualdade Social é apresentada no texto em posição de Passivação em 3 excertos (Ex. 12,14 e 15) e em Ativação em 2 excertos (Ex. 13 e 16). O Brasil é apresentado como Participante em 4 excertos (Ex. 12,13,14 e 15), e apenas em 1 excerto como Circunstância (Ex.15).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 4 ocorrências (Ex. 12,13,14 e 15) seguido pelo Processo Mental – observado em 1 ocorrência (Ex. 16)

3.4.5 A Representação do Brasil e as Características do Brasil

Ex.17	L.37 a 39	Não por minha causa, mas por causa de todos nós. Não só por causa dos nossos sonhos - pela nossa imensa vontade de ver o Brasil dar certo -, mas porque o momento amadureceu e o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] <u>tem</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVA] tudo para dar certo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto citado acima também versa sobre o tema da desigualdade social. O termo “Brasil” é representado como Participante Experienciador – portanto responsável pela ação realizada pelo processo - selecionado pelo Processo Mental **dever** associado ao termo “respeito”. O excerto reforça a diferença de gênero destacando o Ator social Coletivizado “mulheres”.

Ex.18	L.105 e 106	Mesmo porque os brasileiros <u>voltaram a acreditar</u> [PROCESSO MENTAL] no <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] e têm pressa para vê-lo cada vez melhor.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto citado acima também versa sobre o tema da desigualdade social. O termo “Brasil” é representado como Participante Experienciador – portanto responsável pela ação realizada pelo processo - selecionado pelo Processo Mental **dever** associado ao termo

“respeito”. O excerto reforça a diferença de gênero destacando o Ator social Coletivizado “mulheres”.

Ex.19	L.221 a 223	O apoio mais importante, na verdade, não é ao Governo nem à pessoa do Presidente. É o apoio que fomos capazes de <u>dar</u> [PROCESSO MATERIAL] uns aos outros, como brasileiros, e o apoio de todos ao <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] Essa verdadeira revolução social e de mentalidade só irá acontecer com o concurso da sociedade.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto citado acima também versa sobre o tema da desigualdade social. O termo “Brasil” é representado como Participante Experienciador – portanto responsável pela ação realizada pelo processo - selecionado pelo Processo Mental **dever** associado ao termo “respeito”. O excerto reforça a diferença de gênero destacando o Ator social Coletivizado “mulheres”.

Ex.20	L.10 e 11	Pertencem a uma geração que <u>creceu</u> [PROCESSO MATERIAL] embalada pelo sonho de um <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] que fosse ao mesmo tempo democrático, desenvolvido, livre e justo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto compreendido entre as linhas 10 e 11 o termo “Brasil” é representado como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **crescer**. A ação do processo é realizada pelo Ator Social Coletivizado “geração”. O presidente associa a sua fala à ação representada ao utilizar o Processo Material **pertencer**, com a agência deslocada para a primeira pessoa do discurso na oração anterior.

Ex.21	L.18 a 20	<u>Asseguravam</u> [PROCESSO MATERIAL] um lugar para o <u>Brasil</u> [PARTICIPAÇÃO META] no carro do progresso tecnológico, que acelerava e ameaçava nos deixar na poeira.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “Brasil” é representado como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **assegurar**. Os Atores Sociais Autonomizados “petróleo e industrialização” são os responsáveis agência da ação realizada pelo processo em destaque. O presidente que profere o discurso é inserido na representação contextualmente.

Ex.22	L.22	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] se <u>industrializava</u> [PROCESSO MATERIAL] rapidamente.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O termo “Brasil” é representado como Participante Ator – portanto responsável pela ação realizada pelo processo - selecionado pelo Processo Mental **industrializar**. O excerto demonstra a Impersonalização da ação mitigando a força do referente.

Ex.23	L.30 a 32	Assim eu vi meus filhos nascerem, e meus netos, sonhando e lutando para divisar o dia em que o desenvolvimento, a liberdade e a justiça - justiça, liberdade e desenvolvimento - <u>andariam</u> [PROCESSO MATERIAL] juntos <u>nesta terra</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social : <i>nesta terra</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto compreendido entre as linhas 30 e 32 o Brasil é representado por meio do termo “nesta terra”, um Ator Social Especializado. Este Ator Social está inserido no contexto como Circunstância de Localização associada ao Processo Material **andar**. Os Atores Sociais Autonomizados “desenvolvimento, justiça e liberdade” são responsáveis pela ação do processo.

Ex.24	L.36	Sem arrogância, mas com absoluta convicção, eu <u>digo</u> [PROCESSO VERBAL]: este <u>país</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] vai dar certo!
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto apresenta um Processo Verbal **dizer** que seleciona o Participante Verbiagem “país” demonstrando a perspectiva de um futuro positivo que permeia a discurso em análise.

Ex.25	L.37 a 39	Não por minha causa, mas por causa de todos nós. Não só por causa dos nossos sonhos - pela nossa imensa vontade de <u>ver</u> [PROCESSO MENTAL] o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] dar certo -, mas porque o momento amadureceu e o Brasil tem tudo para dar certo.
-------	-----------	--

Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO
--

O excerto acima também versa sobre a perspectiva de um futuro positivo. O termo “Brasil” é representado como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **ver** associado ao termo “dar certo” – Participante Meta.

Ex.26	L.52 e 53	Hoje não há especialista sério que <u>preveja</u> [PROCESSO MENTAL] para o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] outra coisa que não um longo período de crescimento.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “Brasil” é representado como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **prever**. O Ator Social responsável pela ação do processo está inserido no contexto por meio da Funcionalização e Avaliação dos termos “especialista sério” o que mitiga a referência, uma vez que não há nenhuma especificação sobre quem é, ou qual o tipo de especialista; e desqualifica aqueles que porventura se opuserem à afirmação.

Ex.27	L.80	Falta a justiça social. <u>É</u> [PROCESSO RELACIONAL] esse o grande desafio do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] neste fim de século.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” representado como Participante Identificador selecionado pelo Processo Relacional **ser**. A representação do Brasil neste contexto está relacionada à justiça social em sua perspectiva futura.

Ex.28	L.147 a 149	É tempo de <u>debater</u> [PROCESSO VERBAL] às claras qual deve ser o perfil do <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE VERBIAGEM] como Nação soberana, neste mundo em transformação, envolvendo no debate a Chancelaria, o Congresso, a universidade, os sindicatos, as empresas, as organizações não- governamentais.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Ex.29	L.147 a 149	É tempo de <u>debater</u> [PROCESSO VERBAL] às claras qual deve ser o perfil do <u>Brasil</u> , como <u>Nação</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE PAPEL] soberana, neste mundo em transformação, envolvendo no debate a Chancelaria, o Congresso, a universidade, os sindicatos, as empresas, as organizações não- governamentais.
Ator Social: <i>Nação Soberana</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima também versa sobre o perfil do Brasil. O termo “Brasil” é representado como Participante Verbiagem e Circunstância de Papel selecionado pelo Processo Verbal **debater**. Os dois dados demonstram que a agência da ação realizada pelo processo é executada por um Ator Social Excluído por Supressão, uma vez que está apresentado pelo termo infinitivo “debater” que desarticula o tempo e mitiga a agência.

Ex.30	L.175 a 178	Nossos intelectuais, nossos artistas e nossos produtores culturais são a expressão genuína do nosso povo. Quero prestigiá-los e dar-lhes condições para que sejam construtores da cidadania, pois a cidadania, além de ser um direito do indivíduo, é também o orgulho de fazer parte de um <u>país</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] que <u>tem</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] valores e estilo próprios.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 17 e 178 representa o “Brasil” como Participante Possuidor selecionado pelo Processo relacional Possessivo **ter** associado ao termo “valores e estilo próprio” é o Participante Possuído neste excerto.

Ex.31	L.240	O sentimento que <u>move</u> [PROCESSO MATERIAL] esse apoio de todos ao <u>País</u> [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] tem um nome: solidariedade.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto acima o termo “país” é representado como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **mover**. A agência do processo é realizada pelo termo nominalizado “sentimento” caracterizando que Exclusão do Ator Social por Supressão. Neste caso não há um referente direto relacionado à ação. Ao final da oração é possível identificar que o Brasil é representado como um país solidário.

Ex.32	L.253 e 254	E a nossa esperança de <u>ver</u> [PROCESSO COMPORTAMENTAL] um <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXTENSÃO] livre, próspero e justo há de pulsar, cada vez mais forte, no peito de cada brasileiro, como uma grande certeza.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

E por fim, o último excerto deste discurso apresenta o Brasil como Participante Extensão do Processo Comportamental **ver**. A agência do processo é realizada pelo termo “esperança” possessivado – o que nos permite observar que se trata da primeira pessoa do discurso. Vale destacar que a qualificação positiva que compõe a extensão ganha perspectiva futura ao ser associado ao termo esperança. Portanto é possível destacar que este discurso caracteriza o Brasil em uma perspectiva otimista de futuro.

A representação do Brasil no contexto de suas próprias características é apresentada no texto em posição de Passivação em 13 excertos (Ex. 18, 19,21,22,23,24,25,26,27,28,29,31 e 32) e em Ativação nos 3 excertos restantes (Ex.17, 20 e 30). O Brasil é apresentado como Participante em 14 ocorrências (Ex.17,18,19,20,21,22,24,25,26,27,28,30,31 e 32), e apenas em 2 ocorrências como Circunstância (Ex. 23 e 29).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 6 ocorrências (Ex. 19,20,21,22,23 e 31) seguido pelo Processo Relacional – observado em 3 ocorrências (Ex. 18,25 e 26), pelo Processo Mental – observado em 3 ocorrências (Ex. 17,27 e 30), Processo Verbal, também em 3 ocorrências (Ex. 24, 28 e 29) e por fim, uma ocorrências do Processo Comportamental (Ex.32).

3.5 O Discurso LULA

No Discurso LULA o Brasil é representado no contexto da Conduta do Governo; das Características Pessoais do Presidente; da Economia; das Relações Internacionais; de suas próprias Características; da Sociedade.

3.5.1 Representação do Brasil e a Conduta do Governo

Ex.1	L.121 124	a	Por tudo isso, acredito no pacto social. Com esse mesmo espírito constituí o meu Ministério com alguns dos melhores líderes de cada segmento econômico e social brasileiro. <u>Trabalharemos</u> [PROCESSO MATERIAL]em equipe, sem personalismo, pelo bem do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] e vamos adotar um novo estilo de Governo, com absoluta transparência e permanente estímulo à participação popular.
Ator Social: <i>Brasil</i>			ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO

O excerto acima inaugura a representação do Brasil relacionada à conduta do governo. O termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo

Material **trabalhar**. A agência do processo é realizada por um Ator Social Excluído por Encobrimento e recuperado contextualmente por meio da oração anterior. O Presidente que profere o discurso demonstra uma Possessivação “meus” associada ao termo “ministérios” demonstrando sua participação na ação realizada pelo processo.

Ex.2	L.138 e 139	Eu, que tive a honra de ser parlamentar desta Casa, espero contar com a contribuição do Congresso Nacional no debate criterioso e na viabilização das reformas estruturais que o país [PARTICIPANTE ATOR] <u>demand</u> [PROCESSO MATERIAL] de <u>todos nós</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho compreendido entre as linhas 138 e 139 apresenta o termo “País” como Participante Ator – responsável pela agência da ação - selecionado pelo Processo Material **demandar**. Os termos “de todos nós” são apresentados como Participante Meta do excerto.

A representação do Brasil no contexto da conduta do governo é apresentada no texto em posição de Passivação em 1 excerto (Ex.1) e em Ativação também em 1 excerto (Ex.2). O Brasil é apresentado como Participante em 2 ocorrências (Ex.1 e 2).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado nas 2 ocorrências destacadas (Ex. 1 e 2).

3.5.2 Representação do Brasil e a Característica Pessoal

Ex.3	L.131 a 133	Estou convencido de que temos, dessa forma, uma chance única de <u>superar</u> [PROCESSO MATERIAL] os principais entraves ao desenvolvimento sustentado do país. [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “País” como Ator Social Especializado e Possessivo. Este Ator é inserido no contexto como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **superar**. A agência do processo é realizada pela primeira pessoa do Discurso que está

inserida do Contexto por meio da Exclusão por Encobrimento, mas pode ser identificada através dos termos “Estou” e “temos” que deslocam a agência para a primeira pessoa do discurso.

Ex.4	L.263 e 264	Agradeço a Deus por chegar até aonde cheguei. <u>Sou</u> [PROCESSO RELACIONAL] agora o servidor público número um do meu <u>país</u> . [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho compreendido entre as linhas 263 e 264 representa o Brasil por meio da Espacialização e Possessivação dos termos “ Meu País”. Este Ator Social é incluído no contexto como Participante Identificador selecionado pelo Processo Relacional **ser**. O presidente que profere o discurso é o responsável pela ação do processo caracterizando-se como funcionário do país.

Ex.5	L.265 a 267	<u>Peço</u> [PROCESSO VERBAL] a Deus sabedoria para governar, discernimento para julgar, serenidade para administrar, coragem para decidir e um coração do tamanho do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] para me sentir unido a cada cidadão e cidadã deste país no dia-a-dia dos próximos quatro anos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Ex.6	L.265 a 267	Peço a Deus sabedoria para governar, discernimento para julgar, serenidade para administrar, coragem para decidir e um coração do tamanho do Brasil para me <u>sentir</u> [PROCESSO MENTAL] unido a cada cidadão e cidadã deste <u>país</u> no dia-a-dia dos próximos quatro anos. [PARTICIPANTE FENÔMENO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Os excertos acima (ex.5 e 6) compreendidos entre as linhas 256 e 257 Representa o Brasil por meio dos termos “Brasil” e “País”. O termo “Brasil” (Ex.5) está inserido no contexto como Participante Verbiagem selecionado pelo Processo Verbal **pedir**. Trata-se de um ator Social inserido no contexto por meio da Espacialização e Possessivação. Este excerto demonstra um Brasil representado pela sua grande extensão territorial e sua generosidade. Contudo, o termo “país” (Ex. 6) está inserido no contexto como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **sentir**.

A representação do Brasil no contexto das Características Pessoais é apresentada no texto em posição de Passivação nos 4 excertos destacados (Ex. 3,4, 5 e 6). O Brasil é apresentado

como Participante também nos 4 excertos acima (Ex.3,4,5 e 6). Há uma ocorrência de processo Processo Material (Ex.3), uma ocorrência de Processo Relacional (Ex.4), uma ocorrência de Processo Verbal (Ex.5) e, por fim, uma ocorrência de Processo Mental (Ex.6)

3.5.3 A Representação do Brasil e a Economia

Ex.7	L.85 a 87	Temos que cuidar bem, muito bem, deste imenso patrimônio produtivo brasileiro. Por outro lado, é absolutamente necessário que o <u>país</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>volte a crescer</u> , [PROCESSO MATERIAL] gerando empregos e distribuindo renda.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima demonstra o termo “Brasil” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **crescer**. O uso do termo “voltar” demonstra o desejo de retornar a um ponto positivo alcançado anteriormente. Este excerto representa o Brasil em uma perspectiva futura.

Ex.8	L.100 a 103	Para repor o Brasil no caminho do crescimento, que gere os postos de trabalho tão necessários, carecemos de um autêntico pacto social pelas mudanças e de uma aliança que entrelace objetivamente o trabalho e o capital produtivo, geradores da riqueza fundamental da Nação, de modo a que o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>supere</u> [PROCESSO MATERIAL] a estagnação atual e volte a navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator – responsável pela ação do processo - selecionado pelo Processo Material **superar**. A escolha deste processo demonstra que há o desejo de ultrapassar, exceder a situação atual galgando novos patamares econômicos e sociais.

Ex.9	L.227 a 229	É verdade que a deterioração dos laços sociais no <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] nas últimas duas décadas, decorrente de políticas econômicas que não <u>favoreceram</u> [PROCESSO MATERIAL] o crescimento trouxe uma nuvem ameaçadora ao padrão tolerante da cultura nacional.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO/ <i>padrão tolerante da cultura nacional</i> ABSTRAÇÃO		

No excerto acima o Brasil está representado em um contexto econômico. Observa-se uma incompatibilização entre a perspectivas Econômica e Social. O Participante Ator está inserido no contexto por meio de uma Nominalização que mitiga a agência da ação, e desqualifica iniciativas econômicas realizadas anteriormente. O Brasil é representado por meio de uma Abstração.

Ex.10	L.251 254	a	Estamos começando hoje um novo capítulo na história do Brasil, não como <u>Nação</u> [PARTICIPAÇÃO ATOR] submissa, <u>abrindo mão</u> [PROCESSO MATERIAL] de sua soberania, não como Nação injusta, assistindo passivamente ao sofrimento dos mais pobres, mas como Nação altiva, nobre, afirmando-se corajosamente no mundo como Nação de todos, sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

O trecho acima demonstra o termo “Nação” como Participante Ator - responsável pela ação realizada - selecionado pelo Processo Material **abrir**. Este excerto representa o Brasil em uma perspectiva futura elencando atitudes e comportamentos que não devem se repetir no futuro. Há uma reafirmação da perspectiva social com a reprovação de ação como estas: “assistindo passivamente ao sofrimento dos mais pobres”.

Ex.11	L.112 114	a	Os homens, as mulheres, os mais velhos, os mais jovens, estão irmanados em um mesmo propósito de contribuir para que o <u>país</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>cumpra</u> [PROCESSO MATERIAL] o seu destino histórico de prosperidade e justiça. [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

O último excerto desta seção está compreendido entre as linhas 256 e 257 e apresenta o termo “País” como Participante Ator – responsável pela ação do processo - selecionado pelo Processo Material **cumprir**. Os termos “o seu destino histórico de prosperidade e justiça.” estão inseridos no contexto como Participante Meta da oração.

A representação do Brasil no contexto da economia é apresentada com o mesmo comportamento sistêmico. O Brasil é representado em posição de Ativação nos 5 excertos destacados (Ex.7,8,9,10 e 11); como Participante (Ex.7,8,9,10 e 11) em Processos Materiais.

3.5.4 Representação do Brasil e as Relações Internacionais

Ex.12	L.165 a 167	No meu Governo, a ação diplomática do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] <u>estará</u> [PROCESSO RELACIONAL] orientada por uma perspectiva humanista e será, antes de tudo, um instrumento do desenvolvimento nacional.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 165 e 167 apresenta o termo “Brasil” como Participante Portador selecionado pelo Processo Relacional **estar**. Há um destaque para a perspectiva humanista em detrimento da econômica.

Ex.13	L.140 a 142	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>precisa fazer</u> , [PROCESSO MATERIAL] em todos os domínios, um mergulho para dentro de si mesmo, de forma a criar forças que lhe permitam ampliar o seu horizonte. Fazer esse mergulho não significa fechar as portas e janelas ao mundo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator – responsável pela ação - selecionado pelo Processo Material **fazer**. A representação do Brasil neste excerto demonstra um desejo de análise interna do país.

Ex.14	L.167 a 170	Por meio do comércio exterior, da capacitação de tecnologias avançadas, e da busca de investimentos produtivos, o relacionamento externo do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>deverá contribuir</u> [PROCESSO MATERIAL] para a melhoria das condições de vida da mulher e do homem brasileiros, elevando os níveis de renda e gerando empregos dignos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima o termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **contribuir**. O excerto reforça a ideia da perspectiva social em detrimento da econômica, uma vez que atrela o relacionamento externo à melhoria de vida de homens e mulheres.

Ex.15	L.171 a 174	As negociações comerciais são hoje de importância vital. Em relação à Alca, nos entendimentos entre o Mercosul e a União Européia, na Organização Mundial do Comércio, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>combaterá</u> [PROCESSO MATERIAL] o protecionismo [PARTICIPANTE META, lutará pela eliminação e tratará de obter regras mais justas e adequadas à nossa condição de país em desenvolvimento.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Ex.16	L.171 a 174	As negociações comerciais são hoje de importância vital. Em relação à Alca, nos entendimentos entre o Mercosul e a União Européia, na Organização Mundial do Comércio, o Brasil <u>combaterá</u> o protecionismo, [O Brasil] [PARTICIPANTE ATOR] <u>lutará</u> [PROCESSO MATERIAL] pela eliminação e tratará de obter regras mais justas e adequadas à nossa condição de <u>país</u> em desenvolvimento.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho compreendido entre as linhas 171 e 174 observa-se a representação do Brasil por meio dos termos “Brasil” (Ex.15) e “País” (Ex.16). No exemplo 15 o termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **combater**. A escolha deste processo implica em uma significação direcionada à luta contra algo, neste caso, o protecionismo (que se trata de uma política de proteção da produção nacional). No exemplo 16 o termo “País” é inserido no contexto como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **lutar**. A escolha deste processo revela a ideia de suplantar algo. Os dois excertos demonstram a intenção do Brasil de se impor em suas relações internacionais.

Ex.17	L.238	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>pode dar</u> [PROCESSO MATERIAL] muito a si mesmo e ao mundo. Por isso devemos exigir muito de nós mesmos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator – responsável pela ação - selecionado pelo Processo Material **dar**. Os termos “si mesmo e mundo” são inseridos no contexto como Participante Meta da oração.

Ex.18	L.206 a 208	<u>Visamos</u> [PROCESSO MENTAL] não só a explorar os benefícios potenciais de um maior intercâmbio econômico e de uma presença maior do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] no mercado internacional, mas também a estimular os incipientes elementos de multipolaridade da vida internacional contemporânea.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 206 e 208 apresenta o termo “Brasil” como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **visar**. A agência do processo é realizada pela primeira pessoa do discurso.

Ex.19	L.251 a 254	Estamos começando hoje um novo capítulo na história do Brasil, não como Nação submissa, abrindo mão de sua soberania, não como Nação injusta, assistindo passivamente ao sofrimento dos mais pobres, mas como Nação altiva, nobre, afirmando [PROCESSO MATERIAL]-se corajosamente no mundo como <u>Nação</u> de todos, [CIRCUNSTÂNCIA DE MODO] sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.
Ator Social: <i>Nação de todos</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Nação” como Circunstância de Modo relacionada ao Processo Material **afirmar**. Este excerto elenca características desejáveis e indesejáveis para a nação. A agência do processo é realizada pela primeira pessoa do discurso.

A representação do Brasil no contexto das Relações Internacionais é apresentada no texto em posição de Passivação em 3 excertos (Ex. 12, 18, 19) e em Ativação em 5 excertos (Ex. 13, 14, 15, 16 e 17). O Brasil é apresentado como Participante em 7 ocorrências (Ex.12,13,14,15,16,17 e 18), e apenas em 1 ocorrência como Circunstância (Ex. 19). O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 6 ocorrências (Ex. 13,14,15,16,17 e 19) seguido pelo Processo Relacional – observado em 1 ocorrência (Ex.12) e Processo Mental – observado em 1 ocorrência (Ex.18).

3.5.5 Representação do Brasil e as suas Características

Ex.21	L.10 a 15	Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades, diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do país,[CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA] a sociedade brasileira escolheu[PROCESSO MATERIAL] mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto 21 representa o Brasil por meio do termo “País” inserido no contexto como circunstância de Causa relacionada ao Processo Material **escolher**. A ação do processo é realizada pelo Ator Social Classificado “sociedade brasileira” a quem é atribuída a eleição do presidente que profere o discurso. O discurso em análise representa o novo governo como o símbolo da mudança.

Ex.22	L.17 a 23	E eu estou aqui, neste dia sonhado por tantas gerações de lutadores que vieram antes de nós, para reafirmar os meus compromissos mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu país o significado de cada palavra dita na campanha, para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para <u>dizer</u> [PROCESSO VERBAL] que chegou a hora de transformar o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] naquela <u>Nação</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] com a qual a gente sempre sonhou: uma <u>Nação</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] soberana, digna, consciente da própria importância no cenário internacional e, ao mesmo tempo, capaz de abrigar, acolher e tratar com justiça todos os seus filhos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO/ <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO.		

O excerto acima demonstra a prevalência da primeira pessoa do discurso ao incluir no contexto o termo “eu”. A escolha desta forma de representação demonstra a agência da ação

realizada pelo presidente que profere o discurso. O termo “Brasil” e “Nação” estão inseridos no contexto como Participante Verbiagem selecionado pelo Processo Verbal **dizer**.

Ex.23	L.28 e 29	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADO] <u>é</u> [PROCESSO RELACIONAL] um país imenso, um continente de alta complexidade humana, ecológica e social, com quase 175 milhões de habitantes.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto 23 apresenta o Brasil por meio do apontamento de suas características geográficas e sociais. O Brasil é representado pelo termo “Brasil” inserido no contexto como Participante Identificado selecionado pelo Processo Relacional **ser**.

Ex.24	L.30 a 32	Se queremos transformá-lo, a fim de <u>vivermos</u> [PROCESSO COMPORTAMENTAL] em uma <u>Nação</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] em que todos possam andar de cabeça erguida, teremos de exercer quotidianamente duas virtudes: a paciência e a perseverança.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 30 e 32 representa o Brasil como paciente e perseverante. O termo “Nação” está inserido no contexto como Circunstância de Localização relacionada ao Processo Comportamental **viver**. A ação do processo é realizada pelo primeira pessoa do discurso.

Ex.25	L.39	Este <u>é</u> [PROCESSO RELACIONAL] um <u>país</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] extraordinário.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto 25 representa o Brasil por meio do termo “País” associado à Avaliação “extraordinário”. O Ator Social em análise está inserido no contexto como Participante Identificador selecionado pelo Processo Relacional **ser**.

Ex.26	L.42 a 44	<u>Creio</u> [PROCESSO MENTAL] num futuro grandioso para o <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE FENÔMENO] porque a nossa alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior do que o nosso medo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima representa o Brasil como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **crer**. A agência do processo é realizada pelo presidente que profere o discurso. Este excerto demonstra uma perspectiva positiva para o Brasil.

Ex.27	L.150	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADO] é [PROCESSO RELACIONAL] grande.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto destacado da linha 150 representa o Brasil por meio do apontamento de suas características geográficas e sociais. A representação é realizada por meio do termo “Brasil” inserido no contexto como Participante Identificado selecionado pelo Processo Relacional **ser**.

Ex.28	L.152 a 154	<u>Construiu</u> , [PROCESSO MATERIAL] ao longo dos séculos, uma <u>Nação</u> [PARTICIPANTE META] plural, diversificada, contraditória até, mas que se entende de uma ponta a outra do território.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto 28 o Brasil é representado por meio do termo “Nação” associado à Avaliação “plural, diversificada, contraditória e coesa”. O Ator Social em análise está inserido no contexto como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **construir**.

Ex.29	L.157 e 158	Esta é uma <u>Nação</u> [PARTICIPANTE COMPORTANTE] que <u>fala</u> [PROCESSO COMPORTAMENTAL] a mesma língua, partilha os mesmos valores fundamentais, se sente que é brasileira.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto acima reforça a ideia de coesão citada no excerto anterior (Ex.28). O Brasil é representado pelo termo “Nação” que está inserido no contexto como Participante Comportante selecionado pelo Processo Comportamental **falar**.

Ex.30	L.240 a 242	O <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE ATOR] nesta nova empreitada histórica, social, cultural e econômica, <u>terá de contar</u> , [PROCESSO MATERIAL] sobretudo, consigo mesmo; terá de pensar com a sua cabeça; andar com as suas próprias pernas; ouvir o que diz o seu coração.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 240 e 242 demonstra a valorização do povo brasileiro. O termo “Brasil” está inserido no contexto como Participante Ator – responsável pela ação proposta - selecionado pelo Processo Material **contar**. Os termos “consigo mesmo” são apresentados como o Participante Meta selecionado pelo processo demonstrando que a representação é autorreferente

Ex.31	L.242 e 243	E todos vamos <u>ter de aprender</u> [PROCESSO MENTAL] a amar com intensidade ainda maior o nosso <u>país</u> , [PARTICIPANTE FENÔMENO] amar a nossa Bandeira, amar a nossa luta, amar o nosso povo.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Na representação do Brasil destacada do excerto 31 apresenta o termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **aprender**. A escolha deste processo demonstra que há de se adquirir esta nova competência, demonstrando uma perspectiva de mudança para o futuro.

Ex.32	L.251 a 254	<u>Estamos começando</u> [PROCESSO MATERIAL]hoje um novo capítulo na história do <u>Brasil</u> ,[PARTICIPANTE META] não como Nação submissa, abrindo mão de sua soberania, não como Nação injusta, assistindo passivamente ao sofrimento dos mais pobres, mas como Nação ativa, nobre, afirmando-se corajosamente no mundo como Nação de todos, sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O trecho compreendido entre as linhas 251 e 254 apresenta o termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **começar**. A agência do processo é

realizada pela primeira pessoa do discurso. Esta representação reforça a ideia de recomeço e mudanças na perspectiva futura.

Ex.33	L.251 a 254	Estamos começando hoje um novo capítulo na história do Brasil, não como Nação submissa, abrindo mão de sua soberania, não como Nação injusta, assistindo passivamente ao sofrimento dos mais pobres, mas como Nação ativa, nobre, <u>afirmando</u> [PROCESSO MATERIAL]-se [PARTICIPANTE ATOR] corajosamente no mundo como Nação de todos, sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.
Ator Social: <i>Nação ativa nobre</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto 33 também versa sobre o conteúdo das linhas 251 e 254, como o exemplo anterior (Ex. 32). Neste caso a representação do é realizada por meio da partícula “se” que demonstra uma representação autorreferente. O Brasil está representado como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **afirmar**. Vale ressaltar que o excerto reforça a ideia de igualdade por meio os termos “Nação de todos, sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.”

Ex.34	L.255 a 259	Este é [PROCESSO RELACIONAL] o <u>país</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] do novo milênio, pela sua potência agrícola, pela sua estrutura urbana e industrial, por sua fantástica biodiversidade, por sua riqueza cultural, por seu amor à natureza, pela sua criatividade, por sua competência intelectual e científica, por seu calor humano, pelo seu amor ao novo e à invenção, mas sobretudo pelos dons e poderes do seu povo.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto 34 representa o Brasil por meio do termo “País” associado à Avaliação “novo milênio”. O Ator Social em análise está inserido no contexto como Participante Identificador selecionado pelo Processo Relacional **ser**.

A representação do Brasil no contexto de suas características é apresentada no texto em posição de Passivação em 9 excertos (Ex.21,22,24,25,26,28,31,32 e 34) e em Ativação em 5 excertos (Ex.23,27,29,30 e 33). O Brasil é apresentado como Participante em 12 ocorrências (Ex. 21,23,25,26,27,28,29,30,31,32,33 e 34), e apenas em 2 ocorrências como Circunstância (Ex. 21 e 24).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 5 ocorrências (Ex. 21, 28,30, 32 e 33), seguido pelo Processo Relacional – observado em 4 ocorrências (Ex. 23, 25, 27 e 34), Processo Mental – observado em 2 ocorrências (Ex. 26, 31), Processo Comportamental

– Observado em 2 ocorrências (Ex. 24 e 29), Processo Verbal – observado em 1 ocorrência (Ex.22).

3.5.6 Representação do Brasil e a Sociedade

Ex.35	L.49 e 50	Num <u>país</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] que <u>conta</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] com tantas terras férteis e com tanta gente que quer trabalhar, não deveria haver razão alguma para se falar em fome.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O trecho acima apresenta a representação do Brasil por meio do termo “País”. Este termo é Generalizado ao ser associado ao termo “um” - mitigando a referência. O Ator Social estudado é inserido no contexto como Participante Possuidor selecionado pelo Processo Relacional **contar**.

Ex.36	L.53 a 57	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>conheceu</u> [PROCESSO MENTAL] a riqueza dos engenhos e das plantações de cana-de-açúcar nos primeiros tempos coloniais, mas não venceu a fome; proclamou a independência nacional e aboliu a escravidão, mas não venceu a fome; conheceu a riqueza das jazidas de ouro, em Minas Gerais, e da produção de café, no Vale do Paraíba, mas não venceu a fome; industrializou-se e forjou um notável e diversificado parque produtivo, mas não venceu a fome.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 53 e 57 apresenta uma descrição do Brasil em perspectiva passada a fim de contrapor com a perspectiva futura, muito presente neste discurso. O termo “Brasil” está inserido no contexto como Participante Experienciador selecionado pelo Processo Mental **conheceu**.

Ex.37	L.70 a 72	Vamos garantir acesso à terra para quem quer trabalhar, não apenas por uma questão de justiça social, mas para que os campos do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>produzam</u> [PROCESSO MATERIAL] mais e tragam mais alimentos para a mesa de todos nós, tragam trigo, soja, farinha, frutos, o nosso feijão com arroz.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto acima demonstra o termo Brasil Possessivado como parte integrante do Participante Ator selecionado pelo Processo Material **produzir**. Vale ressaltar a representação realizada pelo Ator Social em Abstração “quem quer trabalhar” (este recurso representa o Ator Social por meio da qualidade que lhe é atribuída) . Neste caso há um reforço à intencionalidade daqueles que por algum motivo não são produtivos, mas desejam ser.

Ex.38	L.64	É por isso que hoje conclamo: <u>vamos acabar</u> [PROCESSO MATERIAL] com a fome [PARTICIPANTE META] em nosso <u>país</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “País” Espacializado e Possessivado inserido no contexto como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **acabar**. O termo “fome” é apresentado como Participante Meta selecionado pelo processo.

Ex.39	L.64 a 66	Transformemos o fim da fome em uma grande causa nacional, como <u>foram</u> [PROCESSO RELACIONAL] no passado a criação da Petrobrás e a memorável luta pela redemocratização do <u>país</u> . [PARTICIPANTE ATRIBUTO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto compreendido entre as linhas 64 e 66 apresenta a representação do Brasil por meio do termo “País” inserido no contexto como Participante Atributo selecionado pelo Processo Mental Relacional **ser**. O excerto reforça a ideia do combate à fome, muito recorrente neste discurso.

Ex.40	L.84 e 85	Hoje, tantas áreas do <u>país</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] <u>estão</u> [PROCESSO RELACIONAL]devidamente ocupadas, as plantações espalham-se a perder de vista, há locais em que alcançamos produtividade maior do que a da Austrália e a dos Estados Unidos.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima há a representação do Brasil associada ao desejo de reforçar os investimentos agrícolas. O excerto compreendido entre as linhas 84 e 85 apresenta o termo “País” como Participante Portador selecionado pelo Processo Relacional **estar**.

Ex.41	L.142 e 143	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] <u>pode e deve ter</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] um projeto de desenvolvimento que seja ao mesmo tempo nacional e universalista.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O excerto 41 demonstra o termo “Brasil” como Participante Possuidor selecionado pelo Processo Relacional Possessivo **ter**. Os termos “um projeto de desenvolvimento” são apresentados como o Participante Possuído selecionado pelo processo.

Ex.42	L.145 a 147	O ponto principal do modelo para o qual queremos caminhar é a ampliação da poupança interna e da nossa capacidade própria de investimento, assim como o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] <u>necessita</u> [PROCESSO MENTAL] valorizar o seu capital humano investindo em conhecimento e tecnologia.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima o Brasil é representado como Participante Experienciador associado ao Processo Mental **necessitar**. O excerto traz a ideia da valorização social em detrimento econômica.

Ex.43	L.229 e 230	Crimes hediondos, massacres e linchamentos <u>crisparam</u> [PROCESSO MATERIAL] o <u>país</u> [PARTICIPANTE META] e fizeram do cotidiano, sobretudo nas grandes cidades, uma experiência próxima da guerra de todos contra todos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima representa o Brasil em seu contexto de violência urbana. O termo “país” aparece no contexto como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **crispar**.

Ex.44	L.251 a 254	Estamos começando hoje um novo capítulo na história do Brasil, não como Nação submissa, abrindo mão de sua soberania, não como <u>Nação</u> [PARTICIPANTE ATOR] injusta, <u>assistindo</u> [PROCESSO MATERIAL] passivamente ao sofrimento dos mais pobres, mas como Nação ativa, nobre, afirmando-se corajosamente no mundo como Nação de todos, sem distinção de classe, etnia, sexo e crença.
-------	-------------	---

Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO

O trecho acima destaca a ação que deve ser executada em um Brasil que começa a receber as ações de um novo governo. Neste excerto a representação do Brasil está associada ao resgate social daqueles que possuem menos condição financeira. O termo “Nação” aparece como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **assistir**.

Ex.45	L.255	Este é [PROCESSO RELACIONAL] um país [PARTICIPANTE IDENTIFICADOR] que pode dar, e vai dar, um verdadeiro salto de qualidade.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “País” como Participante Identificador selecionado pelo Processo Relacional **ser**. Este excerto elenca características desejáveis para a nação em perspectiva futura.

Ex.46	L.260 a 262	O que nós estamos vivendo hoje, neste momento, meus companheiros e minhas companheiras, meus irmãos e minhas irmãs de todo o Brasil, pode ser resumido em poucas palavras: hoje é [PROCESSO RELACIONAL CIRCUNSTÂNCIAL] o dia do reencontro do <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE ACOMPANHAMENTO] consigo mesmo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Neste último excerto do capítulo o Brasil está representado pelo Participante Atributo e pela circunstância de acompanhamento. O trecho compreendido entre as linhas 260 e 262 representa o Brasil como um Ator Social Especializado reforçando a ideia de que o início do período político marcado pela deste presidente seria uma espécie de plenitude.

A representação do Brasil no contexto da Sociedade é apresentada no texto em posição de Passivação em 4 excertos (Ex. 38, 43, 45 e 46) e em Ativação em 8 excertos (Ex.35, 36, 37, 39, 40,41,42 e 44). O Brasil é apresentado como Participante em 11 ocorrências (Ex.35, 36, 37,38,39,40,41,42,43,44 e 45), e apenas em 1 ocorrências como Circunstância (Ex. 46). O

processo mais recorrente é o Processo Relacional – observado em 6 ocorrências (Ex. 35,39,40,41,45 e 46) seguido pelo Processo Material – observado também em 4 ocorrências (Ex.37, 38, 43 e 44), seguidos pelo Processo Mental – observado em 2 ocorrência (Ex.36 e 42)

3.6 O Discurso Dilma

O discurso Dilma foi escolhido como corpus deste trabalho por representar o governo democrático da atualidade. Este Discurso foi proferido no dia 01 de Janeiro de 2011 em função da posse da atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Neste Discurso foram destacadas os excertos que apresentaram a representação do Brasil. Após uma análise preliminar dos dados, os trechos foram agrupados de acordo com os contextos em que estão inseridos.

Este capítulo está dividido nas seguintes seções: A representação do Brasil e o Cenário Internacional; A representação do Brasil e a Economia; A representação do Brasil e o Meio Ambiente; A representação do Brasil e a Conduta do Governo; A representação do Brasil em Referências Pessoais; A representação do Brasil e as Políticas Públicas; A Representação do Brasil e suas Características.

Cada seção tratará dos dados pela perspectiva da Transitividade e pela perspectiva dos Atores Sociais de Van Leeuwen, que foram combinadas da seguinte forma: foram destacadas as orações que apresentam Ator Social Impersonalizado/Espacializado, neste caso, os termos *Brasil, País e Nação* – próprios da Teoria dos Atores Sociais. Em seguida foram detalhados os processos, participantes e circunstâncias – próprios da Teoria da Transitividade.

3.6.1 Representação do Brasil e o Cenário Internacional

A temática sobre Representação do Brasil no cenário internacional apresenta pequena recorrência neste discurso. Apenas um trecho faz referência à relação do Brasil com outros países.

Ex.1	L.271 e 272	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>reitera</u> ,[PROCESSO MATERIAL] com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

Dentro da perspectiva da Teoria da Transitividade o trecho acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator, selecionado pelo Processo Material **reiterar**. Este processo relaciona-se com a ação de repetir ou reforçar uma ideia. Na oração acima há uma intencionalidade em reforçar a ideia de uma associação entre o Brasil e os países da América do Sul.

No Discurso Dilma o Brasil é representado como o participante responsável pela ação de confirmar seu relacionamento com os países da América do Sul.

3.6.2 Representação do Brasil e a Economia

A Representação do Brasil relacionada à economia, também não apresenta grande recorrência no Discurso Dilma. Há apenas dois trechos sobre o assunto.

Ex.2	L.131 a 133	[Nós – PARTICIPANTE ATOR] Atuaremos decididamente nos fóruns multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, <u>protegendo</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>o país</u> [PARTICIPANTE META] da concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.
Ator Social: <i>o país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

Analisando o trecho acima de acordo com a Teoria da Transitividade, observa-se que o termo “País” é apresentado como Participante Meta, selecionado pelo Processo Material **proteger**. Este processo carrega um significado relacionado ao ato de defender, que neste caso é

praticado pelo Participante Ator “nós”. Este termo demonstra que a agência do processo é realizada pela primeira pessoa do discurso associada a outros Atores, não explicitando no texto.

Ex.3	L.236 e 237	Mas o caminho para <u>uma nação</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] não <u>está</u> [PROCESSO RELACIONAL CIRCUNSTÂNCIAL] somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente.
Ator Social: <i>uma nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “uma nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. Vale ressaltar, ainda, que há uma Generalização do Ator Social em análise antecedido pelo termo “uma”.

O segundo trecho sobre o assunto está compreendido entre as linhas 236 e 237, e mitiga a importância do tema. O termo “nação” é apresentado como Participante Portador do Processo Relacional **estar**. Esta estrutura demonstra que a economia é uma temática importante, mas não é a única preocupação de um país.

A representação do Brasil no contexto da Economia, de acordo com o primeiro exemplo desta seção (Ex.2), ocupa a posição de Passivação, demonstrando a ação de outro agente sobre o Brasil - neste caso o Ator Social estudado é apresentado como Participante Meta. O Brasil será protegido da concorrência desleal. No segundo exemplo desta seção (Ex.3) O Brasil ocupa a posição de Ativação. É apresentado no texto como Participante Portador do Processo Relacional Circunstancial. Indica a ideia de que uma nação não é feita apenas por elementos econômicos.

No Discurso Dilma o Brasil é representado como um participante que será protegido da concorrência desleal e como uma nação que não depende apenas da economia para alcançar o sucesso.

3.6.3 Representação do Brasil e o Meio Ambiente

O Meio ambiente é uma das preocupações deste governo. Há três trechos relacionados a esta temática.

Ex.4	L.249 e 250	<u>Considero</u> [PROCESSO MENTAL] uma missão sagrada <u>do Brasil</u> [PARTICIPANTE FENÔMENO] a de mostrar ao mundo que é possível um país crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

No trecho cima observa-se o Processo Mental **considerar**. Este processo demonstra que o Participante Experienciador trata-se da primeira pessoa do discurso. Ao utilizar a expressão “uma missão sagrada do Brasil” como Participante Fenômeno, o texto demonstra uma forte força argumentativa, uma vez que sacraliza a ação. O período demonstra a preocupação em preservar o meio ambiente sem que isso comprometa o desenvolvimento econômico.

Ex.5	L.254 e 258	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>continuará também</u> <u>priorizando</u> [PROCESSO MATERIAL] a <u>preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.</u> [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

O trecho acima demonstra o termo “Brasil” como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **priorizar**. Este processo indica que a relação com o Meio Ambiente será estabelecida como prioridade, e que esta ação já era prioridade em momentos anteriores.

Ex.6	L.256 e 258	Mas o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] não <u>condicionará</u> [PROCESSO MATERIAL] sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos internacionais.
------	-------------	---

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

O terceiro trecho a respeito do Meio Ambiente demonstra o termo “Brasil” como participante Ator selecionado pelo Processo Material **condicionar**. Este processo demonstra que o Brasil não estará dependente de nenhuma ação internacional para manter-se na esteira da preservação.

A representação do Brasil no contexto da preservação do Meio Ambiente é apresentada no texto em posição de Passivação no primeiro exemplo desta seção (Ex.4) e em posição de Ativação nos dois exemplos restantes (Ex. 5 e 6). O exemplo (Ex.4) apresenta o Brasil como Participante Fenômeno do Processo “considerar”. A presidente considera que crescer sem destruir meio ambiente é uma missão do Brasil. No segundo e terceiro exemplos desta seção (Ex.5 e 6) intensifica-se a ideia da preservação. O Brasil é representado como Participante Ator do Processo Material “priorizar” e “condicionar”.

No Discurso Dilma o Brasil é representado como um país que, no conceito da presidente, mostrará ao mundo como preservar o meio ambiente sem comprometer o crescimento econômico. Que continuará preservando e agindo em direção à preservação independente do apoio internacional.

3.6.4 Representação do Brasil e a Conduta do Governo

Este discurso demonstra alguns trechos que se referem diretamente à conduta que o governo deve apresentar durante o percurso de sua gestão. Há 4 trechos relacionado a este assunto.

Ex.7	L.17 e 18	Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela <u>traz</u> [PROCESSO MATERIAL] consigo uma enorme responsabilidade perante a <u>nação</u> . [CIRCUNSTÂNCIA de PAPEL]
------	-----------	--

Ator Social: *Nação* ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

Este trecho apresenta uma declaração da primeira pessoa do discurso. O texto demonstra a responsabilidade inerente a um presidente brasileiro. O termo “nação” é apresentado como Circunstância de Papel. O Processo Material **trazer** vem acompanhado da indicação de responsabilidade frente à nação.

Ex.8	L.284 a 287	Mas é importante lembrar que o destino de um <u>país</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] não se <u>resume</u> [PROCESSO RELACIONAL] à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizemos por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:
Ator Social: <i>Um País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação. Vale ressaltar que há uma Generalização do Ator Social em análise, ao ser antecedido pelo termo “um”.

O trecho compreendido entre as linhas 284 e 287 demonstra que as ações a favor do Brasil são coletivas e envolvem também o povo brasileiro. O trecho destaca o termo “País” como Participante Portador selecionado pelo Processo Relacional **resumir-se**. Este processo refere-se ao sentido de restringir algo.

Ex.9	L.303 a 305	Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, quero contar com o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para <u>continuarmos desenvolvendo</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>nosso</u>
------	----------------	--

		país,[PARTICIPANTE META] aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.
Ator Social: <i>Nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social “país” apresenta uma Possessivação ao ser antecedido pelo termo “nosso”.

Este trecho demonstra que não há governabilidade apenas como o Poder Executivo Federal. O texto reforça o desejo em manter a harmonia entre os poderes. O Processo Material **desenvolver** demonstra um desejo de aperfeiçoar esta relação a fim de que beneficiar o Brasil, que está representado pelo termo “país” alocado no texto como Participante Meta selecionado pelo processo.

Ex.10	L.316 e 317	<u>Estamos construindo</u> [PROCESSO MATERIAL] com eles um <u>governo onde capacidade profissional, liderança e a disposição de servir ao país</u> [PARTICIPANTE META] serão os critérios fundamentais.
Ator Social: <i>país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho acima apresenta o Processo Material **construir**. Este processo demonstra que a agência do processo é realizada na primeira pessoa do plural e, de acordo com o texto, a instância que produz a enunciação trata-se da presidente e do vice-presidente (L.315). O Termo “País” encontra-se inserido na função de Participante Meta.

A representação do Brasil relacionada à Conduta do Governo é apresentada no texto em posição de Passivação em três trechos (Ex.7,9 e 10) e em posição de Ativação em um trecho (Ex.8). O Brasil é representado como Circunstância de Papel, Participante Meta quando receptor da ação, e como Participante Portador quando agente da ação.

No Discurso Dilma o Brasil é representado como a causa da responsabilidade envolvida no ato de governar; um país que necessita do apoio de todos os brasileiros; que será desenvolvido pela união dos poderes que será fundamentado na disposição de servir o país.

3.6.5 Representação do Brasil em Referências Pessoais

O Discurso em análise representa o Brasil em orações que expressam características relacionadas à própria presidente que profere o discurso. Há 8 trechos que envolvem o tema.

Ex.11	L.21 a 23	E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar <u>uma mulher</u> [PARTICIPANTE ATOR] para <u>dirigir</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>os destinos</u> [PARTICIPANTE META] do <u>país</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

No trecho acima o termo “País” é apresentado como Participante Beneficiário em uma oração que destaca o gênero da então presidente. O Processo Material que acompanha este Participante é o **dirigir** trazendo o sentido de comandar. É importante ressaltar que o período envolve ainda a representação do presidente antecessor na figura de “um homem do povo” e “um trabalhador” que também recebe a ação realizada pelo Participante Ator “voto popular” .

Ex.12	L.32 a 34	Venho para <u>consolidar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva</u> [, venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem <u>tive</u> [PROCESSO RELACIONAL] a mais vigorosa experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao <u>país</u> , [PARTICIPANTE ATRIBUTO] ao seu lado, nestes últimos anos.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho acima demonstra o forte relacionamento entre a presidente e seu antecessor. O trecho acima inicia-se com o Processo Material **consolidar**. Este processo apresenta a ideia de fortalecer o Participante Meta “a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, e complementa esta ideia com a oração seguinte, em que destaca o Processo Relacional **tive** que seleciona o Participante Atributo que contém o termo “país”.

Ex.13	L.35 e 36	De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a <u>confiar</u> [PROCESSO MENTAL] ainda mais em si mesmo e no futuro do <u>país</u> . [PARTICIPANTE FENÔMENO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho compreendido entre as linhas 35 e 36 demonstra o Processo Mental **confiar**. Este processo seleciona o Participante Experienciador “o povo Brasileiro” e o Participante Fenômeno “ainda mais em si mesmo e no futuro do país”. Observa-se que há um reforço positivo sobre a imagem de presidente que antecede a presidente eleita.

Ex.14	L.52 a 54	Por isso, ao saudar os extraordinários avanços recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que muitos, a seu tempo e a seu modo, <u>deram</u> [PROCESSO MATERIAL] grandes contribuições às conquistas <u>do Brasil</u> [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]de hoje.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação. É importante ressaltar que o agente da ação realizada pelo processo é representado pelo termo “muitos” que indetermina o Ator Social, ou seja, ele não é tipicamente definido.

A oração que inicia o período demonstra o Participante Ator “Presidente Lula” selecionado pelo Processo Material **liderar**. Este processo projeta sua ação sobre o Participante Meta “os extraordinários avanços recentes”. A oração seguinte faz uma referência àqueles que, segundo o texto, estão inseridos nas conquistas do País. O Brasil está referenciado como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **dar** associado ao termo contribuir. O Participante Ator é apresentado pelo termo “muitos” que mitiga a ação.

Ex.15	L.327 e 328	Queria dizer a vocês que eu <u>dediquei</u> [PROCESSO MATERIAL] toda a minha vida à causa do <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho acima demonstra uma referência realizada pela presidente eleita a respeito de si mesma. A oração acima destaca o Processo Material **dedicar**. Este processo seleciona o Participante Ator representado pela primeira pessoa do discurso “eu”. Seleciona, também, o Participante Meta “toda a minha vida” que também faz referência direta à primeira pessoa do

discurso. O termo “Brasil” é representado na função de Participante Beneficiário da ação realizada pelo processo.

Ex.16	L.328 e 329	e <u>Entreguei</u> , [PROCESSO MATERIAL] como muitos aqui presentes, minha juventude ao sonho de <u>um país justo e democrático</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>Um país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. É importante destacar que o Ator Social país é Generalizado ao ser antecedido pelo termo “um”.

O trecho acima também demonstra uma referência da presidente eleita à sua história. A oração em destaque é construída a partir do Processo Material **entregar**. A seleção de participantes demonstra a relação personalizada da presidente com esta representação. Tanto o Participante Ator, quanto o Participante Meta fazem referência direta à primeira pessoa do discurso.

Ex.17	L.339	É com essa coragem que [PARTICIPANTE ATOR – eu] <u>vou governar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>o Brasil</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O Trecho acima ainda refere-se à presidente eleita. O Processo Material **governar** seleciona o Participante Ator, representado pela primeira pessoa do discurso e seleciona,

também, o Participante Meta “Brasil”. A Presidente declara que governará com coragem, fazendo referência à citação das linhas 337 e 338 “O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”. Esta citação é do Romancista Guimarães Rosa, nascido em Minas Gerais, como a presidente.

Ex.18	L.342	Que Deus <u>abençoe</u> [PROCESSO MATERIAL] o <u>Brasil!</u> [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

No trecho acima observa-se uma das orações que encerram o discurso em análise. Nesta oração o Processo Material **abençoar**, com o sentido de predizer uma circunstância positiva, vem acompanhado do Participante Ator “Deus” – escolha que sacraliza a representação, e o Participante Meta “Brasil” – o receptor da ação.

A representação do Brasil relacionado às referências pessoais é apresentada no texto em posição de Passivação em 7 trechos (Ex. 11, 12,13,15,16,17 e 18) e em Ativação em apenas 1 trecho (Ex. 14). O Brasil é apresentado como Participante nas 10 ocorrências (Ex.11,12,13,14,15,16,17 e 18). O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 7 ocorrências (Ex. 11, 12,14,16,17 e 18) seguido pelo Processo Mental – observado em 1 ocorrência (Ex. 13)

No Discurso Dilma o Brasil é representado, quando agente da ação, como o país que é resultado do trabalho de todos os brasileiros.

Quando é receptor da ação, o Brasil é representado como beneficiário das ações de uma mulher que serviu o país com o auxílio de seu antecessor, como um país que passou a confiar

mais em si mesmo – levado pelas ações de um presidente, e por fim, como meta da dedicação de uma presidente entregou sua juventude ao sonho de um país melhor.

3.6.6 Representação do Brasil e as Políticas Públicas

Esta seção tratará do conjunto de ações e atividades desenvolvidas pelo Estado que estabelecem metas ou encaminham soluções para resolver problemas sociais nas mais diversas áreas. Há 8 trechos envolvendo esta temática.

Ex.19	L.67 e 68	Que <u>podemos ser</u> , [PROCESSO RELACIONAL] de fato, <u>uma das nações</u> [PARTICIPANTE ATRIBUTO] mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.
Ator Social: <i>uma das nações</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Uma das nações” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social em destaque vem antecedido pelo termo “uma” que Generaliza a representação.

O trecho acima desenvolve sua rede de significados a partir do Processo Relacional **ser**. Este processo seleciona o Participante Portador representado pela primeira pessoa do plural, incluindo a presidente no grupo responsável pela enunciação, e seleciona o Participante Portador “uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora”.

Ex.20	L.88 a 90	A competitividade de nossa agricultura e da nossa pecuária [PARTICIPANTE ATOR], que <u>faz</u> [PROCESSO MATERIAL] do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] grande exportador de produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a nossa atenção. Nos setores mais produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Meta, selecionado pelo Processo Material **fazer**. Neste contexto observa-se a representação da agricultura e pecuária no contexto da exportação.

Ex.21	L.111 a 113	a	Mas ainda existe <u>pobreza</u> [PARTICIPANTE ATOR] a <u>envergonhar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>nosso país</u> [PARTICIPANTE META] e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido.
Ator Social: <i>nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O país é representado como Ator social Possessivado por apresentar o termo “nosso” em sua composição. Vale ressaltar também que o responsável pela ação do processo é o termo “pobreza”.

O trecho acima fala a respeito da desigualdade social. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Material **envergonhar** seleciona o Participante Ator representado pelo termo “pobreza” e o Participante Meta representado pelo termo “nosso país”.

Ex.22	L.138 e 139	e	<u>O Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>optou</u> ,[PROCESSO MATERIAL] ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços básicos e de Previdência Social pública.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e

Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

O trecho compreendido entre as linhas 138 e 139 destaca o Processo Material **optar**, demonstrando que o Brasil - Participante Ator – escolheu ser um estado provedor. As consequências desta escolha são detalhadas nas linhas seguintes: “Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais” Linhas 140 a 142

Ex.23	L.163 e 164	Nas últimas décadas, o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>universalizou</u> [PROCESSO MATERIAL]o ensino fundamental. Porém, é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O Trecho acima envolve a temática da educação e desenvolve seu significado a partir do Processo Material **universalizar**, ou seja, tornar acessível a todos – conjugado em seu tempo passado, demonstrando que está foi uma ação realizada anteriormente. O termo “Brasil” é o Participante Ator responsável pelo processo, o termo “ensino fundamental” é o Participante Meta, receptor da ação. A oração seguinte demonstra que há novas metas a serem buscadas pela nova gestão.

Ex.24	L.187 e 188	A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente <u>distribuídos</u> [PROCESSO MATERIAL] em todas as regiões do <u>país</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.
Ator Social: <i>país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

A oração em destaque no trecho acima ressalta que a saúde pública é meta deste governo, todavia a estrutura escolhida para desenvolver o significado demonstra que há um problema específico sobre este assunto para ser resolvido. A oração acima destaca o Processo Material **distribuir** que vem acompanhado do Participante Ator “A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente” indicando que o a saúde pública necessita de uma melhor gestão de seus profissionais. O termo “País” aparece na função de Circunstância de Localização.

Ex.25	L.232 a 235	Temos avançado na pesquisa e na tecnologia, mas precisamos avançar muito mais. <u>Meu governo</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>apoiará</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico</u> [PARTICIPANTE META] <u>para o domínio do conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade do <u>nosso país</u>.</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE PAPEL]
Ator Social: <i>nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social país apresenta Possessivação em sua composição.

O Discurso Dilma traz a representação do Brasil no contexto do desenvolvimento científico. O trecho destaca o Processo Material apoiar, conjugado em seu tempo futuro. Este processo seleciona o Participante Ator “Meu Governo” – que assume a agência do processo, e seleciona o Participante Meta “o desenvolvimento científico e tecnológico” O termo “país” aparece no trecho como Circunstância de Papel.

Ex.26	L.246 e 247	Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade <u>devem ser</u> , [PROCESSO RELACIONAL] mais que nunca, conceitos vivos no dia a dia da <u>nossa nação</u> . [PARTICIPANTE IDENTIFICADO]
Ator Social: <i>nossa nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social nação vem acompanhado do termo “nosso”, o que demonstra sua Possessivação.

O trecho acima fala a respeito da Justiça Social. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **ser** seleciona o Participante Identificador representado pela “Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade” e o Participante Identificado que é representado pelo termo “nosso nação”.

A representação do Brasil no contexto das Políticas Públicas é apresentada no texto em posição de Passivação em 6 trechos (Ex. 19,20,21,24,25 e 26) e em Ativação em 2 trechos (Ex. 22 e 23) restantes. O Brasil é apresentado como Participante em 6 ocorrências (Ex. 19,20,21,22,23 e 26), e apenas em 2 ocorrências como Circunstância (Ex. 24 e 25).O processo mais recorrente é o Processo Material – observado em 6 ocorrências (Ex. 20,21,22,23,24 e 25) seguido pelo Processo Relacional – observado em 2 ocorrências (Ex. 19 e 26)

No Discurso Dilma o Brasil é representado, quando agente da ação, como o país que optou pela previdência social pública e universalizou o ensino fundamental.

Quando é receptor da ação, o Brasil é um país que pode ser uma nação desenvolvida, que tem uma agricultura e pecuária tipo exportação,que ainda tem pobreza a envergonhá-la,que tem como meta distribuir seus profissionais de saúde de forma igualitária e apoiará o desenvolvimento científico e tecnológico, e que busca a justiça social.

3.6.7 Representação do Brasil e suas características

A Representação do Brasil no reforço de suas características é apresentada em 14 ocorrências do texto, que serão descritos abaixo.

Ex.27	L.30 e 31	Venho, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este <u>país</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] já <u>viveu</u> [PROCESSO RELACIONAL] nos tempos recentes.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

O trecho acima fala a respeito do processo de afirmação vivido pelo Brasil. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **viver** seleciona o Participante Portador representado pelo termo “país”.

Ex.28	L.42 e 43	Minha missão agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de <u>uma nação</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>geradora</u> [PROCESSO MATERIAL] das mais amplas oportunidades.
Ator Social: <i>Uma nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação. Há uma Generalização do Ator Social nação que apresenta-se antecedido pelo termo “uma”.

O trecho acima fala a respeito da consolidação dos avanços já conquistados. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Material **gerar** seleciona o Participante Ator representado pelo termo “uma nação” e o Participante Meta representado pelo termo “das mais amplas oportunidades”.

Ex.29	L.62 e 63	Mas, em <u>um país</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] com a complexidade do nosso, é preciso sempre <u>querer</u> [PROCESSO MENTAL DESIDERATIVO] mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.
Ator Social: <i>um país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social país vem acompanhado do termo “um”gerando uma Generalização.

O trecho acima trata de uma nova reafirmação sobre as qualidades do Brasil. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Mental Desiderativo **querer** selecionou o Participante fenômeno “mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções”. O termo “um país” é apresentado no texto como Circunstância de Localização.

Ex.30	L.67 e 68	Que <u>podemos ser</u> [PROCESSO RELACIONAL], de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – <u>um país</u> [PARTICIPANTE ATRIBUTO] de classe média sólida e empreendedora.
Ator Social: <i>um país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Um país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. Apresenta-se acompanhado pelo termo “um”que Generaliza a ação representada.

O trecho acima fala a respeito da desigualdade social. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **ser** seleciona o Participante Atributo representado pelo termo “um país”.

Ex.31	L.95 a 98	Valorizar o desenvolvimento regional é [PROCESSO RELACIONAL] outro imperativo de <u>um país</u> [PARTICIPANTE IDENTIFICADO] continental, sustentando a vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.
Ator Social: <i>um país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “um país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social é antecedido pelo termo “um”, sendo classificado como Generalizado.

O trecho acima fala a respeito da diversidade das regiões do país. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **ser** selecionou o Participante Identificado representado pelo termo “um país continental”.

Ex.32	L.219 e 220	Muita coisa <u>melhorou</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>no nosso país</u> , [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] mas estamos vivendo apenas o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil.
Ator Social: <i>nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social país apresenta-se antecedido pelo termo “nosso” gerando uma Possessivação.

O trecho acima reforça as melhorias que o Brasil alcançou até o momento. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Material **melhorar** seleciona o Participante Ator representado pelo termo “muita coisa”. O termo “nosso país” é apresentado como Circunstância de Localização.

Ex.33	L.219 e 220	Muita coisa melhorou no nosso país, mas <u>estamos vivendo</u> [PROCESSO COMPORTAMENTAL] apenas o início de uma nova era. O despertar de um <u>novo Brasil</u> . [PARTICIPANTE EXTENSÃO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

O trecho acima reforça a ideia de um Brasil melhor. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Comportamental **viver** seleciona o Participante Extensão “novo Brasil”.

Ex.34	L.223 a 225	Pela primeira vez <u>o Brasil</u> [PARTICIPANTE COMPORTANTE] <u>se vê</u> [PROCESSO COMPORTAMENTAL] diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação.

O trecho trata da possibilidade do Brasil se tornar uma nação desenvolvida. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Comportamental **vê** seleciona o Participante Comportante representado pelo termo “Brasil”.

Ex.35	L.223 a 225	Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de <u>se tornar</u> [PROCESSO RELACIONAL], de ser, <u>uma nação desenvolvida</u> . [PARTICIPANTE ATRIBUTO] Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social em análise apresenta-se antecedido pelo termo “um” gerando uma Generalização.

O trecho acima também trata do mesmo assunto anterior: o desenvolvimento do Brasil. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **tornar** seleciona o Participante Atributo representado pelo termo “uma nação desenvolvida”.

Ex.36	L.223 a 225	Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar,[PROCESSO RELACIONAL] de ser, uma nação desenvolvida. <u>Uma nação</u> [PARTICIPANTE ATRIBUTO] com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.
Ator Social: <i>Uma nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social em análise vem antecedido pelo termo “uma” gerando uma Generalização.

O trecho acima ainda versa sobre a temática do desenvolvimento do Brasil. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **tornar-se** seleciona o Participante Atributo representado pelo termo “uma nação”.

Ex.37	L.252	Somos e seremos os campeões mundiais de energia limpa, <u>um país</u> [PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR] que <u>sempre saberá</u> [PROCESSO MENTAL] crescer de forma saudável e equilibrada.
Ator Social: <i>um país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e

Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social apresenta uma Generalização ao ser antecedido pelo termo “uma”.

O trecho acima fala a respeito da produção de energia limpa. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Mental **saber** – conjugado em seu tempo futuro, seleciona o Participante Experienciador representado pelo termo “um país”.

Ex.38	L.300 e 301	<u>Quero estar</u> [PROCESSO MATERIAL] ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras <u>do Brasil</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela.

Este trecho representa as regiões do Brasil. Para o desenvolvimento dos significados, o Processo Material **querer estar** seleciona o Participante Ator representado pela primeira pessoa do discurso “eu”. O termo “Brasil” é representado como Circunstância de Localização.

Ex.39	L.302	<u>Quero convocar</u> [PROCESSO MATERIAL] todos a participar do esforço de transformação do <u>nosso país</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>Nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “País” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social país apresenta-se antecedido pelo termo “nosso” demonstrando Possessivação.

O trecho acima fala a respeito das transformações do País. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Material **querer convocar** seleciona o Participante Ator representado pela primeira pessoa do discurso “eu” e o Participante Beneficiário representado pelo termo “nosso país”.

Ex.40	L.313 e 314	E esses <u>são</u> [PROCESSO RELACIONAL] os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da <u>noossa nação</u> . [PARTICIPANTE ATRIBUTO]
Ator Social: <i>Nossa Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No trecho acima observa-se o Ator Social “nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. É composto pela Possessivação representada pelo termo “nossa”.

O último trecho em análise fala a respeito da afirmação coletiva da nação. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **ser** seleciona o Participante Atributo representado pelo termo “nossa nação”. O trecho refere-se aos elementos descritos na linha 313 “coragem, invenção e ousadia”.

A representação do Brasil relacionado às suas características é apresentada no texto em posição de Passivação em 10 trechos (Ex. 29,30,31,32,33,35,36,38,39 e 40) e Ativação em 4 trechos (Ex. 27,28,34 e 37) . O Brasil é apresentado como Participante em 11 ocorrências (Ex.27,28,30,31,33,34,35,36,37,39 e 40), e apenas em 3 ocorrências como Circunstância (Ex. 29,32 e 38). O processo mais recorrente é o Processo Relacional – observado em 6 ocorrências (Ex. 27,30,31,35,36 e 40) seguido pelo Processo Material – observado em 4 ocorrências (Ex. 28,32,38 e 39)

No Discurso Dilma o Brasil é representado, quando agente da ação, como o país que vive um processo de afirmação, uma nação geradora de oportunidades, que está diante da oportunidade de se tornar uma nação desenvolvida, saberá gerenciar o uso de energia limpa a fim de alcançar um crescimento equilibrado.

Quando é receptor da ação, o Brasil é representado como um país que precisa buscar novas soluções, que valoriza o desenvolvimento regional, um país em que muita coisa melhorou, que apresenta a marca inerente da cultura.

3.7 Análise Comparativa

Este trabalho busca desvelar a representação do Brasil nos discursos de posse dos presidentes pós ditadura. Como parte da estratégia metodológica apontou-se a necessidade de comparar os discursos a fim de observar se houve alguma alteração nesta forma de representação ao longo dos anos. Para realizar esta etapa do trabalho foi escolhida a categoria analítica da Interdiscursividade.

A Interdiscursividade é bastante apropriada para a comparação entre textos buscando um aspecto comum entre discursos diversos. De acordo com Fairclough (2001, p.167 e 168):

“... A Interdiscursividade pode ter um caráter mais difuso. O que pode ser interpretado como elementos comuns partilhados por diferentes tipos de textos pode ser manifestado em diferentes níveis e de formas radicalmente diferentes - no vocabulário em um caso, em narrativas ou metáforas em outro, ou na seleção entre opções gramaticais , ou na forma como o diálogo é organizado.”

A partir da combinação de excerto por assuntos foi possível agrupar em categorias as representações do Brasil e assim compara a forma como esta representação foi realizada ao longo do tempo. Esta seção promoverá a análise comparativa dos dados do Discurso Sarney, Discurso Collor, Discurso Itamar, Discurso FHC, Discurso Lula, Discurso Dilma.

A análise comparativa tratará dos seguintes temas: A Representação do Brasil e as Características do Presidente; A Representação do Brasil e a Economia; A Representação do Brasil e a Cidadania; A Representação do Brasil e as Relações Internacionais; A Representação do Brasil e a Conduta do Governo; A Representação do Brasil e as suas Características.

3.7.1 A Representação do Brasil e as Características do Presidente

A Representação do Brasil relacionada às características do presidente pode ser observada no Discurso Sarney, Discurso FHC, Discurso Lula e Discurso Dilma.

Sarney Ex.1	L.5	“ Ele não teria trazido de tão longe, se não me <u>desse</u> [PROCESSO MATERIAL] também, na sua bondade, as virtudes da paciência, do equilíbrio, da coragem, do idealismo, da firmeza e da visão maior das nossas responsabilidades perante esta <u>Nação</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] e sua História.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No Discurso Sarney o Brasil é representado em posição de Passivação em todas as ocorrências demonstrando a ação do Ator Social Presidente sobre o Brasil. O Presidente é representado como bondoso, paciente, equilibrado, idealista, firme e responsável. Há uma sacralização de suas qualidades ao relacioná-las a uma dádiva divina.

FHC Ex.7	L.33 a 35	Mas nunca pensei que ele pudesse me encontrar na posição que assumo hoje, escolhido pela maioria dos meus concidadãos para <u>liderar</u> [PROCESSO MATERIAL] a caminhada rumo ao <u>Brasil</u> [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO] dos nossos sonhos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No Discurso FHC observa-se o destaque ao Ator Social Possessivado e Classificado “Meus concidadãos” que demonstra uma paridade da agência uma vez que o termo “concidadãos” pressupõe igualdade entre as partes. O uso do Processo Material “liderar” traz uma semântica salvacionista a este líder que conduz ao lugar dos sonhos.

Lula Ex.6	L.265 a 267	Peço a Deus sabedoria para governar, discernimento para julgar, serenidade para administrar, coragem para decidir e um coração do tamanho do Brasil para me <u>sentir</u> [PROCESSO MENTAL] unido a cada cidadão e cidadã deste <u>país</u> no dia-a-dia dos próximos quatro anos. [PARTICIPANTE FENÔMENO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No Discurso LULA observa-se a sacralização ao atribuir à Deus o responsável pelo rol de qualidades que elenca. O Presidente é caracterizado como sábio, justo, sereno, corajoso e afetivo. O processo em destaque demonstra o interesse do presidente que profere o discurso em estar próximo ao Ator Social Classificado “cidadão” e “cidadã”.

Dilma Ex.11	L.21 a 23	E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar <u>uma mulher</u> [PARTICIPANTE ATOR] para <u>dirigir</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>os destinos</u> [PARTICIPANTE META] do <u>país</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No Discurso Dilma há referências ao Ator Social Automatizado “voto popular” dando ênfase ao apoio popular ao pleito. Há também uma referência ao presidente anterior que comunga da mesma linha ideológica e é citado por meio de uma Abstração “um homem do povo” e, por fim, uma referência à mulher.

A análise dos dados na perspectiva comparativa Representação do Brasil aliado ao contexto das Características dos Presidentes demonstrou que o Brasil, quando associado às características dos presidentes aparece em posição de passivação, como receptor da ação do processo. O Presidente é caracterizado como um líder predestinado a tirar ou livrar o país do perigo ou da ruína.

3.7.2 A Representação do Brasil e a Economia

A Representação do Brasil relacionada ao cenário econômico pode ser observada no Discurso Collor; Discurso FHC; Discurso Lula e Discurso Dilma.

Collor Ex.16	L.401 a 403	Temos de lutar para que os anos noventa restaurem e acentuem a trajetória de crescimento, fazendo as opções necessárias - e muitas serão extremamente penosas a curto prazo - para <u>desentravar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>as energias econômicas do nosso País</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto acima a representação do Brasil é identificada pelo termo “um país”. O termo em questão, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, é classificado como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. Vale ressaltar ainda que há uma Possessivação do Ator Social País ao ser antecedido pelo termo “nosso”. O discurso utiliza a década de 90 com perspectiva de mudanças positivas. O Processo Material **desentravar** tem uma carga de significado relacionada à força e ao trabalho, demonstrando que

as tarefas penosas se justificarão pelo favorecimento das energias econômicas. O termo “nosso país” apresenta-se como meta do Processo Material, ou seja, como recebedor da ação.

FHC Ex.2	L.167 e 168	Sabemos [PROCESSO MENTAL] que o desenvolvimento de um <u>país</u> , [PARTICIPANTE FENÔMENO] no mundo de hoje, não se mede pela quantidade das coisas que produz.
Ator Social: <i>país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “país” como Participante Fenômeno selecionado pelo Processo Mental **saber**. O Ator Social responsável pela ação do processo foi excluído por encobrimento pois pode ser recuperado pelo contexto.

Lula Ex.9	L.227 a 229	É verdade que a deterioração dos laços sociais no <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] nas últimas duas décadas, decorrente de políticas econômicas que não <u>favoreceram</u> [PROCESSO MATERIAL] o crescimento trouxe uma nuvem ameaçadora ao padrão tolerante da cultura nacional.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO/ <i>padrão tolerante da cultura nacional</i> ABSTRAÇÃO		

No excerto acima o Brasil está representado em um contexto econômico. Observa-se uma incompatibilização entre a perspectivas Econômica e Social. O Participante Ator está inserido no contexto por meio de uma Nominalização que mitiga a agência da ação, e desqualifica iniciativas econômicas realizadas anteriormente. O Brasil é representado por meio de uma Abstração.

Dilma Ex.3	L.236 e 237	Mas o caminho para <u>uma nação</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] não <u>está</u> [PROCESSO RELACIONAL CIRCUNSTÂNCIAL] somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente.
Ator Social: <i>uma nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima o Ator Social “uma nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado

por ela. Vale ressaltar, ainda, que há uma Generalização do Ator Social em análise antecedido pelo termo “uma”. Este excerto mitiga a importância do tema. O termo “nação” é apresentado como Participante Portador do Processo Relacional **estar**. Esta estrutura demonstra que a economia é uma temática importante, mas não é a única preocupação de um país.

A análise dos dados na perspectiva comparativa demonstra a representação do Brasil aliada ao contexto da Economia com uma polarização entre a expectativa econômica e a expectativa social.

3.7.3 A Representação do Brasil e a Cidadania

A Representação do Brasil relacionada à Cidadania pode ser observada no Discurso Collor; Discurso Itamar; Discurso FHC; Discurso Lula e Discurso Dilma.

Collor Ex.26	L.210 212	a	Minha geração não <u>admite mais conviver</u> [PROCESSO MATERIAL] com um <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE META] gigante econômico mas pigmeu social: a décima economia do globo com indicadores sociais registrando tanta penúria, tanta doença e tanta desigualdade
Ator Social: <i>Um Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO/GENERALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

O excerto acima apresenta o termo “Brasil”. Este termo, analisado pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, classifica-se como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado. Vale ressaltar que este Ator Social é precedido pelo termo “um” que Generaliza a representação, e aparece no trecho ocupando a posição de Ativação. Este excerto, de acordo com a Teoria da Transitividade, apresenta o Processo Material **conviver**. Este processo seleciona o Participante Meta “Brasil gigante econômico mas pigmeu social”

Itamar Ex.1	L.18 e 19	Um <u>País</u> [PARTICIPANTE PORTADOR] não <u>pode ter</u> [PROCESSO RELACIONAL] a sua modernidade reclusa em setores de ostentação enquanto o resto do povo se afronta, todos os dias, com a fome, o desespero, a doença e a ofensa.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

O Brasil aparece representado como agente da ação realizada pelo processo, mas é generalizado pelo termo “um” que o coloca como elemento de um grupo maior. O Atributo

demonstra um confronto entre o termo nominalizado “ostentação” - que apaga a agência e o tempo da ação - e “a fome,desespero, doença e ofensa do povo”.

FHC Ex.12	L.94 100	a	Veio também, e em grande número, dos excluídos; dos brasileiros mais humildes, que pagavam a conta da inflação sem terem como se defender; dos que são humilhados nas filas dos hospitais e da Previdência; dos que ganham pouco pelo muito que dão [PROCESSO MATERIAL] ao <u>País</u> [PARTICIPANTE META]nas fábricas, nos campos, nas lojas, nos escritórios, nas ruas e estradas, nos hospitais, nas escolas, nos canteiros de obra; dos que clamam por justiça porque têm, sim, consciência e disposição para lutar por seus direitos - a eles eu devo em grande parte minha eleição.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

O excerto acima está relacionado à Desigualdade Social e demonstra o termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **dar**. A agência deste processo é atribuída ao Ator Social “excluídos”, demonstrando que este ator Social produz frutos para o país.

Lula Ex.35	L.49 e 50		Num <u>país</u> [PARTICIPANTE POSSUIDOR] que <u>conta</u> [PROCESSO RELACIONAL POSSESSIVO] com tantas terras férteis e com tanta gente que quer trabalhar, não deveria haver razão alguma para se falar em fome.
Ator Social: <i>País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO			

Este excerto apresenta a representação do Brasil por meio do termo “País”. Este termo é Generalizado ao ser associado ao termo “um” - mitigando a referência. O Ator Social estudado é inserido no contexto como Participante Possuidor selecionado pelo Processo Relacional **contar**.

Dilma Ex.21	L.111 113	a	Mas ainda existe <u>pobreza</u> [PARTICIPANTE ATOR] a <u>envergonhar</u> [PROCESSO MATERIAL] <u>nosso país</u> [PARTICIPANTE META] e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido.
Ator Social: <i>nosso país</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO			

Neste excerto observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é

apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O país é representado como Ator social Possessivado por apresentar o termo “nosso” em sua composição. Vale ressaltar também que o responsável pela ação do processo é o termo “pobreza”. Este excerto fala a respeito da desigualdade social. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Material **envergonhar** seleciona o Participante Ator representado pelo termo “pobreza” e o Participante Meta representado pelo termo “nosso país”.

A análise dos dados na perspectiva comparativa demonstra a representação do Brasil aliada ao contexto da Cidadania com uma polarização entre a expectativa econômica e a expectativa social.

3.7.4 A Representação do Brasil e as Relações Internacionais

A Representação do Brasil relacionada às Relações Internacionais é observada no Discurso Collor; Discurso FHC; Discurso Lula e Discurso Dilma.

Collor Ex.42	L.291 e 292	É preciso que o mundo se convença da necessidade de <u>abrir</u> [PROCESSO MATERIAL] as portas ao <u>Brasil</u> , [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] e que possamos acreditar na conveniência de nos abirmos ao mundo.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

Analisando o excerto pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, o termo “Brasil” classifica-se como Ator Social Impersonalizado, Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. O excerto explicita a necessidade de mudar a política econômica relacionada ao contexto internacional. Observa-se o Processo Material **abrir**. O termo “Brasil” aparece como Participante Beneficiário nesta oração.

FHC Ex.3	L.107 a 109	Também vemos com satisfação que <u>umenta</u> [PROCESSO MATERIAL] o interesse de outros países pelo <u>Brasil</u> . [PARTICIPANTE META] Nossos esforços para consolidar a democracia, ajustar a economia e atacar os problemas sociais são acompanhados com expectativa muito positiva do exterior.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O excerto acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **umentar**. O Ator Social responsável pela ação do processo foi excluído por encobrimento pois pode ser recuperado pelo contexto.

Lula Ex.14	L.167 a 170	Por meio do comércio exterior, da capacitação de tecnologias avançadas, e da busca de investimentos produtivos, o relacionamento externo do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>deverá contribuir</u> [PROCESSO MATERIAL] para a melhoria das condições de vida da mulher e do homem brasileiros, elevando os níveis de renda e gerando empregos dignos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima o termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Ator selecionado pelo Processo Material **contribuir**. O excerto reforça a ideia da perspectiva social em detrimento da econômica, uma vez que atrela o relacionamento externo à melhoria de vida de homens e mulheres.

Dilma Ex.1	L.271 e 272	O <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE ATOR] <u>reitera</u> ,[PROCESSO MATERIAL] com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

Neste excerto o Ator Social “Brasil” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação. Dentro da perspectiva da Teoria da Transitividade o trecho acima apresenta o termo “Brasil” como Participante Ator, selecionado pelo Processo Material **reiterar**. Este processo relaciona-se com a ação de repetir ou reforçar uma ideia. Na oração acima há uma intencionalidade em reforçar a ideia de uma associação entre o Brasil e os países da América do Sul.

A análise dos dados na perspectiva comparativa demonstra a representação do Brasil aliada às Relações Internacionais com uma polarização entre a expectativa econômica e a expectativa social.

3.7.5 A Representação do Brasil e a Conduta do Governo

A Representação do Brasil relacionada à Conduta do Governo é observada no Discurso Collor; Discurso Itamar; Discurso Lula e Discurso Dilma.

Collor Ex.7	L.70 e 71	Não basta governar para o povo - <u>é preciso aproximar</u> [PROCESSO MATERIAL] o Governo do povo, o poder da cidadania, o Estado [PARTICIPANTE META] da <u>Nação</u> . [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO]E um compromisso sagrado de minha parte.
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

A partir da perspectiva da Teoria dos Atores Sociais observa-se a presença do termo “Nação”. Este termo refere-se a um Ator Social Impersonalizado, ou seja, com traços menos humano. Objetivado, pois demonstra o Ator Social com uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que este Ator Social é representado por uma referência espacial. Ainda sobre o mesmo Ator Social, é possível identificar que este aparece em posição de Passivação. Do ponto de vista da Transitividade, o trecho acima apresenta o Processo Material **aproximar** que seleciona três participantes. O termo “Nação” aparece como Participante Beneficiário na oração.

Itamar Ex.3	L.6 e 7	A nossa primeira e urgente tarefa é a de <u>colocar</u> [PROCESSO MATERIAL] o Governo realmente a serviço do Estado, e o Estado a serviço da <u>Nação</u> . [PARTICIPANTE META]
Ator Social: <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O termo “Nação” é apresentado neste trecho, de acordo com a Teoria dos Atores Sociais, como Ator Social Impersonalizado; Objetivado e Espacializado, ocupando a posição de Passivação. O excerto acima apresenta o termo “nação” como Participante Meta selecionado pelo Processo Material **colocar**. Os termos “nossa primeira e urgente tarefa” são apresentados como o Participante Experienciador selecionado pelo processo.

Lula Ex.1	L.121 a 124	Por tudo isso, acredito no pacto social. Com esse mesmo espírito constituí o meu Ministério com alguns dos melhores líderes de cada segmento econômico e social brasileiro. <u>Trabalharemos</u> [PROCESSO MATERIAL]em equipe, sem personalismo, pelo bem do <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE BENEFICIÁRIO] e vamos adotar um novo estilo de Governo, com absoluta transparência e permanente estímulo à participação popular.
--------------	----------------	---

Ator Social: *Brasil* ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO

O excerto acima inaugura a representação do Brasil relacionada à conduta do governo. O termo “Brasil” é inserido no contexto como Participante Beneficiário selecionado pelo Processo Material **trabalhar**. A agência do processo é realizada por um Ator Social Excluído por Encobrimento e recuperado contextualmente por meio da oração anterior. O Presidente que profere o discurso demonstra uma Possessivação “meus” associada ao termo “ministérios” demonstrando sua participação na ação realizada pelo processo.

Dilma Ex.8	L.284 a 287	Mas é importante lembrar que o destino de um país [PARTICIPANTE PORTADOR] não se resume [PROCESSO RELACIONAL] à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizemos por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:
Ator Social: <i>Um País</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de ATIVAÇÃO		

No excerto acima observa-se o Ator Social “país” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos. Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Ativação, ou seja, o Ator Social realiza a ação. Vale ressaltar que há uma Generalização do Ator Social em análise, ao ser antecedido pelo termo “um”. Este excerto demonstra que as ações a favor do Brasil são coletivas e envolvem também o povo brasileiro. O trecho destaca o termo “País” como Participante Portador selecionado pelo Processo Relacional **resumir-se**. Este processo refere-se ao sentido de restringir algo.

A análise dos dados na perspectiva comparativa demonstra a representação do Brasil aliada ao contexto da Conduta do Governos com uma polarização entre a expectativa econômica e a expectativa social.

3.7.6 A Representação do Brasil e as suas Características

A Representação do Brasil relacionada as suas Características pode ser observada no Discurso FHC; Discurso Lula e Discurso Dilma.

FHC Ex.23	L.30 a 32	Assim eu vi meus filhos nascerem, e meus netos, sonhando e lutando para divisar o dia em que o desenvolvimento, a liberdade e a justiça - justiça, liberdade e desenvolvimento - <u>andariam</u> [PROCESSO MATERIAL] juntos <u>nesta terra</u> . [CIRCUNSTÂNCIA DE LOCALIZAÇÃO]
Ator Social : <i>nesta terra</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

No excerto compreendido entre as linhas 30 e 32 o Brasil é representado por meio do termo “nesta terra”, um Ator Social Espacializado. Este Ator Social está inserido no contexto como Circunstância de Localização associada ao Processo Material **andar**. Os Atores Sociais Autonomizados “desenvolvimento, justiça e liberdade” são responsáveis pela ação do processo.

Lula Ex.22	L.17 a 23	E eu estou aqui, neste dia sonhado por tantas gerações de lutadores que vieram antes de nós, para reafirmar os meus compromissos mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu país o significado de cada palavra dita na campanha, para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para <u>dizer</u> [PROCESSO VERBAL] que chegou a hora de transformar o <u>Brasil</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] naquela <u>Nação</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] com a qual a gente sempre sonhou: uma <u>Nação</u> [PARTICIPANTE VERBIAGEM] soberana, digna, consciente da própria importância no cenário internacional e, ao mesmo tempo, capaz de abrigar, acolher e tratar com justiça todos os seus filhos.
Ator Social: <i>Brasil</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO/ <i>Nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO.		

O excerto acima demonstra a prevalência da primeira pessoa do discurso ao Incluir no contexto o termo “eu”. A escolha desta forma de representação demonstra a agência da ação realizada pelo presidente que profere o discurso. O termo “Brasil” e “Nação” estão inseridos no contexto como Participante Verbiagem selecionado pelo Processo Verbal **dizer**.

Dilma Ex.36	L.223 a 225	Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, [PROCESSO RELACIONAL] de ser, uma nação desenvolvida. <u>Uma nação</u> [PARTICIPANTE ATRIBUTO] com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.
Ator Social: <i>Uma nação</i> ESPACIALIZAÇÃO em posição de PASSIVAÇÃO		

O Ator Social “Nação” que é Impersonalizado, ou seja, apresenta traços menos humanos é Objetivado, pois representa uma referência metonímica e Espacializado, uma vez que

demonstra o Ator Social por uma referência espacial. O Ator Social em questão é apresentado em posição de Passivação, ou seja, o Ator Social não realiza a ação, mas é afetado por ela. O Ator Social em análise vem antecedido pelo termo “uma” gerando uma Generalização. Este excerto versa sobre a temática do desenvolvimento do Brasil. Para o desenvolvimento dos significados o Processo Relacional **tornar-se** seleciona o Participante Atributo representado pelo termo “uma nação”.

A análise dos dados na perspectiva comparativa demonstra a representação do Brasil aliada às suas próprias Características com o reforço da ideia de recomeço a cada novo governo.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos proposta neste trabalho tem como objetivo identificar a representação do Brasil em discursos de posse dos presidentes pós ditadura. O desejo em estudar este tema surgiu por entender a necessidade que existe em se apropriar da construção de significados realizada no texto de caráter político. De acordo com (CHARAUDEAU 2005, p.21) “O governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra”. Desta forma podemos perceber a relevância de voltar o nosso olhar para a representação do Brasil a fim de identificar, por exemplo, se ela é autorreferente com o foco em sanar desigualdades, glorificar o que se tem, ou faz menção ao mundo exterior, almejando tornar o Brasil em uma potência mundial. Segundo (FAIRCLOGH 2001, p.91) “O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados.” Diante desse pressuposto, entender o discurso político é uma forma de construir os significados do mundo que vivemos.

Este trabalho é relevante, pois permite uma reflexão sobre a forma que o Brasil é representado em textos oficiais. Cabe a este trabalho uma pequena parcela do desenvolvimento da leitura crítica e da divulgação de resultados sistematizados a fim de contribuir para o grande arcabouço teórico que tem injetado na sociedade uma visão mais ampla e clara de seus próprios recortes sociais.

A motivação pessoal para o estudo deste tema surgiu após a leitura do artigo “porque somos tão pouco ambiciosos” (IOSCHPE, 2012) Este texto utiliza os slogan dos presidentes eleitos – portanto afinados com a tendência ideológica da maior parte dos brasileiros. Os slogans são utilizados para demonstrar a perspectiva de futuro lançada por esses governos no Brasil. A motivação social para o estudo deste tema é propor uma reflexão sobre como a Língua de Estado (PÊCHEUX,2011) dá sentido a si mesma. (ORLANDI, 2012)

Este ano ao mesmo tempo em que o golpe de 64 completa 50 anos, nos aproximamos dos 30 anos de regime democrático pós ditadura. Estes marcos históricos proporcionam a reflexão sobre os avanços e mudanças realizadas ao longo destas décadas. Estamos caminhando para a sétima escolha presidencial por meio do voto direto (REIS, 2014), ao analisarmos o perfil dos

presidentes que ocuparam a cadeira mais prestigiosa do Brasil podemos concluir que houve uma rica alternância de representações. Todavia, o acesso de representantes de diferentes extratos sociais ao poder (GASPARINI, 2014) não garante que a população simbolizada por eles esteja contemplada em suas necessidades e anseios. A essência do regime representativo reflete um “sistema constitucional no qual o povo se governa por intermédio de seus eleitos.” (AZAMBUJA, 1999) Diante do conceito asseverado, torna-se imperativo buscar entender a linguagem política a fim de que possamos nos apropriar de nosso papel de cidadãos pensante e autônomos nas escolhas políticas. Para que possamos entender qual o plano estratégico do Brasil; quais as nossas metas; onde queremos chegar e o mais importante, decidir que tipo de país queremos ser no futuro.

O objetivo desta pesquisa é detalhar e definir qual a representação do Brasil no discurso dos presidentes eleitos democraticamente e promover uma análise comparativa entre as formas de representação do Brasil ao longo do tempo, indicando se houve alteração nesta forma de representar o Brasil no intervalo temporal escolhido. Na busca por este objetivo duas perguntas de pesquisa nortearam este estudo.

- Como o Brasil é representado nos discursos de posse de presidentes pós-ditadura.
- Houve alteração no modo de representação ao longo dos anos?

Os pressupostos teóricos Para a análise dos dados foi utilizada a triangulação entre a Análise do Discurso Crítica (Fairclough 2001, 2003), a Teoria da Representação Social (Van Leeuwen 1997 e 2008) e a Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday 1994; Halliday&Matthiessen 2004; Eggins 2002 e Thompson 2004)

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter documental. (BAUER, GASKELL & ALLUM,2002). O Corpus foi composto pelos discursos de posse proferidos por Sarney, Collor,Itamar, FHC, Lula e Dilma. A fim de responder as perguntas propostas neste trabalho foram destacados os trechos que apresentaram a representação do Brasil, em seguida foram agrupados de acordo com o contexto de situação. Os trechos destacados foram classificados pela perspectiva da Teoria dos Atores Sociais e pela perspectiva da Transitividade.

Após a análise de cada discurso, os dados serão analisados de forma comparativa, tendo como referência a interdiscursividade a fim de responder a segunda pergunta de pesquisa.

A respeito da primeira pergunta de pesquisa é possível afirmar que a representação do Brasil é caracterizada por inclusão dos termos Impersonalizado *Brasil, país e nação*. Estes termos aparecem essencialmente como participante em posição de passivação, demonstrando que o Brasil é o receptor das ações do mundo material produzidas por outros agentes. Que os eventos significativos são representados de forma encoberta excluindo a cadeia de acontecimentos e atores que pressupõe a ação, atribuindo a um Ator Individualizado - no caso o presidente - a agência do evento. O Presidente é representado como um líder salvacionista do Brasil e os governos encobrem e excluem feitos de governos anteriores reforçando a ideia de recomeço em seus discursos.

A respeito da segunda pergunta de pesquisa é possível afirmar que ao longo dos anos há uma polarização das iniciativas sociais e econômica. Os discursos equilibram estes dois assuntos como opostos demonstrando a sobreposição de um sobre o outro, ao longo dos anos percebe-se um reforço da semântica social em detrimento da econômica.

As conclusões deste trabalho proporcionam a desnaturalização do discurso que simplifica importantes e complexas ações políticas, já realizadas no Brasil, atribuindo a agência a um Ator Social Individualizado, ignorando a cadeia de ações a Atores que fazem parte da realização e são constantemente excluídas do discurso, como por exemplo: “instaurar a democracia”, “acabar com a inflação” ou “retirar pessoas da pobreza”.

Possibilitam a desconstrução da ideia de um líder salvacionista que liberta da miséria, conduz ao Brasil dos sonhos ou produz avanços extraordinários.

Alertam para a necessidade de conhecer sobre legalidade formal dos atos políticos a fim de contestar os discursos que se auto intitulam como renovadores , excluindo os feitos anteriores.

Ressalto com veemência a importância de se colocar como Ator Ativo e participativo das ações de governo, e não como um “Brasil-Cliente” que apenas recebe as ações.

A respeito da análise comparativa, é importante refletirmos diante da ideia de que o desenvolvimento econômico e social não deve ser antagonista no discurso, e que partidos A ou B não podem se apropriar de tais vertentes dando a falsa impressão que não serão exímios executores do aspecto social, ou primorosos desenvolvedores das ações econômicas.

BIBLIOGRAFIA

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. Porto Alegre : Globo, 1999.

BAUER, Martin; W. GASKELL, George. ALLUM, Nicholas C. *Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões*. In: Bauer, Martin W. Gaskell, George (ED.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BUTT, D. *et. al.* **Using functional grammar: an Explore 's Guide**. Sydney: Macquarie University, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo. Editora Contexto, 2011.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edingurgh University Press, 1999.

CUNHA, M. A. F. e SOUZA, M. M. **Transitividade de seus contextos de uso**. Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2007.

DIJK, T.A.V. **Discurso e Poder**. São Paulo. Editora Contexto, 2010.

EGGINS, S. **Introducción a La lingüística sistêmica**. Logroño: Universidade de La Rioja, Servicio de Publicaciones, 2002.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**. London: Routledge, 2003.

_____. **Discourse e social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

_____. **Language and Power**. New York: Longman, 1989

FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à linguística. Objetos Teóricos**. São Paulo. Editora Contexto, 2006.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Linguística Sistémico Funcional: aplicaciones a la lengua española**. 1ª Ed. Santa Fe: Universidad Nacional Del Litoral, Waldhuter, 2008

GOUVEIA, Carlos A.M. **Texto e Gramática: uma introdução à Linguística Sistêmica Funcional**. Matraca 24. Volume 16. Pág. 13-35, 2009.

HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford, Londres: Arnold, 1994.

_____. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford, Londres: Arnold, 2004.

_____. **An introduction to functional grammar**. 4. ed., Oxford, Londres: Arnold, 2014

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Construing Experience Through Meaning: a language based approach to cognition**. Londres: Continuum Intern. Publ. Group, 1999.

HALLIDAY, M. & HASAN, H. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

IOSCHPE, Gustavo. **O que o Brasil quer ser quando crescer?** São Paulo: Paralela, 2012.

MARTIN, J. R. & Rose, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London, New York: Continuum, 2003.

MARTIN, MATHIESSEN E PAINTER (2010). **Deploying functional Grammar**. Beijing: The commercial press, 2010.

MATTHIESSEN, C. **Lexicogrammatical cartography: English systems**. Tokyo: International Language Sciences Publishers, 1995.

MILLER, Donna R. **Exploring Functional Grammar**. A course-book by Maxine Lipson.

PEDRO, EMÍLIA RIBEIRO. **Análise Crítica do Discurso**. A representação dos actores sociais. Cap.5.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006

_____. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa.** Campinas: Pontes, 2011

SANTANA, Edna Miranda. **A representação dos atores sociais nas diretrizes curriculares para o ensino médio.** Departamento de Linguística. UNB. Brasília. 2011. Dissertação de mestrado.

SARDINHA, T.B. **Usando Worsmith tools na investigação da linguagem,** 1999.

SILVA, Denise Elena. *Critical Discourse Analysis and the Functional Bases of language.* In: Leila Barbara e Tony Berber Sardinha (eds.), **Proceedings of the 33rd International Systemic Unctional Congress.** São Paulo: PUC-SP, 2007, pp. 932-949.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. **Do discurso à gramática: um enfoque crítico e funcional de gêneros.** Cadernos de linguagem e sociedade. Volume 11 (2), 2010.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar.** 2. ed., London: Edward Arnold, 2004.

VAN LEEUWEN, THEO. **Discourse and Practice- New Tools for Critical Discourse Analysis,** 2008.

WEISS, Gilbert; WODAK, Ruth. *Introduction: theory, interdisciplinarity and Critical Discourse Analysis.* In: **Critical Discourse Analysis.** United Kingdom: Palgrave 169 Macmillan, 2007.

WODAK, R. e MEYER, M. (Orgs.). **Methods of critical discourse analysis.** Londres, Thousand Oaks, Nova Delhi: Sage Publications, 2001, 200 págs.

SÍTIOS

Página da Presidência da República: www.planalto.gov.br

ANEXOS

Sarney – texto I

L.1	Eu estou com os olhos de ontem. E ainda prisioneiro de uma emoção que não se esgota. O
L.2	Deus da minha fé, que me guardou a vida, quis que eu presidisse a esta solenidade. Ele não me teria
L.3	trazido de tão longe, se não me desse também, na sua bondade, as virtudes da paciência, do
L.4	equilíbrio, da coragem, do idealismo, da firmeza e da visão maior das nossas responsabilidades
5	perante esta Nação e sua História.
6	Na forma da Constituição Federal assumi a Presidência da República, na impossibilidade
7	de fazê-lo o Senhor Presidente Tancredo de Almeida Neves, a quem, tenho absoluta certeza, dentro
8	de poucos dias entregarei o Governo na forma da Constituição e das Leis, no desejo e vontade do
9	povo brasileiro.
10	Os nossos compromissos, meus e dos Senhores agora empossados, são os compromissos
11	do nosso líder, do nosso comandante, do grande estadista Tancredo Neves, nome que constitui a
12	bandeira de união do País.
13	Exerceremos os nossos deveres, eu e os Senhores, como escravos da Constituição, das
14	Leis, do Povo e dos compromissos da Aliança Democrática, compromissos estes que com
15	determinação jamais abandonaremos, das mudanças e das transformações.
16	Desejo a todos os Senhores Ministros êxito em suas tarefas. Declaro empossado o
17	Ministério e encerrada esta solenidade.

O Projeto de Reconstrução Nacional

L.1	Volto a esta Casa, onde vivi período de intenso aprendizado político, para receber o
L.2	mandato mais honroso e o desafio mais difícil a que um homem público pode aspirar: a presidência
L.3	do Brasil por delegação do povo.
L.4	Venho trazer ao Poder Legislativo, ante o qual, seguindo o preceito da Constituição, acabo
L.5	de assumir a Presidência da República, meu apreço e minha homenagem, Creio firmemente,
6	Senhores Senadores, Senhores Deputados, que a dignidade do Governo implica essencialmente um
7	sólido respeito pelos dois outros Poderes da República, o Legislativo e o Judiciário, tradicionais,
8	autônomos e indispensáveis para a harmonia da política e o bem da Nação brasileira. Orgulho-me
9	de ter pertencido à Câmara dos Deputados, onde meu avô, Lindolfo Collor, tivera atuação
10	destacada. Envaideço-me da memória dos anos fecundos que meu pai, Arnon de Mello, dedicou ao
11	Senado Federal. Não saberia governar sem a colaboração permanente do Congresso, berço da lei e
12	espelho da opinião, cuja independência é, em toda parte, penhor da liberdade e evidência da
13	democracia.
14	A transição democrática brasileira, que culminou nas eleições presidenciais do fim do ano
15	passado, teria sido inconcebível sem a vitalidade do Congresso, logo convertido em Assembléia
16	Constituinte, por todos conduzida com vigor cívico, e que, graças ao trabalho diligente do relator,
17	trouxe-nos texto fecundo e inspirador. Teria sido inconcebível, também, sem a severa vigilância do
18	Judiciário, que através do Tribunal Superior Eleitoral, exemplarmente presidido por um Ministro do
19	Supremo Tribunal Federal, organizou de modo tão correto e transparente o pleito que restituiu ao
20	povo brasileiro o direito de escolher seu governante. Nem poderia ela, a transição democrática,
21	chegar a termo sem tropeços institucionais se não houvesse firme vontade nacional.
22	Meu respeito, e minha consideração, a todos os setores organizados da sociedade que
23	souberam lutar e trabalhar pela vitória da democracia.
24	Meu apreço, e meu louvor, a cada um de meus compatriotas, que, por não terem perdido a
25	esperança, o equilíbrio e o espírito cívico, fizeram com que a transição pudesse ocorrer em paz, sem
26	violência, apesar de grandes dificuldades econômicas ao longo do percurso.
28	Minha eleição retrata e confirma as liberdades cívicas. Espero dos partidos, das entidades e
29	dos cidadãos que atuem com o melhor sentido de interesse público. Para minhas propostas tanto
30	desejo apoio consciente, fundamentado e sincero, quanto preciso da crítica que nasça de uma
31	avaliação objetiva e racional das medidas que proponha. Tenho certeza de que o apoio e a crítica
32	serão balizados sempre pela determinação patriótica de colaborar na construção coletiva de nosso
33	futuro. Assim é nas grandes democracias. Assim há de ser no Brasil. Que a competição eleitoral não
34	seja uma fábrica de cisões e rancores insuperáveis. A própria idéia da legitimidade do processo
35	induz não apenas ao acatamento legal do resultado, mas também à apreensão íntima, pelos cidadãos
36	e, em especial, pelas lideranças políticas, de que as eleições não podem terminar com a celebração
37	dos vencedores e o desânimo dos vencidos, mas com a renovação da confiança de todos, irmanados
38	pela vontade de construir um País melhor, mais justo e mais feliz.
39	<i>Senhores Membros do Congresso Nacional,</i>
40	É meu dever apresentar-lhes, resumindo minhas propostas de candidato e a profissão de fé
41	de presidente eleito, as diretrizes do meu projeto de reconstrução nacional. Procurarei cingir-me a
42	tópicos essenciais, para que tenham diante de si, com nitidez, os grandes temas de meu programa,
43	consagrados pelos votos majoritários de novembro e dezembro de 1989. São eles: democracia e
44	cidadania; a inflação como inimigo maior; a reforma do Estado e a modernização econômica; a
45	preocupação ecológica; o desafio da dívida social; e, finalmente, a posição do Brasil no mundo
46	contemporâneo.
47	Meu primeiro compromisso inalterável é com a democracia. Ao restaurá-la no Brasil,
48	reatamos com o melhor da nossa tradição de direito, liberdade e justiça. Mas procurando, a partir de
49	agora, não só mantê-la como aprimorá-la, não só honrá-la como enriquecê-la, estaremos colocando
50	o Brasil na vanguarda de um processo histórico de escala inédita. Pois o que estamos vivendo, neste

51	fim do século XX, é uma era de democratização. Um a um, vão ruindo os autoritarismos; em toda
52	parte, vão assomando as liberdades. O Brasil, uma das maiores democracias do mundo, não pode
53	senão figurar à frente desse movimento universal de libertação da humanidade e de generalização
54	da inestimável prática do autogoverno, do estado de direito e da estrita observância dos direitos
55	humanos.
56	Hoje, mais do que nunca, o princípio democrático se acha vivificado pela prática da
57	cidadania. Assistimos ao triunfo da idéia republicana em pleno ocaso da política de tipo messiânico.
58	Não se pretende mais salvar o homem pela política, nem alcançar a miragem de paraísos sociais
59	pela hipertrofia voluntarista das funções do Estado. O socialismo como visão utópica bate em
60	retirada, sabiamente substituído pelo socialismo como preocupação ética e humanitária. Mas a idéia
61	republicana, o apego ao civismo e à cidadania, esta perdura no coração dos democratas. Pois a
62	democracia não se enraíza numa sociedade cínica: ela só floresce e frutifica na comunidade <i>cívica</i> ,
63	no sentido do bem comum, no respeito ao interesse coletivo, na recusa a confundir o conflito social
64	legítimo - inevitável na sociedade moderna, heterogênea e complexa como é - com o caos
65	predatório das ambições sem grandeza e das pressões ditadas pelo egoísmo.
66	A cidadania é o direito do indivíduo na convivência republicana, na liberdade como
67	diálogo e na justiça como respeito mútuo entre as pessoas e os grupos. Por isso me esforcarei por
68	governar sem jamais perder de vista o valor do cidadão. Entre nós o poder foi quase sempre
69	exercido principalmente para reforçar o Estado. E hora de exercê-lo para fortalecer a Nação, como
70	coletivo da cidadania. Não basta governar para o povo - é preciso aproximar o Governo do povo, o
71	poder da cidadania, o Estado da Nação. E um compromisso sagrado de minha parte.
72	Estabilização monetária e financeira: prioridade absoluta.
73	Certo é, porém, que a virtude republicana, o espírito de cidadania, pressupõem
74	determinado clima moral. Requerem determinado capital de confiança e de estabilidade. Essa
75	confiança, essa estabilidade inexistem na atmosfera de inflação crônica em que o Brasil vive há
76	anos. A cultura da inflação se nutre do egoísmo, do individualismo vicioso, do imediatismo
77	descarado. É uma cultura cínica, impermeável aos valores do civismo. Estimula a ganância ao
78	mesmo tempo em que desencoraja o investimento e a mentalidade produtiva.
79	A inflação nos desorganiza e nos desmoraliza. Ela é, sabidamente, o imposto mais cruel. É
80	uma agressão permanente aos assalariados, ou seja, à maioria da nossa gente. Pois são justamente
81	as camadas mais pobres que não conseguem defender-se dela recorrendo a outras moedas. A
82	inflação é, além disso, um enorme fator de desmoralização. Desmoralização interna, pelo
83	aviltamento do salário e o despudor da especulação desbragada. Desmoralização externa, pelo
84	contínuo desgaste da imagem internacional do Brasil. Um país que admite conviver para sempre
85	com a ciranda inflacionária pode ser respeitado pelo seu tamanho e potencial, nunca por seu
86	desempenho efetivo.
87	Nada repugna mais ao espírito de cidadania que a corrupção, a prevaricação e o
88	empreguismo. Bem sabem Vossas Excelências que fiz da luta pela moralidade do serviço público
89	um dos estandartes de minha campanha. E assim fiz porque senti, desde o primeiro momento,
90	quando ainda governador, a profunda, a justa revolta do povo brasileiro, de Norte a Sul, nas cidades
91	e nos campos, em todas as classes sociais, contra aqueles que, ocupantes de cargos públicos,
92	desservem o Estado pelo mandonismo ou absenteísmo, o proveito próprio, o nepotismo, ou
93	simplesmente a ociosidade remunerada, com o dinheiro do contribuinte, por conta d e funções
94	supérfluas, fruto da infatigável imaginação fisiológica dos que insistem em conceber o Estado como
95	instrumento de ganho pessoal ou familiar.
96	Farei realizar rigoroso levantamento e racionalização do setor público, como prova do meu
97	respeito e homenagem aos verdadeiros servidores, aos que se dedicam zelosa e meritariamente às
98	tarefas do Estado, e que não devem jamais ser confundidos com os que se locupletam de cargos
99	miríficos e salários mirabolantes, sem nenhuma contrapartida social. Conduzirei um Governo que
100	fará da austeridade, ao lado da eficiência, a marca constante da atuação do Estado e um motivo de
101	orgulho do funcionalismo federal.
102	O propósito imediato de meu Governo, Senhores, a meta número um de meu primeiro ano

103	de gestão, não é conter a inflação: é liquidá-la. Concentrarei todas as energias do Executivo, pedirei
104	todo o apoio do Congresso para erradicar definitivamente da economia brasileira a erva daninha da
105	inflação, nossa velha indulgência com a fúria emissionista e o déficit público. Minha presidência
106	jogará tudo na vitória contra esse câncer social, esse obstáculo intolerável à retomada decisiva do
107	nosso desenvolvimento econômico e humano. Farei da estabilização monetária e financeira a
108	prioridade absoluta de todos os primeiros passos deste Governo. Outros já se propuseram lutar
109	contra a inflação, mas fizeram desse combate um objetivo condicional. Comigo não será assim. A
110	guerra contra a inflação será uma luta incondicional, porque, justamente, se trata de um combate
111	<i>condicionante</i> de tudo mais: da retomada do investimento, da consolidação do crescimento, da
112	conquista de melhores níveis sociais, do fortalecimento da democracia.
113	Durante a campanha, no combate da campanha, pude perceber a fundo até que ponto o
114	povo brasileiro deseja eliminar o carnaval dos gastos, das emissões e dos preços. Sei que, para
115	eliminá-lo, terei de contrariar vários interesses poderosos. Mas não transigirei na perseguição desse
116	fim, que sozinho justificaria, por seu significado histórico e seu sentido social, qualquer governo e
117	qualquer presidência. Vencerei ou falharei na medida em que esse desafio for enfrentado, sem
118	demora e sem trégua. Mas tenho certeza de que, com o apoio resolutivo do povo e do Congresso,
119	ainda este ano haveremos de ferir de morte, de destruir na fonte, a inflação no Brasil.
120	Modernização econômica pela privatização e pela abertura: a esperança de completar a liberdade
121	política com a liberdade econômica.
122	Conhecem Vossas Excelências a agenda de medidas básicas com que encetarei nossa
123	estratégia de extermínio da praga inflacionária. Não poderemos edificar a estabilização financeira
124	sem sanear, antes de tudo, as finanças do Estado. É imperativo equilibrar o orçamento federal, o
125	que supõe reduzir drasticamente os gastos públicos. Para atingir o equilíbrio orçamentário, é preciso
126	adequar o tamanho da máquina estatal à verdade da receita. Mas isso não basta. É preciso,
127	sobretudo, acabar com a concessão de benefícios, com a definição de privilégios que,
128	independentemente de seu mérito, são incompatíveis com a receita do Estado. No momento em que
129	lograrmos esse equilíbrio - o que ocorrerá com certeza - teremos dado um passo gigantesco na luta
130	contra a inflação, dispensando o frenesi das emissões e controlando o lançamento de títulos da
131	dívida pública.
132	Tudo isso, Senhores Congressistas, possui como premissa maior uma estratégia global de
133	<i>reforma do Estado</i> . Para obter seu saneamento financeiro, empreenderei sua tríplice reforma: fiscal,
134	patrimonial e administrativa. A dura verdade é que, no Brasil dos anos oitenta, o Estado não só
135	comprometeu suas atribuições, mas perdeu também sua utilidade histórica como investidor
136	complementar. O Estado não apenas perdeu sua capacidade de investir como, o que é ainda mais
137	grave, por seu comportamento errático e perverso, passou a inibir o investimento nacional e
138	estrangeiro.
139	Essa perversão das funções estatais - agravada por singular recuo na capacidade extrativa
140	do Estado - exige que se redefina, com toda a urgência, o papel do aparelho estatal entre nós. Meu
141	pensamento, neste ponto, é muito simples. Creio que compete primordialmente à livre iniciativa -
142	não ao Estado — criar riqueza e dinamizar a economia. Ao Estado corresponde planejar sem
143	dirigismo o desenvolvimento e assegurar a justiça, no sentido amplo e substantivo do termo. O
144	Estado deve ser apto, permanentemente apto, a garantir o acesso das pessoas de baixa renda a
145	determinados bens vitais. Deve prover o acesso à moradia, à alimentação, à saúde, à educação e ao
146	transporte coletivo a quantos deles dependam para alcançar ou manter uma existência digna, num
147	contexto de iguais oportunidades - pois outra coisa não é a justiça, entendida como dinâmica social
148	da liberdade de todos e para todos.
149	Entendo assim o Estado não como produtor, mas como promotor do bem-estar coletivo.
150	Daí a convicção de que a economia de mercado é forma comprovadamente superior de geração de
151	riqueza, de desenvolvimento intensivo e sustentado. Daí a certeza de que, no plano internacional,
152	são as economias abertas as mais eficientes e competitivas, além de oferecerem bom nível de vida
153	aos seus cidadãos, com melhor distribuição de renda. Não abrigamos, a propósito, nenhum
154	preconceito colonial ante o capital estrangeiro. Ao contrário: tornaremos o Brasil, uma vez mais,

155	hospitaleiro em relação a ele, embora, é claro, sem privilegiá-lo. Não nos anima a idéia de
156	discriminar nem contra nem a favor dos capitais externos, mas esperamos que não falte seu
157	concurso para a diversificação da indústria, a ampliação do emprego e a transferência de tecnologia
158	em proveito do Brasil.
159	Em síntese, essa proposta de modernização econômica pela privatização e abertura é a
160	esperança de <i>completar a liberdade política</i> , reconquistada com a transição democrática, com a
161	mais ampla e efetiva <i>liberdade econômica</i> .
162	A privatização deve ser completada por menor regramento da atividade econômica. Isto
163	incentiva a economia de mercado, gera receita e alivia o déficit governamental, sustentando melhor
164	a luta antiinflacionária. Isto faz com que a corrupção ceda lugar à competição. Permanece válido,
165	ainda hoje, o adágio medieval: o Estado é uma entidade que pune todas as injustiças, exceto as que
166	ele mesmo comete.
167	«Diviso, como um dos limites fundamentais ao livre desenvolvimento das forças produtivas, à
168	pujança e à expansão do mercado, o imperativo ecológico.»
169	Na realidade, diviso, como um dos limites fundamentais ao livre desenvolvimento das
170	forças produtivas, à pujança e expansão do mercado: o imperativo ecológico. O cuidado com o
171	meio ambiente, o alarme ante o drama ecológico do planeta, não é para nós uma celeuma artificial.
172	Pertenço à geração que lançou um grito de alerta contra um modelo de crescimento que caminhava
173	às cegas para o extermínio da vida sobre a Terra. A urgência que meu Governo dará a essa questão
174	reflete um sentimento cada vez mais vivo na sociedade, e particularmente na juventude brasileira,
175	que por isso mesmo converti numa das pedras angulares de minha campanha presidencial.
176	Em recente viagem ao exterior, como presidente eleito, ressaltei que a questão ambiental
177	não pode ser tratada entre governos com tom recriminatório, como se os países se dividissem entre
178	inocentes e culpados nessa grave matéria. Indiquei que somente o volume dos gastos militares das
179	nações do Norte já seria suficiente para realizar a mais
180	ampla limpeza da Terra.
181	Mas observei que, fora do simplismo de acusações unilaterais, o Brasil estará sempre
182	disposto ao diálogo e à cooperação internacionais sobre o drama ecológico. Nas Nações Unidas e
183	nos demais foros, passaremos a formar entre os países que melhor sustentam o esforço de encontrar
184	soluções objetivas e inteligentes para harmonizar o desenvolvimento - único meio de resgatar nossa
185	gente da pobreza - com a preservação do ambiente. Saberemos conciliar sem complexos a defesa de
186	nossa soberania com uma atitude positiva e conseqüente, não apenas defensiva, frente a um
187	problema cuja dimensão afeta, como sabemos, o destino do gênero humano em seu conjunto.
188	Marquei a sinceridade de nossos propósitos precisando que, no caso brasileiro, não só a
189	Amazônia, mas também o Pantanal e a Mata Atlântica, nossos rios e bosques, integram um temário
190	conservacionista, norteados pela deliberação de desenvolver sem depredar. Finalmente, para vincar a
191	nova importância que o Brasil confere ao problema ecológico, relancei minha proposta de um
192	imposto internacional sobre poluição e convidei pessoalmente os Chefes de Estado e de Governo
193	com que me avistei a comparecerem à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e
194	Desenvolvimento, que o Brasil sediará em 1992.
195	Duas considerações qualificam atualmente nosso impulso de retomada irreversível do
196	desenvolvimento. O cuidado ecológico é uma delas. A outra, Senhores Congressistas, é o empenho
197	de justiça social, a decisão — que incorporei às prioridades absolutas de meu Governo - de criar
198	condições para o resgate de nossa gritante e vergonhosa dívida social. Tanto a ética quanto o
199	interesse nacional reclamam uma completa mudança de mentalidade nesse terreno.
200	«Libertar o Brasil da vergonha da miséria e da injustiça.»
201	Até aqui, nossa atitude básica frente às carências sociais brasileiras consistiu
202	essencialmente em manter, por parte do Governo e das elites, um comportamento <i>paternalista</i> . Esse
203	paternalismo, a seu turno, engendrava alternativamente dois tipos de conduta prática frente ao
204	problema. Ou relegávamos a questão para um plano secundário, na ingênua crença de que a

205	melhoria do padrão de vida das massas deriva automaticamente do crescimento econômico; ou
206	procurávamos enfrentar a pobreza com políticas distributivistas irresponsáveis, porque baseadas
207	num populismo primário, incapaz de reconhecer que o verdadeiro bem estar coletivo, o progresso
208	social duradouro, só ocorrem quando se assegura e se mantém um nível elevado de desempenho
209	econômico e, por conseguinte, de prosperidade geral.
210	Minha geração não admite mais conviver com um Brasil gigante econômico mas pigmeu
211	social: a décima economia do globo com indicadores sociais registrando tanta penúria, tanta doença
212	e tanta desigualdade. Não concebemos a modernidade sem sua componente de justiça, nem o
213	progresso sem que todos possam beneficiar-se de seus frutos. A finalidade maior de meu Governo é
214	libertar o Brasil da vergonha da miséria e da injustiça. Mas como sou um democrata moderno e não
215	um demagogo populista, tenho consciência de que, aqui também, impõe-se a estabilização
216	financeira para que o investimento volte a irrigar nosso aparelho produtivo. Impõe-se também que o
217	Estado recupere sua capacidade de executar políticas públicas. Só assim geraremos a renda e o
218	emprego que, ao lado de boa política social, arrancarão nossa gente marginalizada das garras da
219	carência e da miséria.
220	Que esta posição fique clara: não deixarei o problema da pobreza à mercê do automatismo
221	do mercado. O mercado, excelente e insubstituível como <i>produtor</i> de riqueza, nem sempre é
222	satisfatório como seu <i>distribuidor</i> . Mas tampouco recairemos na facilidade do social sem amanhã,
223	do alívio efêmero, do redistributivismo inconsequente em prejuízo do esforço produtivo. Sabemos
224	que contamos para isso não só com a compreensão, mas com o pleno apoio das lideranças sindicais
225	esclarecidas deste País. Do binômio de Juscelino - democracia e desenvolvimento - queremos
226	passar ao trinômio do Brasil moderno: <i>democracia, desenvolvimento e justiça social</i> .
227	Uma das dimensões mais arcaicas da nossa realidade atual é o descabro da educação.
228	Meu Governo terá maior empenho não só em combater o analfabetismo, cuja dimensão permanece
229	incompatível com o estágio econômico e tecnológico a que chegamos, mas também em enfrentar
230	com determinação os problemas da educação de base e da qualidade do ensino superior.
231	Neste terreno, o Brasil precisa de nada menos que uma revolução educacional, que
232	transforme prioridades constantemente reconhecidas numa reorientação concreta e drástica da
233	atuação do poder público. Não são recursos que têm faltado, mas vontade de aplicá-los melhor,
234	caminhando em marcha batida para a redenção educacional dos mais pobres e para a conquista
235	duradoura de padrões de excelência na educação superior e na pesquisa universitária. Minha
236	presidência acrescenta a seus compromissos principais essa revolução educacional, componente
237	indispensável de nosso futuro próximo.
238	«É preciso buscar fórmulas novas de inserção do País no mundo.»
239	<i>Senhores Congressistas,</i>
240	Direi agora algumas palavras sobre a situação do Brasil no mundo contemporâneo.
241	Antes de tudo, é preciso registrar impressionante mudança no cenário internacional. O
242	perfil de uma nova Europa Oriental faz ver como encerrada uma fase na história das relações
243	internacionais, dominada pelo confronto ideológico Leste-Oeste. Fica definitivamente sepultada a
244	guerra fria. Repensam-se alianças. Cancelam-se alinhamentos. Enquanto isso, novas áreas se
245	preparam para adotar as leis da economia de mercado, com democracia, respeito pelos direitos
246	humanos e cultura da liberdade, que são hoje tendências universais. Em toda parte o poder
247	monolítico, as estruturas dirigistas e os resíduos autoritários estão na defensiva.
248	Nesse quadro dinâmico, tão diferente daquele de apenas dez anos atrás, propendem a
249	emergir grandes espaços econômicos. Não se trata necessariamente de blocos fechados, mas de
250	novas configurações econômicas e políticas, às quais terá de ajustar-se o potencial competitivo de
251	cada país.
252	Diante dessas transformações que aceleram o tempo histórico, é preciso buscar fórmulas
253	novas de inserção do País no mundo. A riqueza e a complexidade do momento não são motivo para
254	timidez e recuo; ao contrário, requerem sensibilidade nova, propostas de ação que sejam claras, que
255	tornem a política externa sintonizada com os objetivos de reconstrução nacional.

256	Como exige a democracia, a política externa há de responder ao momento de afirmação da
257	vontade popular, que quer - e com urgência - a modernização do Brasil. As opções que teremos que
258	fazer pedem muito mais do que a elaboração de pautas diplomáticas bem formuladas. Pedem, na
259	realidade, o concurso da vontade nacional, constituída com orientação segura.
260	Uma das tônicas do Brasil moderno há de ser a participação ativa nas grandes decisões
261	internacionais. Não por pretensão de hegemonia ou por vontade de poder, que a tradição brasileira
262	repele. Mas porque, hoje, a interdependência exige que todo ato de governo seja uma permanente
263	combinação de variáveis internas e externas. Para um país de nossas dimensões, com nossa
264	determinação de desenvolvimento, não há opção melhor que a de ter parte ativa nas decisões
265	internacionais.
266	São essas as premissas sobre as quais definirei a política externa brasileira.
267	Levarei em conta que vivemos um momento raro na história da humanidade, em que se
268	preannuncia a efetiva construção da paz e da segurança. A paz parece estar ao alcance de nossas
269	mãos, embora falte ainda muito para que desapareçam definitivamente as causas de conflito. Com
270	base em suas tradições, o Brasil tem um papel a desempenhar.
271	Insistirei na idéia de que não se construirá a paz permanente senão sobre regras sólidas de
272	boa convivência, como o respeito à soberania, a não-intervenção, a autodeterminação, a solução
273	pacífica de conflitos, o cumprimento fiel dos tratados, o respeito integral dos direitos humanos.
274	Insistirei também em que os alicerces deste mundo de paz só serão sólidos se apoiados na justiça,
275	no esforço comum para reduzir desigualdades no planeta. De fato, o dinamismo das novas
276	configurações econômicas convive ainda com a miséria e a estagnação, raízes de tensão e conflito.
277	Se caminhos trilhados decepcionaram, não há que desistir de caminhar. Os anseios de justiça, no
278	plano nacional, devem ter contrapartida na ação da política externa. Não podem ser abandonados
279	porque alguns proclamam que já não condizem com o momento histórico. Os anseios de justiça são
280	permanentes e, de certa forma, retratam a própria história.
281	O Brasil estará aberto ao mundo. Queremos integração, crescente e competitiva. A
282	diplomacia atuará, de forma intensa, no plano bilateral e coletivo, buscando a cada momento formas
283	novas de cooperação, seja no campo da economia, seja em ciência e tecnologia, seja no diálogo
284	político. O momento é único na história do País e do mundo, e o papel da ação diplomática é
285	estratégico para aproximar a Nação dos tempos novos em que vivemos.
286	A impressionante dinâmica das mudanças ora em curso no cenário internacional torna
287	mais grave o risco de cairmos numa situação de confinamento e marginalização. A esse espectro
288	devemos contrapor a clareza de nosso projeto e de nosso desempenho. É imperioso abdicar do
289	discurso estéril e irrealista, do pseudonacionalismo que induz ao isolamento, da desconfiança, da
290	ilusão míope de auto-suficiência. Temos, ao contrário, que demonstrar com fatos o potencial e a
291	pujança do Brasil. É preciso que o mundo se convença da necessidade de abrir as portas ao Brasil, e
292	que possamos acreditar na conveniência de nos abirmos ao mundo.
293	Essa disposição de abertura, associada ao combate eficaz à inflação e à superação da crise
294	econômica no País, virá acompanhada de regras claras, que garantam a quantos desejem investir no
295	Brasil um padrão de estabilidade e confiança.
296	A política externa de meu Governo há de incorporar as melhores vocações diplomáticas
297	brasileiras. A contribuição para a paz e a justiça será permanente. A luta pelo desenvolvimento
298	orientará a todo tempo a ação externa da Republica.
299	Assinalo, a propósito, minha satisfação pessoal, como governante e como homem atento às
300	transformações da ordem internacional, por ter prestado, em escala modesta, quando de recente
301	viagem ao exterior, alguma contribuição ao bom diálogo entre os Estados Unidos e a União
302	Soviética. A distensão é um dos processos maiores da nova ordem internacional e a orientação
303	permanente de meu Governo será no sentido de trabalhar para que cheguemos a um estágio
304	irreversível na construção da paz.
305	Para o Brasil, o grande espaço imediato é a América Latina, com seu epicentro econômico
306	no Cone Sul. A tradição de amizade, de esforço pela paz regional, de cooperação e diálogo será
307	reforçada. Daí a crescente importância do processo de integração latino-americana, que pretendo
308	aprofundar sistematicamente em meu Governo. Penso que a integração é passo obrigatório para a
309	modernização de nossas economias e, portanto, condição para que a América Latina possa juntar-se

310	aos protagonistas deste momento de mudança do cenário mundial. A integração latino-americana
311	vai deixando de ser um sonho para se tornar realidade tão concreta quanto fecunda. O
312	desenvolvimento econômico e social de toda a região há de aproximar ainda mais nossos povos
313	irmãos, fortalecendo o regime democrático por eles escolhido.
314	Pretendo exercer, no relacionamento bilateral com os Estados Unidos, a melhor disposição
315	para o diálogo e o entendimento. Na convivência entre duas democracias, deve prevalecer o
316	reconhecimento das suas características próprias, o respeito por opiniões distintas ou mesmo
317	divergentes. Tenho certeza de que diferenças de interesse e percepção, naturais em intercâmbio
318	denso como o nosso, serão tratadas de forma construtiva, para benefício mútuo. O Brasil deseja
319	sincera e fortemente que as relações com os Estados Unidos tenham sentido positivo. Entre
320	parceiros de tão longa data, com afinidades passadas e presentes, são as coincidências e não as
321	discrepâncias que devem dar o tom do diálogo.
322	Continuarei exortando as lideranças dos países da Europa a reconhecerem na América
323	Latina aquela parte do mundo em desenvolvimento onde as próprias raízes são também europeias.
324	Confio em que a unificação comunitária prevista para 1992 não tenha um perfil excludente. De
325	nossa parte, como disse a vários governantes europeus em meu périplo de presidente eleito,
326	trataremos de explorar todas as potencialidades que a nova dinâmica da Comunidade possa trazer
327	em termos de comércio, capitais e tecnologia. Senti essa disposição de arrojo e abertura por parte
328	do Brasil muito bem acolhida na Alemanha, França, Inglaterra e Itália.
329	Na Europa, Portugal será necessariamente o interlocutor mais próximo do Brasil. Esse é
330	um fato que dispensa explicações. Afinal, da ação histórica dos irmãos portugueses deriva nossa
331	própria existência como Nação e como Estado. A Espanha, por sua vez, não deixará de ser vista
332	pelo Brasil, tal como por nossos vizinhos, como parceiro bilateral e ator destacado no diálogo entre
333	a América Latina e a Europa. Espero de ambos os governos o apoio para o necessário
334	fortalecimento dos laços do Brasil com a Comunidade Européia.
335	O Japão ocupará posição de especial realce na política externa do Novo Brasil. Nossas
336	realizações comuns já constituem uma história de êxitos. Temos bases suficientemente sólidas para
337	nos lançarmos a uma nova e mais ambiciosa etapa da cooperação brasileiro-japonesa no plano dos
338	investimentos, da tecnologia, do comércio e do diálogo político.
339	A súbita, inesperada e positiva evolução do Leste Europeu, que aplaudimos com toda
340	nossa sinceridade de democratas, representa um fator a mais para que nos capacitemos da absoluta
341	necessidade de uma integração competitiva do Brasil na economia mundial. País de posse de um
342	parque industrial já completo e integrado, pode o Brasil marchar tranquilo para a experiência da
343	abertura de sua economia.
344	Meu Governo acompanhará com atenção redobrada o curso da transformação do Leste
345	Europeu: o Itamaraty terá instruções específicas para dar prioridade ao exame e interpretação dos
346	temas daquela área. Essa diretriz justifica-se não só pelo fato de se estar abrindo uma nova era na
347	universalização da democracia, mas também porque se trata de um processo que terá grandes
348	conseqüências nas relações internacionais. Meu desejo é que as mudanças ocorram em paz e na
349	forma a que aspiram os povos europeus. Darei ênfase especial à modernização do relacionamento
350	com a União Soviética, tanto no plano do diálogo político como no do intercâmbio econômico,
351	científico, tecnológico e cultural.
352	Com os países d'África deveremos trabalhar para restituir dinamismo ao nosso
353	relacionamento, muito afetado nos últimos anos pelas dificuldades que se abateram, de modo geral,
354	sobre os países em desenvolvimento. É imprescindível a identificação de possibilidades concretas
355	de cooperação que dêem, o quanto antes, impulso a esse esforço. Acentuaremos nossas identidades,
356	aprofundando uma noção de comunidade cultural e histórica, e condenando o racismo,
357	particularmente o regime de <i>apartheid</i> na África do Sul, que esperamos esteja em sua etapa
358	terminal.
359	O Brasil buscará aproveitar ao máximo o potencial de diálogo e colaboração existente no
360	seio da comunidade de expressão portuguesa, à qual estamos ligados por estreitos laços, cujas
361	origens remontam a quase cinco séculos. No período seguinte ao processo de descolonização dos
362	anos setenta, o Brasil e seus irmãos de além-mar souberam demonstrar que, longe de se limitarem à
363	fraternidade retórica, são capazes de ajudar-se mutuamente na construção do progresso e do bem-

364	estar.
365	Aos países do Oriente Médio, o Brasil está ligado por antigos laços de amizade e por
366	importantes interesses comuns, decorrentes de um intercâmbio rico e dinâmico. Aproximados pela
367	presença de milhões de brasileiros com origens naquela parte do mundo, sofremos ao assistir ao
368	espetáculo diário da guerra e da violência. Desejamos que se chegue à paz firme e duradoura
369	naquela região. Sustentamos que naquela área do globo é urgente e clara a necessidade de que se
370	observem estritamente os princípios essenciais do convívio internacional: o direito dos povos à
371	autodeterminação; a negação da conquista pela força; a observância do direito internacional,
372	particularmente os elementos incorporados nas resoluções do Conselho de Segurança. A moldura
373	das decisões das Nações Unidas é a melhor base para a solução do problema, que exige diálogo
374	amplo, sem discriminações, entre os povos envolvidos. Não há caminho para a paz se não houver
375	aceitação mútua dos direitos legitimamente definidos pela comunidade internacional.
376	Com a República Popular da China e com a Índia, dois grandes atores do cenário
377	internacional, o Brasil tratará de ampliar e multiplicar as vias de entendimento e cooperação. Temos
378	consciência plena do peso desses Estados, de suas semelhanças conosco - em termos de dimensão,
379	estágio de desenvolvimento e potencial - e, sobretudo, da necessidade de que tais semelhanças
380	servam de base ao maior benefício de nossos povos.
381	O mesmo ânimo valerá também para os demais países em desenvolvimento da Ásia e do
382	Pacífico, que se encontram agora inseridos num dos espaços de maior dinamismo econômico do
383	planeta. O Brasil não deixará de enriquecer-se com o exemplo dessas experiências e cuidará de
384	abrir com essas nações novas frentes de cooperação.
385	Considero decisiva a ação dos organismos multilaterais, políticos e econômicos. Cabe a
386	eles, de fato, através do diálogo e da cooperação, permitir que as transformações extraordinárias
387	que vivemos sejam retratadas em instituições e regras estáveis. Por isto, darei atenção especial ao
388	novo papel das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, como instrumentos de
389	paz e segurança, e também aos organismos econômicos, como o GATT e a ALADI, que procuram
390	estabelecer formas novas de convivência entre as nações.
391	Dívida: pagar depois de garantido o nosso desenvolvimento econômico.
392	Com os países credores, tratarei de reequacionar o problema da dívida externa. Nossa
393	proposta de renegociação da dívida tem um parâmetro fundamental: não se trata, para nós, de saber
394	quanto poderemos crescer depois de servir à dívida, mas sim de quanto poderemos pagar depois de
395	garantido nosso crescimento econômico em níveis consentâneos com sua taxa histórica e com o
396	projeto de desenvolvimento e justiça que norteará nosso futuro.
397	Ao longo de todo um século, até a década de oitenta, o Brasil foi, na opinião de
398	historiadores econômicos abalizados, o país que mais cresceu. Os terríveis anos oitenta trouxeram
399	trágica interrupção a esse processo de crescimento que, apesar de vigoroso, era, como sabemos,
400	evitado de distorções e fragilidades.
401	Temos de lutar para que os anos noventa restaurem e acentuem a trajetória de crescimento,
402	fazendo as opções necessárias - e muitas serão extremamente penosas a curto prazo - para
403	desenterrar as energias econômicas do nosso País. Um dos maiores obstáculos a isso é sem dúvida
404	o serviço da dívida, nos níveis em que se encontra. No marco do parâmetro que defini, estarei
405	aberto a uma negociação franca e leal com os credores. Não quero confrontação. Não quero impor
406	fórmulas. Mas não aceitarei contratos de adesão que determinem unilateralmente caminhos e
407	soluções. Negociar significa aceitar a diversidade de interesses e, ao mesmo tempo, admitir que
408	existe um interesse maior: a chegada ao ponto de encontro que sirva a todas as partes.
409	As perspectivas de aproximação são claras e tenho certeza de que, ao esforço brasileiro de
410	sanear as finanças públicas, de modernizar a economia, corresponderá necessariamente uma atitude
411	positiva da comunidade financeira internacional.
412	A palavra de ordem do meu Governo, no plano internacional, é só uma: o Brasil não
413	aceita ficar a reboque do processo de transformação mundial. O único caminho apontado pelo
414	interesse nacional é a integração gradual, mas constante e segura, à plenitude do processo
415	econômico. Essa é a realidade dos países mais desenvolvidos do planeta. Essa é a real vocação do

416	Brasil.
417	<i>Senhores Congressistas,</i>
418	Filho e neto de políticos, trago no sangue o sentimento da vida pública como dever e como
419	missão. Não viver da política, mas viver para a política, como nobre forma de servir à comunidade:
420	eis o lema com que me dediquei à vida pública, inspirado em meus maiores e sintonizado com os
421	valores de minha geração. É esse, também, o apelo que faço à nossa classe política e à sua máxima
422	assembléia, o Congresso Nacional. Há no Brasil, como sabemos, dois tipos de elite. Há elites
423	responsáveis, modernas e criadoras, legitimadas pela eficiência e pela qualificação. E há elites
424	anacrônicas, atrasadas, que não hesitam em posar como donas do nacionalismo ou do liberalismo
425	enquanto vivem à sombra de privilégios cartoriais, defendendo interesses do mais puro
426	particularismo.
427	Contra o egoísmo doentio dessas elites inscrevo meu projeto de modernização do Brasil. E
428	foi nessa mesma intenção que fiz o chamamento da classe trabalhadora à responsabilidade do
429	poder. Meu avô, Lindolfo Collor, foi o autor da primeira Carta de direitos sociais do Brasil, como
430	fundador e primeiro titular do Ministério do Trabalho. Coube a mim estender aos
431	assalariados, aos trabalhadores, o convite à participação política, no próprio nível de governo. Sei
432	que, ao proceder assim, contei com a mais viva simpatia da sociedade e, particularmente, da
433	juventude brasileira, sensibilizada como é para o esforço de integração social do País.
434	Aí têm os Senhores Congressistas, em linhas gerais, meu projeto de reconstrução nacional.
435	Creio sinceramente que ele encerra uma firme resposta de minha geração ao desafio do Brasil na
436	modernidade. O Congresso receberá a partir de amanhã, 16 de março de 1990, as primeiras
437	propostas específicas corporificando essa visão e essa estratégia de modernização do Brasil, de
438	reforma do Estado, de recriação das bases do nosso desenvolvimento econômico e social. Cada uma
439	dessas propostas, estou seguro, receberá aqui toda atenção e apoio, pois bem sabem que lhes
440	apresento todas elas com a chancela das urnas, após uma vitória eleitoral expressiva, resultado da
441	opção popular por nosso programa de governo e de renovação.
442	Não tem faltado, entre nós, a predica da modernização. O que tem faltado, quase sempre -
443	no nível do Estado - é uma prática coerente com aquela. Meu Governo se propõe precisamente
444	eliminar esse hiato entre discurso e prática modernizantes. Nesse propósito é que trago à soberana
445	consideração dos Senhores Membros do Congresso Nacional meu programa de governo.
446	Ao fazê-lo, volto o pensamento para nossa bandeira, símbolo da Pátria. Nela vemos
447	retratados a dimensão territorial, os recursos naturais, a multiplicidade de regiões e o apreço do
448	povo brasileiro pelo progresso e pela paz. Meu compromisso na Presidência da República é realizar
449	um Governo digno das melhores qualidades da nação, um Governo capaz de erguer o Brasil à altura
450	do valor de sua gente, e do lugar que merece no concerto das nações.

ITAMAR – TEXTO III

L.1	O povo brasileiro retoma o Estado em suas mãos depois de período turbulento, carregado de
L.2	intranquilidade, indignação e constrangimentos. É em nome desse povo, e no cumprimento da Constituição da
L.3	República, que este Governo se inicia, comprometido com os valores simples dos brasileiros. Esses valores,
L.4	que pareciam se perder, reafirmaram-se nas últimas semanas, tomaram as ruas, retornaram à consciência de
5	cada um de nós, para servirem de pilar à reafirmação da responsabilidade do Estado.
6	A nossa primeira e urgente tarefa é a de colocar o Governo realmente a serviço do Estado, e o Estado
7	a serviço da Nação. A Nação, em sua grandeza e permanência, não reconhece privilégios corporativos, e não
8	pode admitir discriminações nem preconceitos.
9	Este Governo, dure o tempo que durar, será o Governo de todos, para não ser o Governo de alguns
10	poucos. É hora de descer ao áspero solo da realidade, senti-lo sob os pés, trabalhá-lo e torná-lo fértil para a
11	colheita comum.
12	Sabem Vossas Excelências, tanto quanto eu sei, que não podemos administrar este País com palavras
13	de ordem, embalá-lo com retórica, iludi-lo com neologismos importados.
14	Diante de nós estão a miséria, o desemprego, a insegurança, o desencanto e o medo.
15	Há várias décadas que milhões de nossos filhos nascem privados de todos os direitos, até mesmo o de
16	sonhar. São seres para os quais a vida é apenas curto intervalo de sacrifícios.
17	Repilo, por criminoso e cruel, a modernidade que lhes nega a dignidade do pão, do alfabeto, do
18	trabalho honrado, da saúde e da alegria. Um País não pode ter a sua modernidade reclusa em setores de
19	ostentação enquanto o resto do povo se afronta, todos os dias, com a fome, o desespero, a doença e a ofensa.
20	A única coisa que se reparte equitativamente em sociedades injustas como a nossa é o medo!
21	A própria classe média vive sob a angústia do empobrecimento rápido, e o seu padrão de vida
22	reduziu-se dramaticamente nos últimos meses, sem que isso significasse vida melhor para o conjunto dos
23	trabalhadores.
24	É nessa quadra terrível que muitos pregam o enfraquecimento do Estado. Se o Estado não servir para
25	promover a paz, a justiça e o bem-estar entre os homens, para que servirá?
26	Senhores Ministros,
27	Não podemos perder um só minuto. Há muito a ser feito, mas deve ser iniciado já. Contudo, a Nação
28	não deve esperar de nós resultados instantâneos. Ela está prevenida contra os golpes de publicidade e contra os
29	milagres. Precisamos reconhecer, entretanto, que há emergências que exigem providências imediatas, a serem
30	adotadas dentro do senso comum, tão desprezado mas tão necessário.
31	O que a Nação mais aspira é o que certamente temos para oferecer: democracia mais forte porque
32	solidária e humana, aliada à honradez na administração do Estado.
33	Conclamo, portanto, a todos os Ministros para que exerçam extrema vigilância na proteção do
34	interesse público. Todos os negócios do Estado têm de ser analisados à
35	exaustão a fim de se evitar qualquer prejuízo ao bem comum.
36	Este Governo não terá segredos — a não ser aqueles que a segurança do País, em suas relações
37	internacionais, assim o exigir.
38	Desejo, Senhores Ministros, agradecer-lhes a participação no Governo. Quero que cada um se sinta à
39	vontade em sua área e que exerça o Ministério guiado pelo seu saber e pela sua consciência.
40	A mim, como Chefe do Governo e do Estado, caberá a responsabilidade final pelo desempenho de
41	todos e pelos resultados a serem alcançados.
42	Não serão tempos felizes, mas de sacrifício. Não serão horas de regozijos, mas de penosas
43	preocupações. O sacrifício e as preocupações se justificam quando se acredita
44	no Brasil!
45	Em nome do povo brasileiro, comecemos a trabalhar.
46	Muito obrigado.

L.1	<i>Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional; Excelentíssimo Senhor Vice-</i>
L.2	<i>Presidente da República; Excelentíssimos Senhores Chefes de Estado e de Governo estrangeiros;</i>
L.3	<i>Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados; Excelentíssimo Senhor Presidente do</i>
L.4	<i>Supremo Tribunal Federal; Excelentíssimos Senhores Chefes das Missões Especiais estrangeiras;</i>
5	<i>Excelentíssimos Senhores integrantes da Mesa; Excelentíssimos Senhores Senadores;</i>
6	<i>Excelentíssimos Senhores Deputados; Altas Autoridades da República; Senhoras e Senhores;</i>
7	Venho somar minha esperança à esperança de todos neste dia de conagração.
8	Permitam que, antes do Presidente, fale aqui o cidadão que fez da esperança uma obsessão,
9	como tantos brasileiros.
10	Pertenço a uma geração que cresceu embalada pelo sonho de um Brasil que fosse ao
11	mesmo tempo democrático, desenvolvido, livre e justo.
12	Vem de longe a chama deste sonho. Vem dos heróis da Independência. Vem dos
13	abolicionistas. Vem dos tenentes revolucionários da Velha República.
14	Essa chama eu vi brilhar nos olhos do meu pai, Leônidas Cardoso, um dos generais da
15	campanha "O petróleo é nosso", como já brilhara no fim do Império nos olhos do meu avô,
16	abolicionista e republicano.
17	Para os estudantes que jogavam, como eu, todo o seu entusiasmo nessas lutas, petróleo e
18	industrialização eram o bilhete de passagem para o mundo moderno do pós-guerra. Asseguravam
19	um lugar para o Brasil no carro do progresso tecnológico, que acelerava e ameaçava nos deixar na
20	poeira.
21	Por algum tempo, na Presidência de Juscelino Kubitschek, o futuro nos pareceu estar
22	perto. Havia desenvolvimento. O Brasil se industrializava rapidamente. Nossa democracia
23	funcionava, apesar dos sobressaltos. E havia perspectivas de melhoria social. Mas a História dá
24	voltas que nos confundem.
25	Os "anos dourados" de JK terminaram com inflação e tensões políticas em alta.
26	Vieram, então, anos sombrios, que primeiro trouxeram de volta o crescimento, mas
27	sacrificaram a liberdade. Trouxeram progresso, mas para poucos. E, depois, nem isso, mas somente
28	o legado - este, sim, para todos - de uma dívida externa que amarrou a economia e de uma inflação
29	que agravou as mazelas sociais na década de 1980.
30	Assim eu vi meus filhos nascerem, e meus netos, sonhando e lutando para divisar o dia em
31	que o desenvolvimento, a liberdade e a justiça - justiça, liberdade e desenvolvimento - andariam
32	juntos nesta terra.
33	Eu nunca duvidei de que esse dia chegaria. Mas nunca pensei que ele pudesse me
34	encontrar na posição que assumo hoje, escolhido pela maioria dos meus concidadãos para liderar a
35	caminhada rumo ao Brasil dos nossos sonhos.
36	Sem arrogância, mas com absoluta convicção, eu digo: este país vai dar certo!
37	Não por minha causa, mas por causa de todos nós. Não só por causa dos nossos sonhos -
38	pela nossa imensa vontade de ver o Brasil dar certo -, mas porque o momento amadureceu e o
39	Brasil tem tudo para dar certo.
40	Recuperamos aquele que deve ser o bem mais precioso de um povo: a liberdade.
41	Pacificamente, com tranquilidade, e apesar das mágoas e das cicatrizes que ficam como
42	um símbolo para que novas situações de violência não se repitam, viramos a página do
43	autoritarismo, que, com nomes e formas diferentes, desvirtuou nossa República desde a sua
44	fundação.
45	Para os jovens de hoje, que pintaram a cara e ocuparam as ruas exigindo decência dos seus
46	representantes, assim como para as pessoas da minha geração, que aprenderam o valor da liberdade,
47	ao perdê-la, a democracia é uma conquista definitiva. Nada nem ninguém nos farão abrir mão dela.
48	Recuperamos a confiança no desenvolvimento. Não é mais uma questão de esperança,
49	apenas. Nem é euforia passageira pelos dois bons anos que acabamos de ter. Este ano será melhor.

50	O ano que vem, melhor ainda.
51	Hoje não há especialista sério que preveja para o Brasil outra coisa que não um longo
52	período de crescimento.
53	As condições internacionais são favoráveis. O peso da dívida externa já não nos sufoca.
54	Aqui dentro, nossa economia é como uma planta sadia depois da longa estiagem. As raízes
55	- as pessoas e as empresas que produzem riqueza - resistiram aos rigores da estagnação e da
56	inflação. Sobreviveram. Saíram fortes da provação.
57	Nossos empresários souberam inovar, souberam refazer suas fábricas e escritórios,
58	souberam vencer as dificuldades.
59	Os trabalhadores brasileiros souberam enfrentar as agruras do arbítrio e da recessão e os
60	desafios das novas tecnologias. Reorganizaram seus sindicatos para serem capazes, como hoje são,
61	de reivindicar seus direitos e sua parte no bolo do crescimento econômico.
62	Chegou o tempo de crescer e florescer.
63	Mais importante: hoje nós sabemos o que o Governo tem que fazer para sustentar o
64	crescimento da economia. E vamos fazer. Aliás, já estamos fazendo.
65	Quando muitos duvidaram se seríamos capazes de colocar nossa própria casa em ordem,
66	nós começamos a arrumá-la nestes dois anos.
67	Sem ceder um milímetro da nossa liberdade, sem quebrar contratos nem lesar direitos,
68	acabamos com a superinflação.
69	Devemos isso não só aos que refizeram os rumos da economia, mas também ao Presidente
70	Itamar Franco, que granjeou o respeito dos brasileiros por sua simplicidade e honestidade.
71	No momento em que deixa o Governo, cercado da estima que fez por merecer, agradeço,
72	em nome da Nação, a Itamar Franco pelas oportunidades que nos proporcionou.
73	Ao escolher a mim para sucedê-lo, a maioria absoluta dos brasileiros fez uma opção pela
74	continuidade do Plano Real e pelas reformas estruturais necessárias para afastar de uma vez por
75	todas o fantasma da inflação.
76	A isso eu me dedicarei com toda a energia, como Presidente, contando com o apoio do
77	Congresso, dos estados e de todas as forças vivas da Nação.
78	Temos de volta a liberdade, portanto. E teremos desenvolvimento.
79	Falta a justiça social. É esse o grande desafio do Brasil neste fim de século. Será esse o
80	objetivo número um do meu Governo.
81	Joaquim Nabuco, o grande propagandista do abolicionismo, pensava em si mesmo e em
82	seus companheiros como titulares de um "mandato da raça negra" - mandato que não era dado pelos
83	escravos, pois eles não teriam meios de reclamar seus direitos, mas que os abolicionistas assumiam
84	mesmo assim, por sentirem no coração o horror da escravidão e por entenderem que os grillhões
85	dela mantinham o País inteiro preso no atraso econômico, social e político.
86	Também nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos - e ainda que não fossem
87	brasileiros -, vendo seres humanos ao nosso lado subjugados pela fome, pela doença, pela
88	ignorância, pela violência. Isso não pode continuar!
89	Tal como o abolicionismo, o movimento por reformas que eu represento não é contra
90	ninguém. Não quer dividir a Nação: quer uni-la em torno da perspectiva de um amanhã melhor para
91	todos.
92	Mas, ao contrário de Nabuco, eu tenho bem presente que o meu mandato veio do voto
93	livre dos meus concidadãos. Da maioria deles, independentemente da sua condição social. Veio
94	também, e em grande número, dos excluídos; dos brasileiros mais humildes, que pagavam a conta
95	da inflação sem terem como se defender; dos que são humilhados nas filas dos hospitais e da
96	Previdência; dos que ganham pouco pelo muito que dão ao País nas fábricas, nos campos, nas lojas,
97	nos escritórios, nas ruas e estradas, nos hospitais, nas escolas, nos canteiros de obra; dos que
98	clamam por justiça porque têm, sim, consciência e disposição para lutar por seus direitos - a eles eu
99	devo em grande parte minha eleição.
100	Vou governar para todos. Mas, se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer
101	justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei ao lado da maioria. Com
102	serenidade, como é do meu feitio, mas com firmeza. Buscando sempre os caminhos do diálogo e do
103	convencimento, mas sem fugir à responsabilidade de decidir. Sabendo que a maioria dos brasileiros

104	não espera milagres, mas há de cobrar resultados a cada dia do Governo. Mesmo porque os
105	brasileiros voltaram a acreditar no Brasil e têm pressa para vê-lo cada vez melhor.
106	Também vemos com satisfação que aumenta o interesse de outros países pelo Brasil.
107	Nossos esforços para consolidar a democracia, ajustar a economia e atacar os problemas sociais são
108	acompanhados com expectativa muito positiva do exterior.
109	Todos percebem hoje por que a nossa transição foi mais lenta e, por vezes, mais difícil do
110	que em outros países. É porque ela foi mais ampla e mais profunda. A um só tempo, restauramos as
111	liberdades democráticas e iniciamos a reforma da economia.
112	Por isso mesmo, construímos base mais sólida para seguir adiante. Temos o apoio da
113	sociedade para mudar. Ela sabe o que quer e para onde devemos ir.
114	Rapidamente, no ritmo veloz das comunicações e da abertura da economia brasileira,
115	estamos deixando para trás atitudes xenófobas, que foram mais efeito do que causa do nosso
116	relativo fechamento no passado.
117	Nada disso implica renunciar a uma fração que seja da nossa soberania, nem descuidar dos
118	meios para garanti-la.
119	Como Comandante-em-Chefe das nossas Forças Armadas, estarei atento às suas
120	necessidades de modernização, para que atinjam nível de operacionalidade condizentes com a
121	estatura estratégica e com os compromissos internacionais do Brasil.
122	Nesse sentido, atribuirei ao Estado-Maior das Forças Armadas novos encargos, além dos
123	já estabelecidos. E determinarei a apresentação de propostas» com base em estudos a serem
124	realizados em conjunto com a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, para conduzir a adaptação
125	gradual das nossas Forças de defesa às demandas do futuro.
126	No mundo pós-Guerra Fria» a importância de países como o Brasil não depende somente
127	de fatores militares e estratégicos, mas sobretudo da estabilidade política interna, do nível geral de
128	bem-estar» dos sinais vitais da economia — a capacidade de crescer e gerar empregos, a base
129	tecnológica, a participação no comércio internacional - e, também, de propostas diplomáticas
130	claras, objetivas e viáveis.
131	Por isso mesmo, a realização de um projeto nacional consistente de desenvolvimento deve
132	nos fortalecer crescentemente no cenário internacional. O momento é favorável para que o Brasil
133	busque uma participação mais ativa nesse contexto.
134	Temos identidade e valores permanentes, que não de continuar se expressando em nossa
135	política externa.
136	Continuidade significa confiabilidade no campo internacional. danças bruscas, desligadas
137	de uma visão de longo prazo, podem satisfazer interesses conjunturais, mas não constroem o perfil
138	de um Estado responsável.
139	Não devemos, contudo, ter receio de inovar quando os nossos interesses e valores assim
140	indicarem.
141	Numa fase de transformações radicais, marcada pela redefinição das regras de convivência
142	política e econômica entre os países, não podemos, por mero saudosismo, dar as costas aos rumos
143	da História. Temos, sim, que estar atentos a eles para influenciar o desenho da nova ordem.
144	É tempo, portanto, de atualizar nosso discurso e nossa ação externa, levando em conta as
145	mudanças no sistema internacional e o novo consenso interno em relação aos nossos objetivos.
146	É tempo de debater as claras qual deve ser o perfil do Brasil, como Nação soberana, neste
147	mundo em transformação, envolvendo no debate a Chancelaria, o Congresso, a universidade, os
148	sindicatos, as empresas, as organizações não-governamentais.
149	Vamos aposentar os velhos dilemas ideológicos e as velhas formas de confrontação e
150	enfrentar os temas que movem a cooperação e o conflito entre os países nos dias de hoje: direitos
151	humanos e democracia; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; as tarefas ampliadas do
152	multilateralismo e os desafios da regionalização; a dinamização do comércio internacional e a
153	superação das formas de protecionismo e unilateralismo. Outros temas centrais são o acesso à
154	tecnologia, os esforços de não-proliferação e combate às formas de criminalidade internacional.
155	Vamos valorizar ao máximo a condição universal da nossa presença tanto política como
156	econômica, condição que tanto nos permite aprofundar- nos nos esquemas de integração regional,
157	partindo do Mercosul, como explorar o dinamismo da Europa unificada, do Nafta, da Ásia, do

158	Pacífico. E, ainda, identificar áreas com potencial novo nas relações internacionais, como a África
159	do Sul <i>pós-apartheid</i> . Sem nos esquecermos das nossas relações tradicionais com o continente
160	africano e de países como a China, a Rússia e a Índia, que, por sua dimensão continental, enfrentam
161	problemas semelhantes aos nossos no esforço pelo desenvolvimento econômico e social.
162	Eu acredito que o Brasil tem um lugar reservado entre os países bem-sucedidos do planeta,
163	no próximo século. E estou convencido de que os únicos obstáculos importantes que nós
164	enfrentaremos para ocupar esse lugar vêm dos nossos desequilíbrios internos - das desigualdades
165	extremas entre regiões e grupos sociais.
166	Sabemos que o desenvolvimento de um país, no mundo de hoje, não se mede pela
167	quantidade das coisas que produz. O verdadeiro grau de desenvolvimento se mede pela qualidade
168	da atenção que um país dá à sua gente. À sua gente e à sua cultura. Num mundo em que a
169	comunicação é global e instantânea e em que, ao mesmo tempo, os públicos se fragmentam e se
170	especializam, a identidade cultural torna-se o cimento das nações.
171	Nós, brasileiros, somos um povo com grande homogeneidade cultural. Nossos
172	regionalismos constituem variações da nossa cultura básica, nascida do encontro da tradição
173	ocidental-portuguesa com a africana e a indígena.
174	Nossos intelectuais, nossos artistas e nossos produtores culturais são a expressão genuína
175	do nosso povo. Quero prestigiá-los e dar-lhes condições para que sejam construtores da cidadania,
176	pois a cidadania, além de ser um direito do indivíduo, é também o orgulho de fazer parte de um país
177	que tem valores e estilo próprios.
178	As prioridades que propus ao eleitor, e que a maioria aprovou, são aquelas que repercutem
179	diretamente na qualidade de vida das pessoas: emprego, saúde, segurança, educação, produção de
180	alimentos.
181	A geração de empregos virá com a retomada do crescimento, mas não automaticamente. O
182	Governo estará empenhado em programas e ações específicas nesse sentido. E se jogará por inteiro
183	no grande desafio - que é do Brasil e não é apenas desta ou daquela região; que é de todos e não
184	apenas dos excluídos - de diminuir as desigualdades até acabar com elas.
185	Acesso aos hospitais, respeito no atendimento, eliminação das esperas desnecessárias,
186	combate ao desperdício e às fraudes são elementos tão indispensáveis à boa gestão da saúde quanto
187	a existência de verbas adequadas. Mas a saúde tem que ser encarada - e assim vai ser no meu
188	Governo - principalmente como a prevenção da doença, e não só como a cura da doença. Uma
189	visão moderna da saúde inclui saneamento básico, vacinação em massa, alimentação adequada,
190	esporte para todos.
191	A escola precisa voltar a ser o centro do processo de ensino. Escola não é só a função do
192	professor - e a recuperação do seu salário, principalmente no ensino básico; é muito mais que isso.
193	É o lugar de convivência onde a ação dos pais, a solidariedade do meio social, a participação do
194	aluno e do professor e uma boa administração se somam para formar cidadãos. Para dar o salto
195	que se impõe no limiar do novo milênio, não podemos mais conviver com o analfabetismo e o
196	semi-analfabetismo em massa. É uma pobre ilusão achar que o mero consumo de quinquilharias vai
197	nos fazer "modernos", se nossas crianças continuarem passando pela escola sem absorver o mínimo
198	indispensável de conhecimento para viver no ritmo da modernidade.
199	Chega de construir escolas faraônicas e depois enchê-las de professores mal pagos e mal
200	preparados, junto com estudantes desmotivados e sem condições materiais e psicológicas para ter
201	um bom aproveitamento.
202	Para exercermos na plenitude nosso mandato de acabar com a miséria, é preciso também
203	acabar com a miséria espiritual; Que os meios modernos de comunicação nos ajudem nessa tarefa.
204	Ao lado da informação e do divertimento, vamos engajar nossas TVs numa verdadeira
205	cruzada nacional pelo resgate da cidadania através do ensino, começando por uma intensa ação de
206	alfabetização e formação cultural.
207	Minha missão, a partir de hoje, é fazer com que essas prioridades do povo sejam também
208	as prioridades do Governo.
209	Isso vai demandar uma ampla reorganização da máquina do Governo.
210	A administração está muito deteriorada, depois de anos de desmandos e arrocho
211	financeiro. O clientelismo, o corporativismo e a corrupção sugam o dinheiro do contribuinte antes

212	que chegue aos que deveriam ser os beneficiários legítimos das ações do Governo, principalmente
213	na área social.
214	As CPIs do Congresso e as providências enérgicas tomadas pelo Governo Itamar Franco
215	começaram a limpeza desses parasitas nos últimos dois anos. Vai ser preciso mexer em muitos
216	vespeiros para completar a faxina e fazer as reformas estruturais necessárias para dar eficiência ao
217	serviço público.
218	Isso não me assusta. Sei que terei o apoio da maioria da Nação, inclusive dos muitos
219	funcionários que têm amor ao serviço público.
220	O apoio mais importante, na verdade, não é ao Governo nem à pessoa do Presidente. É o
221	apoio que formos capazes de dar uns aos outros, como brasileiros, e o apoio de todos ao Brasil.
222	Essa verdadeira revolução social e de mentalidade só irá acontecer com o concurso da sociedade.
223	O Governo tem um papel fundamental, e eu cuidarei para que cumpra esse papel. Mas,
224	sem que o Congresso aprove as mudanças na Constituição e nas leis — algumas das quais apontei
225	em meu discurso de despedida do Senado — e sem que a opinião pública se mobilize, as boas
226	intenções morrem nos discursos.
227	Precisamos costurar novas formas de participação da sociedade no processo das mudanças.
228	Parte fundamental dessa tomada de consciência, dessa reivindicação cidadã e dessa
229	mobilização vai depender dos meios de comunicação de massa. Nossos meios de comunicação
230	foram fundamentais para a redemocratização e têm sido básicos para a recuperação da moralidade
231	na vida pública. Agora eles têm reservado um papel central na mobilização de todos para uma
232	sociedade mais justa e melhor, mantendo sempre a independência crítica e a paixão pela veracidade
233	da informação.
234	Quando os brasileiros puderem ser mais informados; quando puderem ser mais críticos das
235	políticas postas em prática do que do folclore dos fatos diversos da vida cotidiana; quando puderem
236	pôr mais em perspectiva os acontecimentos e cobrar mais a coerência da ação do que fazer
237	julgamentos de intenção, mais capacitados vão estar para o exercício da cidadania.
238	O sentimento que move esse apoio de todos ao País tem um nome: solidariedade. É ela que
239	nos faz sair do círculo pequeno dos nossos interesses particulares para ajudar nosso vizinho, nosso
240	colega, nosso compatriota, próximo ou distante. Nós, brasileiros, somos um povo solidário. Vamos
241	fazer desse sentimento a mola de grande mutirão nacional, unindo o Governo e a comunidade, para
242	varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria.
243	Vamos assegurar uma vida decente às nossas crianças, tirando-as do abandono das ruas e,
244	sobretudo, pondo um parapeito nos vergonhosos massacres de crianças e jovens.
245	Vamos assegurar com energia direitos iguais aos iguais; às mulheres, que são a maioria do
246	nosso povo e às quais o País deve respeito, oportunidades de educação e de trabalho; às minorias
247	raciais e a algumas quase minorias - aos negros, principalmente -, que esperam que igualdade seja,
248	mais do que uma palavra, o retrato de uma realidade; aos grupos indígenas, alguns deles
249	testemunhas vivas da arqueologia humana, e todos testemunhas da nossa diversidade.
250	Vamos fazer da solidariedade o fermento, da nossa cidadania, em busca da igualdade.
251	E a nossa esperança de ver um Brasil livre, próspero e justo há de pulsar, cada vez mais
252	forte, no peito de cada brasileiro, como uma grande certeza.
253	Ao encerrar este discurso, quero deixar uma palavra comovida de agradecimento.
254	Ao povo do meu país que, generoso e determinado, elegeu-me já no primeiro turno.
255	A tantos que me acompanham nas lutas políticas.
256	À minha família, que soube compreender os desafios da História.
257	Ao Congresso, ao qual pertenci até hoje e que, nesta cerimônia, com a proclamação da
258	Justiça Eleitoral, me empossa como Presidente da República.
259	Aos Chefes de Estado e às delegações estrangeiras de países amigos que vieram prestigiar
260	este ato.
261	Aos nossos convidados.
262	A todos os cidadãos e cidadãs deste nosso Brasil, aos quais peço, mais uma vez, muita fé,
263	muita esperança, muita confiança, muito amor, muito trabalho.
264	Eu os convoco para mudar o Brasil.
265	Muito obrigado.

LULA – TEXTO V

L.1	<i>Excelentíssimos senhores chefes de Estado e de Governo; visitantes e chefes das missões especiais</i>
L.2	<i>estrangeiras; excelentíssimo senhor presidente do Congresso Nacional, Senador Ramez Tebet;</i>
L.3	<i>Excelentíssimo senhor vice-presidente da República, José Alencar; excelentíssimo senhor</i>
L.4	<i>presidente da Câmara dos Deputados, deputado Efraim Morais; excelentíssimo senhor presidente do</i>
L.5	<i>Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio Mendes de Faria Mello; senhoras e senhores ministros e</i>
6	<i>ministras de Estado; senhoras e senhores parlamentares, senhoras e senhores presentes a este ato de posse.</i>
7	"Mudança": esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições
8	de outubro. A esperança, finalmente, venceu o medo e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de
9	trilhar novos caminhos.
10	Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação,
11	desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante
12	o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades, diante das ameaças à soberania nacional, da
13	precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais
14	jovens; diante do impasse econômico, social e moral do país, a sociedade brasileira escolheu mudar e
15	começou, ela mesma, a promover a mudança necessária.
16	Foi para isso que o povo brasileiro me elegeu Presidente da República: para mudar. Este foi o
17	sentido de cada voto dado a mim e ao meu bravo companheiro José Alencar. E eu estou aqui, neste dia
18	sonhado por tantas gerações de lutadores que vieram antes de nós, para reafirmar os meus compromissos
19	mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu país o significado de cada palavra
20	dita na campanha, para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para dizer que chegou a hora
21	de transformar o Brasil naquela Nação com a qual a gente sempre sonhou: uma Nação soberana, digna,
22	consciente da própria importância no cenário internacional e, ao mesmo tempo, capaz de abrigar, acolher e
23	tratar com justiça todos os seus filhos.
24	Vamos mudar, sim. Mudar com coragem e cuidado, humildade e ousadia, mudar tendo consciência
25	de que a mudança é um processo gradativo e continuado, não um simples ato de vontade, não um roubo
26	voluntarista. Mudança por meio do diálogo e da negociação, sem atropelos ou precipitações, para que o
27	resultado seja consistente e duradouro.
28	O Brasil é um país imenso, um continente de alta complexidade humana, ecológica e social, com quase 175
29	milhões de habitantes. Não podemos deixá-lo seguir à deriva, ao sabor dos ventos, carente de um verdadeiro
30	projeto de desenvolvimento nacional e de um planejamento, de fato, estratégico. Se queremos transformá-lo,
31	a fim de vivermos em uma Nação em que todos possam andar de cabeça erguida, teremos de exercer
32	quotidianamente duas virtudes: a paciência e a perseverança.
33	Teremos que manter sob controle as nossas muitas e legítimas ansiedades sociais, para que elas
34	possam ser atendidas no ritmo adequado e no momento justo; teremos que pisar na estrada com os olhos
35	abertos e caminhar com os passos pensados, precisos e sólidos, pelo simples motivo de que ninguém pode
36	colher os frutos antes de plantar as árvores.
37	Mas começaremos a mudar já, pois como diz a sabedoria popular, uma longa caminhada começa
38	pelos primeiros passos.
39	Este é um país extraordinário. Da Amazônia ao Rio Grande do Sul, em meio a populações praieiras,
40	sertanejas e ribeirinhas, o que vejo em todo lugar é um povo maduro, calejado e otimista. Um povo que não
41	deixa nunca de ser novo e jovem, um povo que sabe o que é sofrer, mas sabe também o que é alegria, que
42	confia em si mesmo, em suas próprias forças. Creio num futuro grandioso para o Brasil, porque a nossa
43	alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior
44	do que o nosso medo.
45	O povo brasileiro, tanto em sua história mais antiga, quanto na mais recente, tem dado provas
46	incontestáveis de sua grandeza e generosidade; provas de sua capacidade de mobilizar a energia nacional em
47	grandes momentos cívicos; e eu desejo, antes de qualquer outra coisa, convocar o meu povo, justamente para
48	um grande mutirão cívico, para um mutirão nacional contra a fome.
49	Num país que conta com tantas terras férteis e com tanta gente que quer trabalhar, não deveria haver

50	razão alguma para se falar em fome. No entanto, milhões de brasileiros, no campo e na cidade, nas zonas
51	rurais mais desamparadas e nas periferias urbanas, estão, neste momento, sem ter o que comer. Sobrevivem
52	milagrosamente abaixo da linha da pobreza, quando não morrem de miséria, mendigando um pedaço de pão.
53	Essa é uma história antiga. O Brasil conheceu a riqueza dos engenhos e das plantações de cana-de-
54	açúcar nos primeiros tempos coloniais, mas não venceu a fome; proclamou a independência nacional e aboliu
55	a escravidão, mas não venceu a fome; conheceu a riqueza das jazidas de ouro, em Minas Gerais, e da
56	produção de café, no Vale do Paraíba, mas não venceu a fome; industrializou-se e forjou um notável e
57	diversificado parque produtivo, mas não venceu a fome. Isso não pode continuar assim.
58	Enquanto houver um irmão brasileiro ou uma irmã brasileira passando fome, teremos motivo de
59	sobra para nos cobrirmos de vergonha.
60	Por isso, defini entre as prioridades de meu Governo um programa de segurança alimentar que leva
61	o nome de Fome Zero. Como disse em meu primeiro pronunciamento após a eleição, se, ao final do meu
62	mandato, todos os brasileiros tiverem a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei
63	cumprido a missão da minha vida.
64	É por isso que hoje conclamo: vamos acabar com a fome em nosso país. Transformemos o fim da
65	fome em uma grande causa nacional, como foram no passado a criação da Petrobrás e a memorável luta pela
66	redemocratização do país. Essa é uma causa que pode e deve ser de todos, sem distinção de classe, partido,
67	ideologia. Em face do clamor dos que padecem o flagelo da fome, deve prevalecer o imperativo ético de
68	somar forças, capacidades e instrumentos para defender o que é mais sagrado: a dignidade humana.
69	Para isso, será também imprescindível fazer uma reforma agrária pacífica, organizada e planejada.
70	Vamos garantir acesso à terra para quem quer trabalhar, não apenas por uma questão de justiça
71	social, mas para que os campos do Brasil produzam mais e tragam mais alimentos para a mesa de todos nós,
72	tragam trigo, soja, farinha, frutos, o nosso feijão com arroz.
73	Para que o homem do campo recupere sua dignidade sabendo que, ao se levantar com o nascer do
74	sol, cada movimento de sua enxada ou do seu trator irá contribuir para o bem-estar dos brasileiros do campo
75	e da cidade, vamos incrementar também a agricultura familiar, o cooperativismo, as formas de economia
76	solidária. Elas são perfeitamente compatíveis com o nosso vigoroso apoio à pecuária e à agricultura
77	empresarial, à agroindústria e ao agronegócio; são, na verdade, complementares tanto na dimensão
78	econômica quanto social. Temos de nos orgulhar de todos esses bens que produzimos e comercializamos.
79	A reforma agrária será feita em terras ociosas, nos milhões de hectares hoje disponíveis para a
80	chegada de famílias e de sementes, que brotarão viçosas, com linhas de crédito e assistência técnica e
81	científica. Faremos isso sem afetar de modo algum as terras que produzem, porque as terras produtivas se
82	justificam por si mesmas e serão estimuladas a produzir sempre mais, a exemplo da gigantesca montanha de
83	grãos que colhemos a cada ano.
84	Hoje, tantas áreas do país estão devidamente ocupadas, as plantações espalham-se a perder de vista,
85	há locais em que alcançamos produtividade maior do que a da Austrália e a dos Estados Unidos. Temos que
86	cuidar bem, muito bem, deste imenso patrimônio produtivo brasileiro. Por outro lado, é absolutamente
87	necessário que o país volte a crescer, gerando empregos e distribuindo renda.
88	Quero reafirmar aqui o meu compromisso com a produção, com os brasileiros e brasileiras, que
89	querem trabalhar e viver dignamente do fruto do seu trabalho. Disse e repito: criar empregos será a minha
90	obsessão. Vamos dar ênfase especial ao projeto Primeiro Emprego, voltado para criar oportunidades aos
91	jovens, que hoje encontram tremenda dificuldade em se inserir no mercado de trabalho. Nesse sentido,
92	trabalharemos para superar nossas vulnerabilidades atuais e criar condições macroeconômicas favoráveis à
93	retomada do crescimento sustentado, para a qual a estabilidade e a gestão responsável das finanças públicas
94	são valores essenciais.
95	Para avançar nessa direção, além de travar combate implacável à inflação, precisaremos exportar
96	mais, agregando valor aos nossos produtos e atuando, com energia e criatividade, nos solos internacionais do
97	comércio globalizado. Da mesma forma, é necessário incrementar, e muito, o mercado interno, fortalecendo
98	as pequenas e microempresas. É necessário também investir em capacitação tecnológica e infra-estrutura
99	voltada para o escoamento da produção.
100	Para repor o Brasil no caminho do crescimento, que gere os postos de trabalho tão necessários,
101	carecemos de um autêntico pacto social pelas mudanças e de uma aliança que entrelace objetivamente o
102	trabalho e o capital produtivo, geradores da riqueza fundamental da Nação, de modo a que o Brasil supere a
103	estagnação atual e volte a navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social. O pacto social

104	será, igualmente, decisivo para viabilizar as reformas que a sociedade brasileira reclama e que eu me
105	comprometi a fazer: a reforma da Previdência, a reforma tributária, a reforma política e da legislação
106	trabalhista, além da própria reforma agrária. Esse conjunto de reformas vai impulsionar um novo ciclo do
107	desenvolvimento nacional. Instrumento fundamental desse pacto pela mudança será o Conselho Nacional de
108	Desenvolvimento Econômico e Social que pretendo instalar já a partir de janeiro, reunindo empresários,
109	trabalhadores e lideranças dos diferentes segmentos da sociedade civil.
110	Estamos em um momento particularmente propício para isso. Um momento raro da vida de um
111	povo. Um momento em que o Presidente da República tem consigo, ao seu lado, a vontade nacional. O
112	empresariado, os partidos políticos, as Forças Armadas e os trabalhadores estão unidos. Os homens, as
113	mulheres, os mais velhos, os mais jovens, estão irmanados em um mesmo propósito de contribuir para que o
114	país cumpra o seu destino histórico de prosperidade e justiça.
115	Além do apoio da imensa maioria das organizações e dos movimentos sociais, contamos também
116	com a adesão entusiasmada de milhões de brasileiros e brasileiras que querem participar dessa cruzada pela
117	retomada pelo crescimento contra a fome, o desemprego e a desigualdade social. Trata-se de uma poderosa
118	energia solidária que a nossa campanha despertou e que não podemos e não vamos desperdiçar. Uma energia
119	ético-política extraordinária que nos empenharemos para que encontre canais de expressão em nosso
120	Governo.
121	Por tudo isso, acredito no pacto social. Com esse mesmo espírito constituí o meu Ministério com
122	alguns dos melhores líderes de cada segmento econômico e social brasileiro. Trabalharemos em equipe, sem
123	personalismo, pelo bem do Brasil e vamos adotar um novo estilo de Governo, com absoluta transparência e
124	permanente estímulo à participação popular.
125	O combate à corrupção e a defesa da ética no trato da coisa pública serão objetivos centrais e
126	permanentes do meu Governo. É preciso enfrentar com determinação e derrotar a verdadeira cultura da
127	impunidade que prevalece em certos setores da vida pública.
128	Não permitiremos que a corrupção, a sonegação e o desperdício continuem privando a população de
129	recursos que são seus e que tanto poderiam ajudar na sua dura luta pela sobrevivência.
130	Ser honesto é mais do que apenas não roubar e não deixar roubar. É também aplicar com eficiência
131	e transparência, sem desperdícios, os recursos públicos focados em resultados sociais concretos. Estou
132	convencido de que temos, dessa forma, uma chance única de superar os principais entraves ao
133	desenvolvimento sustentado do país. E acreditem, acreditem mesmo, não pretendo desperdiçar essa
134	oportunidade conquistada com a luta de muitos milhões de brasileiros e brasileiras.
135	Sob a minha liderança, o Poder Executivo manterá uma relação construtiva e fraterna com os outros
136	Poderes da República, respeitando exemplarmente a sua independência e o exercício de suas altas funções
137	constitucionais.
138	Eu, que tive a honra de ser parlamentar desta Casa, espero contar com a contribuição do Congresso
139	Nacional no debate criterioso e na viabilização das reformas estruturais que o país demanda de todos nós.
140	Em meu Governo, o Brasil vai estar no centro de todas as atenções. O Brasil precisa fazer, em todos
141	os domínios, um mergulho para dentro de si mesmo, de forma a criar forças que lhe permitam ampliar o seu
142	horizonte. Fazer esse mergulho não significa fechar as portas e janelas ao mundo. O Brasil pode e deve ter
143	um projeto de desenvolvimento que seja ao mesmo tempo nacional e universalista. Significa, simplesmente,
144	adquirir confiança em nós mesmos, na capacidade de fixar objetivos de curto, médio e longo prazos e de
145	buscar realizá-los. O ponto principal do modelo para o qual queremos caminhar é a ampliação da poupança
146	interna e da nossa capacidade própria de investimento, assim como o Brasil necessita valorizar o seu capital
147	humano investindo em conhecimento e tecnologia.
148	Sobretudo vamos produzir. A riqueza que conta é aquela gerada por nossas próprias mãos, produzida por
149	nossas máquinas, pela nossa inteligência e pelo nosso suor.
150	O Brasil é grande. Apesar de todas as crueldades e discriminações, especialmente contra as
151	comunidades indígenas e negras, e de todas as desigualdades e dores que não devemos esquecer jamais, o
152	povo brasileiro realizou uma obra de resistência e construção nacional admirável. Construiu, ao longo dos
153	séculos, uma Nação plural, diversificada, contraditória até, mas que se entende de uma ponta a outra do
154	território. Dos encantados da Amazônia aos orixás da Bahia; do frevo pernambucano às escolas de samba do
155	Rio de Janeiro; dos tambores do Maranhão ao barroco mineiro; da arquitetura de Brasília à música sertaneja.
156	Estendendo o arco de sua multiplicidade nas culturas de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina, do Rio
157	Grande do Sul e da região Centro-Oeste. Esta é uma Nação que fala a mesma língua, partilha os mesmos

158	valores fundamentais, se sente que é brasileira. Onde a mestiçagem e o sincretismo se impuseram, dando uma
159	contribuição original ao mundo. Onde judeus e árabes conversam sem medo. Onde toda migração é bem-
160	vinda, porque sabemos que, em pouco tempo, pela nossa própria capacidade de assimilação e de bem-querer,
161	cada migrante se transforma em mais um brasileiro.
162	Esta Nação, que se criou sob o céu tropical, tem que dizer a que veio: internamente, fazendo justiça
163	à luta pela sobrevivência em que seus filhos se acham engajados; externamente, afirmando a sua presença
164	soberana e criativa no mundo.
165	Nossa política externa refletirá também os anseios de mudança que se expressaram nas ruas. No
166	meu Governo, a ação diplomática do Brasil estará orientada por uma perspectiva humanista e será, antes de
167	tudo, um instrumento do desenvolvimento nacional. Por meio do comércio exterior, da capacitação de
168	tecnologias avançadas, e da busca de investimentos produtivos, o relacionamento externo do Brasil deverá
169	contribuir para a melhoria das condições de vida da mulher e do homem brasileiros, elevando os níveis de
170	renda e gerando empregos dignos.
171	As negociações comerciais são hoje de importância vital. Em relação à Alca, nos entendimentos
172	entre o Mercosul e a União Européia, na Organização Mundial do Comércio, o Brasil combaterá o
173	protecionismo, lutará pela eliminação e tratará de obter regras mais justas e adequadas à nossa condição
174	de país em desenvolvimento. Buscaremos eliminar os escandalosos subsídios agrícolas dos países desenvolvidos
175	que prejudicam os nossos produtores, privando-os de suas vantagens comparativas. Com igual empenho,
176	esforçar-nos-emos para remover os injustificáveis obstáculos às exportações de produtos industriais.
177	Essencial em todos esses foros é preservar os espaços de flexibilidade para nossas políticas de
178	desenvolvimento nos campos social e regional, de meio ambiente, agrícola, industrial e tecnológico. Não
179	perderemos de vista que o ser humano é o destinatário último do resultado das negociações. De pouco valerá
180	participarmos de esforço tão amplo e em tantas frentes se daí não decorrerem benefícios diretos para o nosso
181	povo. Estaremos atentos também para que essas negociações, que hoje em dia vão muito além de meras
182	reduções tarifárias e englobam um amplo espectro normativo, não criem restrições inaceitáveis ao direito
183	soberano do povo brasileiro de decidir sobre seu modelo de desenvolvimento.
184	A grande prioridade da política externa durante o meu Governo será a construção de uma América
185	do Sul politicamente estável, próspera e unida, com base em ideais democráticos e de justiça social. Para isso
186	é essencial uma ação decidida de revitalização do Mercosul, enfraquecido pelas crises de cada um de seus
187	membros e por visões muitas vezes estreitas e egoístas do significado da integração.
188	O Mercosul, assim como a integração da América do Sul em seu conjunto, é sobretudo um projeto
189	político. Mas esse projeto repousa em alicerces econômico-comerciais que precisam ser urgentemente
190	reparados e reforçados.
191	Cuidaremos também das dimensões social, cultural e científico-tecnológica do processo de
192	integração. Estimularemos empreendimentos conjuntos e fomentaremos um vivo intercâmbio intelectual e
193	artístico entre os países sul-americanos. Apoiaremos os arranjos institucionais necessários, para que possa
194	florescer uma verdadeira identidade do Mercosul e da América do Sul. Vários dos nossos vizinhos vivem,
195	hoje, situações difíceis. Contribuiremos, desde que chamados e na medida de nossas possibilidades, para
196	encontrar soluções pacíficas para tais crises, com base no diálogo, nos preceitos democráticos e nas normas
197	constitucionais de cada país. O mesmo empenho de cooperação concreta e de diálogos substantivos teremos
198	com todos os países da América Latina.
199	Procuraremos ter com os Estados Unidos da América uma parceria madura, com base no interesse
200	recíproco e no respeito mútuo. Trataremos de fortalecer o entendimento e a cooperação com a União
201	Européia e os seus Estados-membros, bem como com outros importantes países desenvolvidos, a exemplo do
202	Japão. Aprofundaremos as relações com grandes nações em desenvolvimento: a China, a Índia, a Rússia, a
203	África do Sul, entre outras.
204	Reafirmamos os laços profundos que nos unem a todo o continente africano e a nossa disposição de
205	contribuir ativamente para que ele desenvolva as suas enormes potencialidades.
206	Visamos não só a explorar os benefícios potenciais de um maior intercâmbio econômico e de uma
207	presença maior do Brasil no mercado internacional, mas também a estimular os incipientes elementos de
208	multipolaridade da vida internacional contemporânea.
209	A democratização das relações internacionais sem hegemonias de qualquer espécie é tão importante
210	para o futuro da Humanidade quanto a consolidação e o desenvolvimento da democracia no interior de cada
211	estado.

212	Vamos valorizar as organizações multilaterais, em especial as Nações Unidas, a quem cabe a
213	primazia na preservação da paz e da segurança internacionais.
214	As resoluções do Conselho de Segurança devem ser fielmente cumpridas. Crises internacionais
215	como a do Oriente Médio devem ser resolvidas por meios pacíficos e pela negociação. Defenderemos um
216	Conselho de Segurança reformado, representativo da realidade contemporânea com países desenvolvidos e
217	em desenvolvimento das várias regiões do mundo entre os seus membros permanentes.
218	Enfrentaremos os desafios da hora atual, como o terrorismo e o crime organizado, valendo-nos da
219	cooperação internacional e com base nos princípios do multilateralismo e do Direito Internacional.
220	Apoiaremos os esforços para tornar a ONU e suas agências instrumentos ágeis e eficazes da
221	promoção do desenvolvimento social e econômico, do combate à pobreza, às desigualdades e a todas as
222	formas de discriminação, da defesa dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.
223	Sim, temos uma mensagem a dar ao mundo: temos de colocar nosso projeto nacional
224	democraticamente em diálogo aberto como as demais nações do planeta, porque nós somos o novo, somos a
225	novidade de uma civilização que se desenhou sem temor, porque se desenhou no corpo, na alma e no coração
226	do povo, muitas vezes, à revelia das elites, das instituições e até mesmo do Estado.
227	É verdade que a deterioração dos laços sociais no Brasil nas últimas duas décadas, decorrente de
228	políticas econômicas que não favoreceram o crescimento trouxe uma nuvem ameaçadora ao padrão tolerante
229	da cultura nacional. Crimes hediondos, massacres e linchamentos crispavam o país e fizeram do cotidiano,
230	sobretudo nas grandes cidades, uma experiência próxima da guerra de todos contra todos.
231	Por isso, inicio este mandato com a firme decisão de colocar o governo federal em parceria com os
232	estados, a serviço de uma política de segurança pública muito mais vigorosa e eficiente. Uma política que,
233	combinada com ações de saúde, educação, entre outras, seja capaz de prevenir a violência, reprimir a
234	criminalidade e restabelecer a segurança dos cidadãos e cidadãs. Se conseguirmos voltar a andar em paz em
235	nossas ruas e praças, daremos um extraordinário impulso ao projeto nacional de construir, neste rincão da
236	América, um bastião mundial da tolerância, do pluralismo democrático e do convívio respeitoso com as
237	diferenças.
238	O Brasil pode dar muito a si mesmo e ao mundo. Por isso devemos exigir muito de nós mesmos.
239	Devemos exigir até mais do que pensamos, porque ainda não nos expressamos por inteiro na nossa história,
240	porque ainda não cumprimos a grande missão planetária que nos espera. O Brasil, nesta nova empreitada
241	histórica, social, cultural e econômica, terá de contar, sobretudo, consigo mesmo; terá de pensar com a sua
242	cabeça; andar com as suas próprias pernas; ouvir o que diz o seu coração. E todos vamos ter de aprender a
243	amar com intensidade ainda maior o nosso país, amar a nossa Bandeira, amar a nossa luta, amar o nosso
244	povo.
245	Cada um de nós, brasileiros, sabe que o que fizemos até hoje não foi pouco, mas sabe também que
246	podemos fazer muito mais. Quando olho a minha própria vida de retirante nordestino, de menino que vendia
247	amendoim e laranja no cais de Santos, que se tornou torneiro mecânico e líder sindical, que um dia fundou o
248	Partido dos Trabalhadores e acreditou no que estava fazendo, que agora assume o posto de Supremo
249	Mandatário da Nação, vejo e sei, com toda a clareza e com toda a convicção, que nós podemos muito mais.
250	E, para isso, basta acreditar em nós mesmos, em nossa força, em nossa capacidade de criar e em
251	nossa disposição para fazer.
252	Estamos começando hoje um novo capítulo na história do Brasil, não como Nação submissa,
253	abrindo mão de sua soberania, não como Nação injusta, assistindo passivamente ao sofrimento dos mais
254	pobres, mas como Nação altiva, nobre, afirmando-se corajosamente no mundo como Nação de todos, sem
255	distinção de classe, etnia, sexo e crença.
256	Este é um país que pode dar, e vai dar, um verdadeiro salto de qualidade. Este é o país do novo
257	milênio, pela sua potência agrícola, pela sua estrutura urbana e industrial, por sua fantástica biodiversidade,
258	por sua riqueza cultural, por seu amor à natureza, pela sua criatividade, por sua competência intelectual e
259	científica, por seu calor humano, pelo seu amor ao novo e à invenção, mas sobretudo pelos dons e poderes do
260	seu povo.
261	O que nós estamos vivendo hoje, neste momento, meus companheiros e minhas companheiras, meus
262	irmãos e minhas irmãs de todo o Brasil, pode ser resumido em poucas palavras: hoje é o dia do reencontro do
263	Brasil consigo mesmo.
264	Agradeço a Deus por chegar até aonde cheguei. Sou agora o servidor público número um do meu
265	país.

266	Peço a Deus sabedoria para governar, discernimento para julgar, serenidade para administrar, coragem para decidir e um coração do tamanho do Brasil para me sentir unido a cada cidadão e cidadã deste país no dia-a-dia dos próximos quatro anos. Viva o povo brasileiro!
267	
268	

DILMA – TEXTO VI

L.1	<i>Senhor presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney,</i>
L.2	<i>Senhores chefes de Estado e de Governo que me honram com as suas presenças,</i>
L.3	<i>Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,</i>
L.4	<i>Senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,</i>
L.5	<i>Senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso,</i>
6	<i>Senhoras e senhores chefes das missões estrangeiras,</i>
7	<i>Senhoras e senhores ministros de Estado,</i>
8	<i>Senhoras e senhores governadores,</i>
9	<i>Senhoras e senhores senadores,</i>
10	<i>Senhoras e senhores deputados federais,</i>
11	<i>Senhoras e senhores representantes da imprensa,</i>
12	Meus queridos brasileiros e brasileiras,
13	Pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o
14	ombro de uma mulher.
15	Sinto uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e sei do significado histórico
16	desta decisão.
17	Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial,
18	pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.
19	Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. Abro meu coração
20	para receber, neste momento, uma centelha da sua imensa energia.
21	E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto
22	popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma
23	mulher para dirigir os destinos do país.
24	Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser
25	presidentas; e para que – no dia de hoje – todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria
26	de ser mulher.
27	Não venho para enaltecer a minha biografia; mas para glorificar a vida de cada mulher
28	brasileira. Meu compromisso supremo – eu reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais
29	frágeis e governar para todos!
30	Venho, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este país
31	já viveu nos tempos recentes.
32	Venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva,
33	venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem tive a mais vigorosa
34	experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.
35	De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a confiar
36	ainda mais em si mesmo e no futuro do país.
37	A maior homenagem que posso prestar a ele é ampliar e avançar as conquistas do seu
38	governo. Reconhecer, acreditar e investir na força do povo foi a maior lição que o
39	Presidente Lula deixa para todos nós.
40	Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a travessia para uma outra margem da nossa
41	história.
42	Minha missão agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de uma nação
43	geradora das mais amplas oportunidades.

44	Quero, neste momento, prestar minha homenagem a outro grande brasileiro, incansável
45	lutador, companheiro que esteve ao lado do Presidente Lula nesses oito anos: nosso querido vice-
46	presidente José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida nos dá este grande homem!! E
47	que parceria fizeram o Presidente Lula e o vice-presidente José Alencar pelo Brasil e pelo nosso
48	povo!!
49	Eu e o vice-presidente, Michel Temer, nos sentimos responsáveis por seguir no caminho
50	iniciado por eles.
51	Um governo se alicerça no acúmulo de conquistas realizadas ao longo da história. Ele
52	sempre será, ao seu tempo, mudança e continuidade. Por isso, ao saudar os extraordinários avanços
53	recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que muitos, a seu tempo e a seu modo,
54	deram grandes contribuições às conquistas do Brasil de hoje.
55	Vivemos um dos melhores períodos da vida nacional: milhões de empregos estão sendo
56	criados; nossa taxa de crescimento mais que dobrou e encerramos um longo período de
57	dependência do Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que superamos a nossa dívida
58	externa.
59	Reduzimos, sobretudo, a nossa dívida social, a nossa histórica dívida social, resgatando
60	milhões de brasileiros da tragédia da miséria e ajudando outros milhões a alcançarem a classe
61	média.
62	Mas, em um país com a complexidade do nosso, é preciso sempre querer mais, descobrir
63	mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.
64	Só assim poderemos garantir, aos que melhoraram de vida, que eles podem alcançar mais;
65	e provar, aos que ainda lutam para sair da miséria, que eles podem, com a ajuda do governo e de
66	toda a sociedade, mudar de vida e de patamar.
67	Que podemos ser, de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do
68	mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.
69	Uma democracia vibrante e moderna, plena de compromisso social, liberdade política e
70	criatividade.
71	Queridos brasileiros e queridas brasileiras,
72	Para enfrentar estes grandes desafios é preciso manter os fundamentos que nos garantiram
73	chegar até aqui.
74	Mas, igualmente, agregar novas ferramentas e novos valores.
75	Na política é tarefa indeclinável e urgente uma reforma com mudanças na legislação para
76	fazer avançar nossa jovem democracia, fortalecer o sentido programático dos partidos e aperfeiçoar
77	as instituições, restaurando valores e dando mais transparência ao conjunto da atividade pública.
78	Para dar longevidade ao atual ciclo de crescimento é preciso garantir a estabilidade,
79	especialmente a estabilidade de preços, e seguir eliminando as travas que ainda inibem o
80	dinamismo da nossa economia, facilitando a produção e estimulando a capacidade empreendedora
81	de nosso povo, da grande empresa até os pequenos negócios locais, do agronegócio à agricultura
82	familiar.
83	É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize o
84	sistema tributário, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. O uso intensivo da
85	tecnologia da informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência e elevado
86	respeito ao contribuinte.
87	Valorizar nosso parque industrial e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A
88	competitividade de nossa agricultura e da nossa pecuária, que faz do Brasil grande exportador de
89	produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a nossa atenção. Nos setores mais
90	produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.
91	O apoio aos grandes exportadores não é incompatível com o incentivo, o desenvolvimento
92	e o apoio à agricultura familiar e ao microempreendedor. As pequenas empresas são responsáveis
93	pela maior parcela dos empregos permanentes em nosso país. Merecerão políticas tributárias e de
94	crédito perenes.
95	Valorizar o desenvolvimento regional é outro imperativo de um país continental, sustentando a
96	vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no
97	Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do

98	Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.
99	É preciso, antes de tudo, criar condições reais e efetivas capazes de aproveitar e
100	potencializar, ainda mais e melhor, a imensa energia criativa e produtiva do povo brasileiro.
101	No plano social, a inclusão só será plenamente alcançada com a universalização e a
102	qualificação dos serviços essenciais. Este é um passo decisivo e irrevogável, para consolidar e
103	ampliar as grandes conquistas obtidas pela nossa população no período do governo do Presidente
104	Lula.
105	É, portanto, tarefa indispensável uma ação renovadora, efetiva e integrada dos governos
106	federal, estadual e municipal, em particular nas áreas da saúde, da educação e da segurança, o que é
107	vontade expressa das famílias e da população brasileira.
108	Queridos brasileiros e brasileiras,
109	A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a
110	criação de oportunidades para todos.
111	Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas
112	ainda existe pobreza a envergonhar nosso país e a impedir nossa afirmação plena como povo
113	desenvolvido.
114	Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver
115	famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à própria sorte. O
116	congraçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que vou
117	perseguir!
118	Esta não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso a ser abraçado por toda a
119	nossa sociedade. Para isso peço com humildade o apoio das instituições públicas e privadas, de
120	todos os partidos, das entidades empresariais e dos trabalhadores, das universidades, da juventude,
121	de toda a imprensa e das pessoas de bem.
122	A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento.
123	É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações.
124	É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade
125	de renda e do desenvolvimento regional.
126	Isso significa – reitero – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás,
127	da nossa cultura recente a convicção de que a inflação desorganiza a economia e degrada a renda do
128	trabalhador. Não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que essa praga volte a corroer nosso tecido
129	econômico e a castigar as famílias mais pobres.
130	Continuaremos fortalecendo nossas reservas externas para garantir o equilíbrio das contas
131	externas e bloquear e impedir a vulnerabilidade externa. Atuaremos decididamente nos fóruns
132	multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, protegendo o país da
133	concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.
134	Não faremos a menor concessão ao protecionismo dos países ricos que sufoca qualquer
135	possibilidade de superação da pobreza de tantas nações pela via do esforço de produção.
136	Faremos um trabalho permanente e continuado para melhorar a qualidade do gasto
137	público.
138	O Brasil optou, ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços
139	básicos e de Previdência Social pública.
140	Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do
141	alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria
142	dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais.
143	Outro fator importante da qualidade da despesa é o aumento dos níveis de investimento em
144	relação aos gastos de custeio. O investimento público é essencial como indutor do investimento
145	privado e como instrumento de desenvolvimento regional.
146	Através do Programa de Aceleração do Crescimento e do programa Minha Casa, Minha
147	Vida manteremos o investimento sob estrito e cuidadoso acompanhamento da Presidência da
148	República e dos Ministérios.
149	O PAC continuará sendo um instrumento de coesão da ação governamental e coordenação
150	voluntária dos investimentos estruturais dos estados e municípios. Será também vetor de incentivo
151	ao investimento privado, valorizando todas as iniciativas de constituição de fundos privados de

152	longo prazo.
153	Por sua vez, os investimentos previstos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas serão
154	concebidos de maneira a dar ganhos permanentes de qualidade de vida, em todas as regiões
155	envolvidas.
156	Esse princípio vai reger também nossa política de transporte aéreo. É preciso, sem dúvida,
157	melhorar e ampliar nossos aeroportos para a Copa e as Olimpíadas. Mas é mais que necessário
158	melhorá-los já, para arcar com o crescente uso desse meio de transporte por parcelas cada vez mais
159	amplas da população brasileira.
160	Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
161	Junto com a erradicação da miséria, será prioridade do meu governo a luta pela qualidade da
162	educação, da saúde e da segurança.
163	Nas últimas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém, é preciso
164	melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.
165	Para isso, vamos ajudar decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de
166	pré-escolas.
167	No ensino médio, além do aumento do investimento público vamos estender a vitoriosa
168	experiência do ProUni para o ensino médio profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de
169	vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade.
170	Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as
171	verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido
172	compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.
173	Somente com avanço na qualidade de ensino poderemos formar jovens preparados, de
174	fato, para nos conduzir à sociedade da tecnologia e do conhecimento.
175	Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
176	Consolidar o Sistema Único de Saúde será outra grande prioridade do meu governo.
177	Para isso, vou acompanhar pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para
178	o povo brasileiro.
179	O SUS deve ter como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura,
180	com uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os
181	medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde.
182	Vou usar, sim, a força do governo federal para acompanhar a qualidade do serviço
183	prestado e o respeito ao usuário.
184	Vamos estabelecer parcerias com o setor privado na área da saúde, assegurando a
185	reciprocidade quando da utilização dos serviços do SUS.
186	A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente distribuídos em todas
187	as regiões do país será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.
188	Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
189	A ação integrada de todos os níveis do governo e a participação da sociedade é o caminho
190	para a redução da violência que constrange a sociedade e as famílias brasileiras.
191	Meu governo fará um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as
192	regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com estados e
193	municípios.
194	O estado do Rio de Janeiro mostrou o quanto é importante, na solução dos conflitos, a ação
195	coordenada das forças de segurança dos três níveis de governo, incluindo – quando necessário – a
196	participação decisiva das Forças Armadas.
197	O êxito dessa experiência deve nos estimular a unir as forças de segurança no combate,
198	sem tréguas, ao crime organizado, que sofisticava a cada dia seu poder de fogo e suas técnicas de
199	aliciamento dos jovens.
200	Buscaremos também uma maior capacitação federal na área de inteligência e no controle
201	das fronteiras, com o uso de modernas tecnologias e treinamento profissional permanente.
202	Reitero meu compromisso de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do <i>crack</i> , que
203	desintegra nossa juventude e infelicita as nossas famílias.
204	O pré-sal é nosso passaporte para o futuro, mas só o será plenamente, queridas brasileiras e
205	queridos brasileiros, se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e

206	cuidado ambiental.
207	A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna
208	política de investimentos em pesquisa e inovação. Seu desenvolvimento será fator de valorização da
209	empresa nacional e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos.
210	O grande agente dessa política foi e é a Petrobras, símbolo histórico da soberania brasileira na
211	produção energética e do petróleo.
212	O meu governo terá a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal
213	em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela
214	dessa riqueza transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos
215	serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente. Recusaremos o gasto
216	apressado, que reserva às futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança.
217	Queridos e queridas brasileiras e brasileiros,
218	Muita coisa melhorou no nosso país, mas estamos vivendo apenas o início de uma nova
219	era. O despertar de um novo Brasil.
220	Recorro a um poeta da minha terra natal. Ele diz: “o que tem de ser, tem muita força, tem uma força
221	enorme”.
222	Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação
223	desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor,
224	a generosidade, a criatividade e a tolerância.
225	Uma nação em que a preservação das reservas naturais e das suas imensas florestas,
226	associada à rica biodiversidade e à matriz energética mais limpa do mundo, permitem um projeto
227	inérito de país desenvolvido com forte componente ambiental.
228	O mundo vive em um ritmo cada vez mais acelerado de revolução tecnológica. Ela se
229	processa tanto na decifração de códigos desvendadores da vida quanto na explosão da comunicação
230	e da informática.
231	Temos avançado na pesquisa e na tecnologia, mas precisamos avançar muito mais. Meu
232	governo apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do
233	conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade
234	do nosso país.
235	Mas o caminho para uma nação desenvolvida não está somente no campo econômico ou
236	no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente. Ele pressupõe o avanço social e a
237	valorização da nossa imensa diversidade cultural. A cultura é a alma de um povo, essência de sua
238	identidade.
239	Vamos investir em cultura, ampliando a produção e o consumo em todas as regiões de
240	ossos bens culturais e expandindo a exportação de nossa música, cinema e literatura, signos vivos
241	de nossa presença no mundo.
242	Em suma: temos que combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso, e, ao
243	mesmo tempo, avançar investindo fortemente nas áreas mais modernas e sofisticadas da invenção
244	tecnológica, da criação intelectual e da produção artística e cultural.
245	Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade devem ser, mais que
246	nunca, conceitos vivos no dia a dia da nossa nação.
247	Queridas e queridos brasileiros e brasileiras,
248	Considero uma missão sagrada do Brasil a de mostrar ao mundo que é possível um país
249	crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.
250	Somos e seremos os campeões mundiais de energia limpa, um país que sempre saberá
251	crescer de forma saudável e equilibrada.
252	O etanol e as fontes de energias hídricas terão grande incentivo, assim como as fontes
253	alternativas: a biomassa, (incompreensível) a eólica e a solar. O Brasil continuará também
254	priorizando a preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.
255	Nossa política ambiental favorecerá nossa ação nos fóruns multilaterais. Mas o Brasil não
256	condicionará sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos
257	internacionais.
258	Defender o equilíbrio ambiental do Planeta é um dos nossos compromissos nacionais mais
259	universais.

260	Meus queridos brasileiros e brasileiras,
261	Nossa política externa estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática
262	brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos Direitos Humanos
263	e fortalecimento do multilateralismo.
264	O meu governo continuará engajado na luta contra a fome e a miséria no mundo.
265	Seguiremos aprofundando o relacionamento com nossos vizinhos sul-americanos; com
266	nossos irmãos da América Latina e do Caribe; com nossos irmãos africanos e com os povos do
267	Oriente Médio e dos países asiáticos. Preservaremos e aprofundaremos o relacionamento com os
268	Estados Unidos e com a União Europeia.
269	Vamos dar grande atenção aos países emergentes.
270	O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento
271	econômico, social e político ao nosso continente.
272	Podemos transformar nossa região em componente essencial do mundo multipolar que se
273	anuncia, dando consistência cada vez maior ao Mercosul e à Unasul. Vamos contribuir para a
274	estabilidade financeira internacional, com uma intervenção qualificada nos fóruns multilaterais.
275	Nossa tradição de defesa da paz não nos permite qualquer indiferença frente à existência
276	de enormes arsenais atômicos, à proliferação nuclear, ao terrorismo e ao crime organizado
277	transnacional.
278	Nossa ação política externa continuará propugnando pela reforma dos organismos de
279	governança mundial, em especial as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.
280	Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
281	Disse, ao início deste discurso, que eu governarei para todos os brasileiros e brasileiras. E
282	vou fazê-lo.
283	Mas é importante lembrar que o destino de um país não se resume à ação de seu governo.
284	Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil
285	do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizemos por ele hoje. Do tamanho da
286	participação de todos e de cada um:
287	dos movimentos sociais,
288	dos que labutam no campo,
289	dos profissionais liberais,
290	dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores,
291	dos intelectuais,
292	dos servidores públicos,
293	dos empresários,
294	das mulheres,
295	dos negros, dos índios, dos jovens,
296	de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação.
297	Quero estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão amazônica, no
298	semiárido nordestino e em todos os seus rincões, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.
299	Quero estar ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das
300	florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras do Brasil.
301	Quero convocar todos a participar do esforço de transformação do nosso país.
302	Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, quero contar com o
303	Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para continuarmos
304	desenvolvendo nosso país, aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.
305	Reafirmo meu compromisso inegociável com a garantia plena das liberdades individuais;
306	da liberdade de culto e de religião; da liberdade de imprensa e de opinião.
307	Reafirmo o que disse ao longo da campanha, que prefiro o barulho da imprensa livre ao
308	silêncio das ditaduras. Quem, como eu e tantos outros da minha geração lutamos contra o arbítrio, a
309	censura e a ditadura, somos naturalmente amantes da mais plena democracia e da defesa
310	intransigente dos direitos humanos, no nosso país e como bandeira sagrada de todos os povos.
311	O ser humano não é só realização prática, mas sonho; não é só cautela racional, mas
312	coragem, invenção e ousadia. E esses são os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da
313	nossa nação.

314	Eu e meu vice-presidente, Michel Temer, fomos eleitos por uma ampla coligação
315	partidária. Estamos construindo com eles um governo onde capacidade profissional, liderança e a
316	disposição de servir ao país serão os critérios fundamentais.
317	Mais uma vez estendo minha mão aos partidos de oposição e às parcelas da sociedade que
318	não estiveram conosco na recente jornada eleitoral. Não haverá de minha parte e do meu governo
319	discriminação, privilégios ou compadrio.
320	A partir deste momento sou a presidenta de todos os brasileiros, sob a égide dos valores
321	republicanos.
322	Serei rígida na defesa do interesse público. Não haverá compromisso com o desvio e o
323	malfeito. A corrupção será combatida permanentemente, e os órgãos de controle e investigação
324	terão todo o meu respaldo para atuarem com firmeza e autonomia.
325	Queridas brasileiras e queridos brasileiros,
326	Chegamos ao final deste longo discurso. Queria dizer a vocês que eu dediquei toda a
327	minha vida à causa do Brasil. Entreguei, como muitos aqui presentes, minha juventude ao sonho de
328	um país justo e democrático. Suportei as adversidades mais extremas infligidas a todos que
329	ousamos enfrentar o arbítrio. Não tenho qualquer arrependimento, tampouco não tenho
330	ressentimento ou rancor.
331	Muitos da minha geração, que tomaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria
332	deste momento. Divido com eles esta conquista, e rendo-lhes minha homenagem.
333	Esta, às vezes, dura caminhada me fez valorizar e amar muito mais a vida e me deu
334	sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. Recorro mais uma vez ao poeta da minha
335	terra:
336	“O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e
337	daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.
338	É com essa coragem que vou governar o Brasil.
339	Mas mulher não é só coragem. É carinho também.
340	Carinho que dedico a minha filha e ao meu neto. Carinho com que abraço a minha mãe
341	que me acompanha e me abençoa.
342	É com esse imenso carinho que quero cuidar do meu povo, e a ele dedicar os próximos
343	anos da minha vida.
344	Que Deus abençoe o Brasil!
345	Que Deus abençoe a todos nós!
346	E que tenhamos paz no mundo!
347	